

ENFERMAGEM

**Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação**

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda

Presidente

Oximano Pereira Jorge

Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof^a. Dr^a. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva

Vice-reitor

Prof^a. Dr^a. Rise Consolação Iuata Costa Hank

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dra. Mireia Aparecida Bezerra Pereira

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE ENFERMAGEM

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof.^a. Ma. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri

Coordenadora de Estágio

Prof.^a. Ma. Denise Soares de Alcântara

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – ENFERMAGEM

Prof.^a. Ma. Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)

Prof.^a. Ma. Denise Soares de Alcântara

Prof.^a. Ma. Gisela Daleva Costa

Prof.^a. Ma. Julliana Dias Pinheiro

Prof.^a. Ma. Mirelly da Silva Ribeiro

Prof.^a. Ma. Naiana Mota Buges

Prof.^a. Ma. Nicolly Aguiar

Prof.^a. Dr^a Regiane Cristina Neto Okochi



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM**

GURUPI, JUNHO DE 2023

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE CADA CURSO. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.
- RESOLUÇÃO CEE/TO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cee-to-cee-to-n-155-2020_605b9b1e07722.pdf
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019- 2023, RESOLUÇÃO 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid
- RESOLUÇÃO Nº 04, DE 06 DE ABRIL DE 2009, Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

- DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 5.772 DE 23/01/2018, publicado no DOE nº 5.052 de 15/02/2018, referente à Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem. Disponível em: <https://doe.to.gov.br/diario/3517/download>
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho

Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento**.

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaques:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**.

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de

reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]

Art. 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

(ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

Art. 1º(...)

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.**

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade

de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**
LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.
- Resolução 143/2022 do CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Universidade de Gurupi	20
Figura 02: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.....	40
Figura 3: Coffee & research 2021.....	51
Figura 4: Coffee & research 2022.....	51
Figura 5: Coffee & research 2023.....	51
Figura 6: Egressas em São Paulo para curso de Alemão.....	52
Figura 7: Egressas em São Paulo para curso de Alemão.....	52
Figura 8: Turma de egressos de enfermagem em sala de aula do curso de língua alemã....	52
Figura 09: Live Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha.	53
Figura 10: Conversão do número de horas-aula para hora-relógio.....	72
Figura 11: Matriz Curricular 04.....	76
Figura 12: Matriz Curricular nº 05.....	79
Figura 13: Representação Gráfica matriz nº 4.....	175
Figura 14: Representação Gráfica matriz nº 5.....	176
Figura 15: Trio apresentando o TCC.....	201
Figura 16: Universitário apresentando o TCC.....	201
Figura 17: Banca acompanhando uma apresentação.....	202
Figura 18: Banca junto a Coordenadora de Curso Claudia Neri.....	202
Figura 19: Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.	221
Figura 20: Modelo estrutura semanal.....	224
Figura 21: Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD).	226
Figura 22: Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD)	226
Figura 23: Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD)	227
Figura 24: Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD)	227
Figura 25: Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).	228
Figura 26: Distribuição das notas por bimestre.	229
Figura 27: sala 8-A.....	245
Figura 28: sala 8-A.....	245
Figura 29: CAP Campus II.....	246
Figura 30: Sala de Aula	247
Figura 31: Climatização das Salas de Aula.....	248

Figura 32: Universitários utilizando o laboratório de informática.....	249
Figura 33: Laboratório de Informática.....	250
Figura 34: Laboratório de Informática.....	250
Figura 35: Laboratório de Informática.....	251
Figura 36: Biblioteca Online Unirg.....	252
Figura 37: Minha biblioteca – online.....	252
Figura 38: Área de Estudo.	252
Figura 39: Cabine para estudos individuais.....	253
Figura 40: Cabine para estudo coletivo.....	253
Figura 41: Mesas para estudos coletivos.....	254
Figura 42: Mesa de estudo individual para pessoa com deficiência.....	254
Figura 43: Mesa para estudo individual.....	254
Figura 44: Vista panorâmica da biblioteca e acervos.	255
Figura 45: Cabines para Pesquisa Acadêmica.....	255
Figura 46: Auditório em dia de evento.....	261

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso.....	35
Quadro 02: Conceito de Curso	35
Quadro 03: Conceito Preliminar de Curso	35
Quadro 04: Resultados ENADE	36
Quadro 05: Informações quantitativas do Corpo Docente	37
Quadro 06: Relação de Convênios do Curso	38
Quadro 07: Núcleos, Conteúdos Curriculares, Desdobramentos em Disciplinas com Extensão Curricularizada; e Projeto de Extensão	43
Quadro 08: Distribuição das Linhas de Pesquisa.....	48
Quadro 09: Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.....	177
Quadro 10: Correlação dos objetivos e a matriz curricular.....	179
Quadro 11: Correlação entre os conteúdos curriculares e o perfil do egresso.....	186
Quadro 12: Conteúdos curriculares com o ENADE.....	192
Quadro 13: Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área.....	198
Quadro 14: Relação de responsáveis pela atividades EAD	217
Quadro 15: Composição da Unidade de Aprendizagem.....	223
Quadro 16: Modelagens de disciplinas híbridas.....	225
Quadro 17: Modelagens de disciplinas híbridas.....	225
Quadro 18: Informações relacionadas ao curso de acordo com o projeto.....	229
Quadro 19: Membros do NDE.....	232
Quadro 20: Titulação do Corpo Docente do Curso.....	236
Quadro 21: Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	238
Quadro 22: Experiência Profissional dos Docentes.	239
Quadro 23: Experiência Ensino Superior.....	240
Quadro 24: Disciplinas com carga horária EAD - Tutoria.....	241
Quadro 25: Membros do Conselho de Curso de Enfermagem.....	243
Quadro 26: Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Enfermagem.....	244

Quadro 27: Infraestrutura de apoio pedagógico – Recursos audiovisuais e multimídia.....	248
Quadro 28: Infraestrutura Tecnológica.....	249
Quadro 29: Infraestrutura da Biblioteca.....	256
Quadro 30: Horário de Funcionamento da Biblioteca.....	256
Quadro 31: Bibliografia básica e complementar do curso de Enfermagem da UnirG.....	257
Quadro 32: Acervo virtual – Minha Biblioteca.....	257

SUMÁRIO

1.CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	20
1.1. NOME DA MANTENEDORA	20
1.2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA	20
2.CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	21
2.1. NOME DA IES	21
2.2. BASE LEGAL DA IES	21
2.3. MISSÃO	21
2.4. VISÃO	22
2.5. VALORES.....	22
2.6. OBJETIVOS	23
2.7. ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	23
3.CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	23
3.1. Nome do Curso	30
3.2. Endereço de Funcionamento do Curso.....	30
3.3. Justificativa para a Manutenção do Curso	31
3.4 Justificativa de oferta do curso de enfermagem.....	32
3.5. Atos Legais do Curso	35
3.6. Conceito de Curso – CC	36
3.7. Conceito Preliminar de Curso – CPC.....	36
3.8. Resultados do ENADE.....	36
3.9. Processo de Supervisão de Curso.....	36
3.10. Turnos de Funcionamento do Curso.....	36
3.11. Carga Horária Total do Curso	36
3.12. Tempos Mínimo e Máximo para Integralização.....	37
3.13. Evolução do Corpo Discente.....	37
3.14. Convênios do Curso com Outras Instituições	38
4.PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	39
4.1. Políticas Institucionais no Âmbito Do Curso.....	39
4.2. Articulação Ensino, Extensão (Extensão Curricularizada) e Pesquisa no Âmbito do Curso	41
4.3. Política de Internacionalização	51
5.PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	54
6.OBJETIVOS DO CURSO	65

6.1. Objetivos Específicos:	66
7. ESTRUTURA CURRICULAR	67
7.1. Matriz Curricular nº 04 (EM EXTINÇÃO) CONFIRMAR	76
7.2. Matriz Curricular nº 05	79
7.3. Disciplinas, Ementas e Bibliografias	82
7.3.1. Ementas e referências bibliográficas da matriz curricular nº4 (em extinção):	82
7.3.2. Ementas e referências bibliográficas da matriz curricular nº5:	121
7.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO MATRIZ Nº04 (EM EXTINÇÃO).....	175
7.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO MATRIZ Nº05.....	176
8. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL.....	177
9. OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR	179
10. CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS.....	186
11. CONTEÚDOS CURRICULARES COM O ENADE	192
12. PRÁTICAS E ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS.....	194
12.1. Práticas	194
12.2. Estágio Curricular Supervisionado	195
12.2.1. Atividades de Estágio Supervisionado	196
12.3. Relação dialógica entre a teoria e a prática	199
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	200
14. APOIO AO DISCENTE.....	202
14.1. Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE 202	
14.2. Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT.....	203
14.3. Representação Estudantil.....	204
14.4. Programa de Nivelamento	204
15. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	205
15.1. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	206
16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	212
17. ENSINO HÍBRIDO.....	214
17.1. Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar	216
17.1.1. Equipe multidisciplinar	217

17.2. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	218
17.3. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem	218
18. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO	221
18.1. Unidade de Aprendizagem	223
18.2. Metodologia de Trabalho	224
18.3. Carga horária das disciplinas.....	225
18.4. Modelagem Disciplina Híbrida 60h (50% EAD).....	226
18.5. Modelagem Disciplina Híbrida 60h (100% EAD).....	227
18.6. Modelagem Disciplina Híbrida 30h (100% EAD).....	228
18.7. Avaliação	229
18.8. Frequência.....	229
19. NÚMERO DE VAGAS	231
20. CORPO DOCENTE.....	232
20.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição	233
20.2. Coordenador de Curso	234
20.2.1. Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador	234
20.2.2. Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador.....	235
20.2.3. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	235
20.2.4. Atuação do Coordenador	236
20.3. Coordenador de Estágio	236
20.3.1. Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador de Estágio.....	236
20.3.2. Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Estágio	236
20.3.3. Regime de Trabalho do Coordenador de Estágio	237
20.4. Titulação do Corpo Docente do Curso	237
20.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	240
20.6. Experiência Profissional do Corpo Docente	241
20.7. Experiência no exercício da docência na educação básica e de Magistério Superior e EAD.....	242
20.8. Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	243
20.9. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	245
21. INFRAESTRUTURA (CAMPUS II)	246
21.1. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral – TI	246
21.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos.....	247

21.3. Sala de Professores	247
21.4. Salas de Aula	248
21.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	250
21.5.1. Laboratórios de Informática	250
21.6. Biblioteca	253
22.BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	258
22.1. Virtual/ Minha Biblioteca	259
23.LABORATÓRIOS.....	260
23.1. Laboratórios didáticos especializados.....	260
23.2. Laboratório do curso de enfermagem – campus II	260
23.3. Laboratórios dos cursos da saúde	260
23.4. Laboratório De Tecnologia Assistida Da Universidade De Gurupi - UnirG (Labtau).....	262
23.5. Auditório	262
23.6. Central de Atendimento ao Aluno - Campus II	264
23.7. Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	264
23.8. Instalações Sanitárias.....	265
23.9. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	266
REFERÊNCIAS.....	268

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1 - Universidade de Gurupi



Foto: Divulgação

1.1. NOME DA MANTENEDORA

Nome: Fundação **UnirG**

Sigla: UNIRG

Presidente: Thiago Piñero Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi –TO

CEP: 77. 402-110

Telefone:(063) 3612-7600

Ramal: 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br

Website: www.unirg.edu.br

1.2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1. NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi	Sigla: UnirG
Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,	
Bairro: Engenheiro Waldir Lins	CEP: 77. 402 -110
Município/UF: Gurupi – TO	
Telefone: (063) 3612-7600	Ramal: 7619
E-mail: reitoria@unirg.edu.br	Webmail: www.unirg.edu.br

2.2. BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3. MISSÃO

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da Unirg é: *“Somos uma Universidade comprometida com o*

desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

2.4. VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão da Unirg é *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.*

2.5. VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência: A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação: Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética: Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica: Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental: Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência: Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6. OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7. ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O curso de Enfermagem implantado na FAFICH - Gurupi foi concebido com fundamento em dois eixos principais: no primeiro, encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde e tecnologia, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional; no segundo eixo, encontram-se as diretrizes curriculares do MEC, elaboradas com base em discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados e dos aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O Projeto para a criação do Curso de Enfermagem fez parte dos resultados de estudos e planos do Governo Municipal e Corpo Diretivo FEG/FAFICH, como solução diante da realidade educacional que se apresentava no Estado, em termos de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Esse Projeto veio constituir na decisão política de empreender os primeiros passos rumo à transformação da

FAFICH em Centro Universitário e futuramente em Universidade Regional do Município de Gurupi.

Implantado para formar enfermeiros generalistas com competências técnicas, ética, política, social, educativa e com compromisso profissional. Durante sua formação este profissional terá a oportunidade de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que os permita integrar a teoria com a prática, desenvolvendo processos de ensino, pesquisa e extensão, o que o tornará um profissional contextualizado, crítico, criativo, dinâmico, empreendedor, com espírito de mudança e aberto para as inovações, tornando-se apto para a inserção no mercado de trabalho.

A Enfermagem é a ciência humana, de pessoas e experiências, com um campo de conhecimentos, fundamentações e práticas que abrangem desde o estado de saúde até o estado de doença, exigindo das profissionais competências técnicas, capacidades criativas de reflexão, de análise crítica e um aprofundamento constante de seus conhecimentos técnico-científico.

É importante ressaltar que o enfermeiro é um dos integrantes da equipe de saúde que atua junto ao indivíduo, a família e a comunidade, promovendo recuperando e reabilitando a saúde.

A responsabilidade social do enfermeiro é explicitada na sua Filosofia de Ensino: o enfermeiro deve reconhecer seus direitos e deveres questionando as mudanças que ocorrem na realidade social; participar individualmente de programas e planos que ofereçam cobertura em saúde de boa qualidade para todos; avaliar e revisar as funções que exerce face às exigências sociais e da assistência que presta à comunidade e manifestar atitudes que revelem responsabilidades, para melhoria do nível de saúde da população.

As aulas teóricas do curso de Enfermagem acontecem nas salas de aula, laboratórios da área básica (anatomia, bioquímica, microbiologia, parasitologia) e nos laboratórios especializados da aula práticas (laboratório de fundamentos de enfermagem, laboratório de semiologia e semiotécnica e laboratório de ginecologia e obstetrícia).

Considerando a grande área de atuação e às necessidades de formação profissional, o acadêmico logo nos primeiros períodos do curso tem a oportunidade de ter contato com a comunidade, proporcionando assistência de enfermagem a esta, por meio de disciplinas práticas que ocorrem na Clínica Escola de Enfermagem, em Unidades da Atenção Básica de Gurupi e no Hospital Regional de Gurupi.

Foi criado oficialmente em 2002, por meio do Decreto Governamental nº 1.526, de 14/06/2002, com fundamento no Parecer CEE/CES nº 139, de 16/05/2002, contido no Processo 2001/2700/003619-B, cujo funcionamento foi autorizado, inicialmente, para vigor a partir de 1º/08/2002, com cinquenta vagas. Sua estrutura curricular foi aprovada por meio da Resolução CEE/TO nº 053, de 16/05/2002, publicado no DOE-TO de 09/07/2002. Por meio do Parecer CES/CEE/TO nº 5, aprovado em 28/01/2005 – Processo nº 2005/2700/000239 – DOE/TO de 03/06/2005, as vagas foram aumentadas de 50 para 60 semestrais.

Hoje, esse curso está reconhecido por meio do Decreto Governamental nº 2.762, de 29/05/2006 - DOE/TO, de 30/05/2006, com base no Parecer CEE/CES nº 163/2006- procedimento nº 2005/2700/001040, este alterado pelo Decreto Governamental nº 2.927 de 16/01/2007 – DOE/TO de 17/01/2007, por falha na primeira publicação, o Decreto governamental nº 3.925 de 06/01/2010, DOE-TO de 07/01/2010 reconheceu o curso e houve renovação por prorrogação pelo Decreto Governamental 4.449 de 28/11/2011, DOE-TO de 28/11/2011. Atualmente o curso está aprovado e reconhecido, pelo Processo nº 2016/270000/003897, Parecer CEE/TO - CES nº 056/2017, de 15/03/2017 - DOE/TO nº5.013, de 18/12/2017. . Pelo Processo nº 2016/270000/003897, Parecer CEE/TO - CES nº 056/2017, de 15/03/2017 - DOE/TO nº5.013, de 18/12/2017 foi novamente renovado. Atualmente o curso está com seu reconhecimento renovado pelo Decreto Governamental nº 6.737 de 22/01/2024 – DOE/TO, de 24/01/24, com efeito retroativo de 15/02/2022, com base no Parecer CEE/TO/CES nº 549/2023, de 19/10/2023 publicado no DOE/TO nº6497, de 13/12/2023.

O curso de Graduação em Enfermagem no segundo semestre de 2021 encerrou a matriz curricular 3. Atualmente está vigente a matriz curricular 4, ofertada

em regime semestral, no período noturno. A estrutura curricular nº 4 do Curso de Enfermagem foi aprovada pela Resolução CONSUP n.º 005/2017, de 28 de março de 2017. A Matriz Curricular nº 4 (em extinção), do curso atende o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/ CES nº 03, de 07 de novembro de 2001. Sua carga horária total é de 4040 horas/relógio e 4.848 horas/aula. Além das disciplinas regulares, os alunos têm Atividades Complementares 200 horas/relógio, Trabalho de Conclusão de Curso 45 horas/aula, Estágio Supervisionado 810 horas/relógio. Ressalta-se que se incluiu, de forma eletiva, na matriz curricular, a disciplina Língua Brasileira de Sinais, em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e a disciplina de Informática.

Apesar de a atual estrutura curricular estar em consonância com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – Resolução CNE/ CES nº 03, de 07 de novembro de 2001 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o curso de Enfermagem da UnirG sempre se manteve de forma contínua buscando melhoria da qualidade do ensino, visando adequar a composição curricular com as exigências tecnológicas, perfil do aluno ingressante e ao mercado de trabalho, se alinhando à nova proposta da Universidade, da construção de uma matriz mais inovadora e flexível. Dessa proposta efetivou-se ajustes na grade curricular, originando a estrutura curricular nº 5 com adequações de disciplinas e carga horária total de 4095 horas/relógio e 4854 horas/aula. Compreendendo ainda 120 horas de Atividades Complementares, 810 horas de Estágio Supervisionado e 30 horas de Trabalho de Conclusão de Curso. As disciplinas de Língua Brasileira de Sinais, Língua Inglesa Básica e Terapias Integrativas e Complementares da Saúde são oferecidas como optativa flexibilizando ao aluno a escolha.

Permanecem em vigor as Estruturas Curriculares de nº4 (até o término das turmas enquadradas) e nº5.

O curso oferece 120 vagas por ano e atualmente possui 286 (duzentos e oitenta e seis) alunos matriculados.

Conceito Preliminar do Curso de Enfermagem, referente ao ENADE 2013 foi nota três (3), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, portaria nº 599, de 17 de

dezembro de 2014, em 2016 a nota foi dois (2), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, e no ano de 2019, obteve a nota dois (2), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, portaria nº 429, de 02 de julho de 2020.

A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela orientação, supervisão execução de ações no âmbito do curso, enquanto a Coordenação de Estágio é responsável pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados do curso.

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleição, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos, ali lotados e pelos discentes de graduação do curso correspondente, observado o **parágrafo único do art. 56 da Lei 9394/96**, e nomeado pelo Presidente da Fundação UnirG para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

A atual Coordenadora do Curso, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri empossada conforme Decretos Nº 70/2022 foi eleita no pleito de 2022 para o mandato de 02 anos (2023/2024), e a Coordenadora de Estágio interina Denise Soares de Alcântara, conforme Portaria Nº 020/2023.

A Gestão do Curso é realizada, em jornada integral, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Conselho de Curso.

A coordenação funciona em sala própria, equipada com todo o mobiliário necessário para assuntos acadêmicos, com recursos técnicos e humanos de apoio e conectados com a secretaria acadêmica.

A atuação do coordenador junto ao corpo discente ocorre de forma a orientá-lo quanto às suas matrículas, procurando as possíveis soluções às dificuldades acadêmicas eventualmente apresentadas por estes. Também busca o atendimento às solicitações documentais e de execução da Universidade UnirG via Reitoria e Pró-Reitoria e Secretaria Acadêmica, permitindo o correto fluxo de informações e documentação. Atua, ainda, de forma decisiva junto ao corpo docente visando o planejamento, avaliação das atividades acadêmicas dos semestres subsequentes e atendimento às suas necessidades básicas para o exercício da atividade docente.

O Coordenador de Curso tem participação efetiva em órgãos colegiados acadêmicos. A secretaria acadêmica mantém estreito relacionamento com as ações da coordenação de curso, atuando no registro e controle acadêmico, em consonância com as normas da Pró-reitora de Graduação, Extensão e Pesquisa. É composta por corpo técnico capacitado para desempenhar todas as atividades referentes aos assuntos acadêmicos, tais como a realização semestral das matrículas dos graduandos, emissão de históricos escolares e outros documentos, declarações aos discentes, encaminhamentos de documentos acadêmicos aos professores, encaminhamento de documentos aos conselhos internos e externos a Universidade UnirG, dentre outras atividades relevantes.

Quanto à participação do coordenador, dos docentes e discentes em colegiado de curso ocorre formalmente via colegiado, viabilizado por meio de reuniões mensais e/ou quando demandadas, em caráter de excepcionalidade, para tratar assuntos pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão do curso, vinculadas ao ensino de graduação. Nestas reuniões, a representação é institucionalizada via regimento geral, possibilitando a participação do corpo discente do curso, representado pelo Presidente do Centro Acadêmico em exercício e Diretório Central dos estudantes da Universidade UnirG, os quais têm direito a voz e a voto.

Na sua trajetória o Curso de Enfermagem tem priorizado a formação de profissionais capacitados para o processo de cuidado do indivíduo, da família e da comunidade em situações de saúde/doença, nas etapas evolutivas do desenvolvimento humano, identificados com a realidade sociocultural e as prioridades da população, conforme o quadro epidemiológico da região.

A Enfermagem possui um corpo de conhecimentos estruturado a partir do Conhecimento Científico, das Ciências Humanas e das Teorias de Enfermagem no cuidado do ser humano.

Na reestruturação do Projeto Pedagógico e implantação da nova matriz curricular se buscou contemplar a formação profissional do enfermeiro e a adequação à realidade socioeconômica - cultural dos acadêmicos de Enfermagem.

No seu processo de formação profissional, o aluno de Enfermagem deve apreender conceitos de várias áreas do conhecimento e isso permitirá que o perfil do futuro profissional seja adequado para o desenvolvimento de ações coletivas e individuais voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse sentido, o curso de Enfermagem da UnirG preocupa-se em contemplar a assistência-ensino e pesquisa em parceria com diversas instituições de Saúde.

O compasso do crescimento mundial, ao mesmo tempo em que cria tecnologias de equipamentos que definem a aldeia global, carrega em si a diversidade cultural que, atrelada às características econômicas de cada país e região, ainda não garantem a qualidade de vida e respeitam a integridade humana.

O perfil social e econômico do Brasil restringe o acesso e prática de bens sociais e exercício da cidadania. O caminho para o crescimento individual e humano não é outro senão a educação associada à qualificação de profissionais competentes e capazes de oferecer à sociedade a garantia do respeito aos direitos humanos ao mesmo tempo em que o fazer, o saber, e o apreender direcionam o desenvolvimento do ser. Desta feita, a expressão criatividade, o que diferencia o humano dos outros seres vivos, muda e potencializa as condições de vida social, favorecendo e até fomentando a liberdade.

Além destes argumentos, a Enfermagem considera como justificativa relevante para a reformulação e atualização do seu currículo, o processo acelerado de modernização científica e tecnológica que tem gerado novas formas de construção do conhecimento e de relação com o mundo do trabalho e com profundas repercussões políticas, econômicas sociais e no mundo da vida.

Este processo de modernização tem produzido inovações científicas e tecnológicas; novos protocolos, estratégias e procedimentos utilizados na atenção à saúde; a diversidade de abordagens de investigação; a globalização da produção, difusão e aplicação do conhecimento, a pluralidade cultural etc. Esta realidade atual demanda mudanças profundas nas instituições formadoras na forma como concebem e operacionalizam o processo ensino aprendizagem.

O curso de Enfermagem, como uma das unidades de ensino da Universidade UnirG, entende que a implantação e implementação de um projeto pedagógico

inovador para o Curso de Graduação em Enfermagem, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorará o ensino de qualidade, que se pretende, cada vez mais, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e desenvolvimento sustentável do Tocantins, da Região Norte e do Brasil. Nesse sentido, o Curso de Enfermagem estará contribuindo, efetivamente, para a concretização da Missão e da Visão da UnirG, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

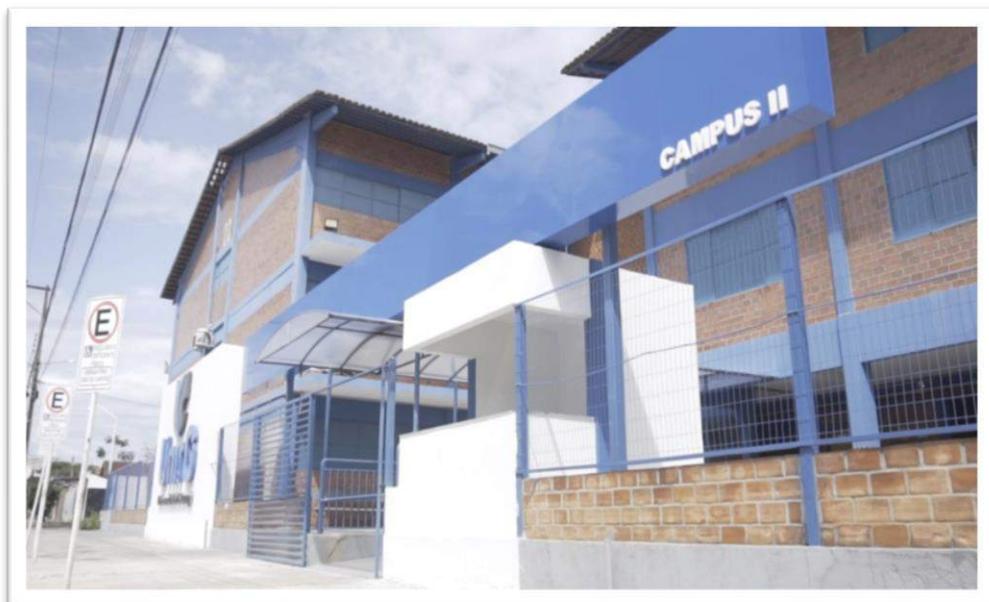
3.1. Nome do Curso

- Bacharelado em Enfermagem

3.2. Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso de Enfermagem tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas no Campus II.

- Endereço: Av. Guanabara esquina com Rua 09, nº 1.842
- Bairro: Centro
- Município/UF: Gurupi – TO
- CEP: 77.403-080
- Telefone: 3612 7618
- E-mail: enfermagem@unirg.edu.br



3.3. Justificativa para a Manutenção do Curso

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

O modelo atual de atenção à saúde do país, estruturado por princípios de ética e justiça social, visa superar os condicionantes sócio-políticos, apontando para saídas alternativas como: a desospitalização, racionalização dos custos e utilização de terapias alternativas como forma de melhorar a qualidade da assistência à saúde prestada, a efetividade e a racionalização dos custos, concebendo o modelo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde como condição precípua para a cidadania.

A necessidade de transformação da saúde nacional que perpassa pela transformação da enfermagem visando atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o ensino e a aprendizagem, observando o princípio da complexidade crescente no desenvolvimento das competências e habilidades para o cuidado humano, tanto em seu contexto individual como coletivo, faz com que o curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi UnirG oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes tenha destaque no âmbito da saúde local e regional.

O curso de Enfermagem da Universidade UnirG visa atender uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no âmbito nacional, no Estado do Tocantins, sobretudo à região sul, principalmente à cidade de Gurupi em detrimento das necessidades de saúde da população. Os principais aspectos são:

- 1) Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressar no mercado de trabalho e preparados para compreender e intervir na realidade regional, comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo.
- 2) Reforçar a classe dos formadores de opinião, como indispensável massa

crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;

3) Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, integrados ao ensino que ministra efetivamente, voltado a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;

4) Organizar através da extensão universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade UnirG e comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;

5) Colaborar na satisfação dos anseios culturais da gente amazônica, apoiando e patrocinando eventos artísticos e culturais que consolidem a cultura regional;

6) Abrir novos campos para o conhecimento científico que respondam às necessidades da Região.

Desta forma o Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi UnirG, reconhecendo o seu papel e importância, bem como o sentido maior de sua existência na região sul tocantinense, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, visa à formação do Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo.

Cabe ressaltar que o Curso de Enfermagem vislumbra atender as necessidades do mercado de trabalho que se encontra em contínuo crescimento e competitividade, cuja demanda está cada vez maior em função do aumento da expectativa de vida e acentuado aumento das doenças crônico-degenerativas e infecciosas. Neste contexto o Curso de Enfermagem ao longo dos seus 22 anos, desde 2006 quando formou sua primeira turma, tem se destacado entre os cursos da saúde da UnirG, colaborando com a formação.

Portanto o curso de Enfermagem pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o qual está atentamente modificando e se adequando às mudanças, transformações e avanços tecnológicos ocorridos nos últimos tempos.

3.4. Justificativa de oferta do curso de enfermagem

O Enfermeiro desempenha um papel fundamental no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para diversos aspectos que impactam diretamente a população e o funcionamento eficaz dos serviços de saúde em seus diferentes níveis. O Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG celebra 22 (vinte e dois) anos de trajetória no Estado e na formação de Enfermeiros, tem uma relevância social significativa no Estado do Tocantins e na região Norte do Brasil, contribuindo em diversos aspectos que impactam diretamente a comunidade e o sistema de saúde local, contribuindo para a formação de enfermeiros qualificados, suprimindo a demanda por profissionais de saúde na região, visto sua abertura à adequações a fim de atender às necessidades específicas da população local, garantindo que os profissionais estejam aptos para lidar com os desafios de saúde.

Além disso, o Curso de Enfermagem UnirG em suas 2 décadas de excelência vem adaptando-se continuamente às mudanças, transformações e avanços tecnológicos no dinâmico cenário do setor de saúde. A oferta de um curso de graduação presencial em enfermagem é uma decisão estratégica e fundamental, impulsionada por diversos argumentos que refletem as necessidades sociais, econômicas e de saúde da comunidade.

A oferta do curso de Enfermagem justifica-se com base nos seguintes argumentos sólidos e considerações:

- **Demanda crescente por profissionais de enfermagem:** A demanda por profissionais de enfermagem tem aumentado significativamente devido ao envelhecimento da população, aumento de doenças crônicas e avanços na tecnologia médica. Um curso de graduação presencial em enfermagem permitirá formar profissionais qualificados para enfrentar esses desafios.

- **Contribuição para o sistema de saúde local:** A presença de enfermeiros qualificados contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde em uma região. Esses profissionais desempenham um papel vital na prevenção, promoção e recuperação da saúde, reduzindo custos a longo prazo e promovendo o bem-estar da comunidade.

- **Atendimento às diretrizes nacionais de formação profissional:** O curso de Enfermagem da UnirG está alinhado às diretrizes nacionais de formação

profissional e contribui para o desenvolvimento de recursos humanos qualificados no setor de saúde, atendendo às demandas do mercado de trabalho e fortalecendo a infraestrutura do país.

- **Formação abrangente e prática:** Um curso presencial permite oferecer uma formação abrangente, combinando teoria e prática de maneira integrada. A experiência prática em ambiente hospitalar, laboratórios e comunidades prepara os estudantes para os desafios reais que enfrentarão no exercício da profissão.

- **Desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança:** A presença física dos estudantes no campus favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, comunicação eficaz e liderança, essenciais para profissionais de enfermagem. Essas competências são fundamentais para promover um ambiente de cuidado eficiente e empático.

- **Colaboração interdisciplinar:** A interação presencial entre estudantes de enfermagem e de outras áreas da saúde, como medicina, fisioterapia e odontologia, promove uma compreensão mais ampla e colaborativa dos desafios do sistema de saúde, preparando os profissionais para trabalhar em equipe de maneira eficaz.

- **Fortalecimento da identidade acadêmica da universidade:** O Curso de Graduação em Enfermagem fortalece a identidade acadêmica da universidade, ampliando seu escopo de atuação e contribuindo para sua reputação como instituição comprometida com a formação de profissionais de alta qualidade em diversas áreas.

- **Formação do Profissional:** Essa dimensão do profissional formado em Enfermagem produz um impacto considerável na sociedade, visto que o Enfermeiro é o profissional membro fundamental da equipe de saúde, com formação acadêmica e conhecimento especializado em cuidados de enfermagem, que desempenha papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de enfermidades, recuperação de pacientes, desempenha papel na gestão do cuidado e ainda tem papel ativo na Educação em Saúde.

A relevância do curso transcende a prestação direta de cuidados ao paciente, abrangendo também a promoção da saúde comunitária, a administração de serviços de saúde, a busca contínua pela qualidade dos serviços oferecidos à população e a

contribuição para o avanço científico na área da saúde. Nesse contexto, a oferta do Curso de Enfermagem reflete um compromisso claro voltado para o desenvolvimento do Estado do Tocantins, especialmente da região Sul, consolidando a importância abrangente e multifacetada da formação em Enfermagem, pois a atuação dos enfermeiros é fundamental para o eficaz funcionamento do sistema de saúde brasileiro.

Os números evidenciam o impacto positivo da UnirG no desenvolvimento da região e do município de Gurupi. Mais de 1.200 Enfermeiros formados pela UnirG têm se destacado em diversas regiões do país, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Muitos desses profissionais alcançaram reconhecimento e reputação nos setores de saúde, tanto em instituições públicas quanto privadas, abrangendo diferentes segmentos, destacando-se, inclusive, nas áreas da pesquisa e docência.

3.5. Atos Legais do Curso

Quadro 01 - Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Decreto Governamental nº 1.526/02 Parecer CEE/CES nº 139/2002 Resolução CEE/TO nº 053/2002	
	Aprovação	Parecer CES/CEE/TO nº 05/2005	
	Reconhecimento	Decreto Governamental nº 2.762, de 29 de maio de 2006 Parecer CEE - TO nº 163/2006 Alterado para Decreto Governamental nº 2.927, de 16 de janeiro de 2007	
UNIVERSIDADE UNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 6.737 de 22/01/2024 – DOE/TO, de 24/01/24, com efeito retroativo de 15/02/2022 Parecer CEE/TO-CES nº 549/2023 de 19/10/2023	04 anos

Fonte: NDE Curso de Enfermagem

3.6. Conceito de Curso – CC

Quadro 02 - Conceito de Curso

Conceito de Renovação de Reconhecimento	
2016	4
2022	3,41

3.7. Conceito Preliminar de Curso – CPC

Quadro 03 - Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso		
2013	2016	2019
2,3792	1,9691	2

3.8. Resultados do ENADE

Quadro 04 - Resultados ENADE

Conceito de renovação de reconhecimento		
2013	2016	2019
2	3	2

3.9. Processo de Supervisão de Curso

O Curso de Enfermagem foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) no ano de 2022, sendo renovado o reconhecimento conforme o decreto nº 6.737, de 22 de janeiro de 2024 (Diário oficial nº 6497, publicado em 24 de janeiro de 2024).

3.10. Turnos de Funcionamento do Curso

O curso funciona no período noturno, porém as atividades práticas e de estágio são realizadas também nos períodos matutino e vespertino (contra turno).

3.11. Carga Horária Total do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 4.065 horas (quatro mil e sessenta e cinco) horas correspondentes a 263 (duzentos e sessenta e três) créditos.

3.12. Tempos Mínimo e Máximo para Integralização

O Curso de Graduação em Enfermagem, funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 09 (nove) períodos letivos, equivalente a 4 anos e meio, e duração máxima de 14 (quatorze) períodos letivos, equivalente a 7 (sete) anos, Considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

3.13. Evolução do Corpo Docente

Quadro 5 - Informações quantitativas do Corpo Docente

Corpo Docente	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1
Docentes ingressantes	36	59	58	56	53	53	59	23	47	44	49	36	32
Docentes matriculados;	332	354	370	374	389	374	415	348	324	332	310	332	286
Docentes concluintes;	27	26	32	31	22	31	25	28	30	67	32	27	39
Docentes estrangeiros;	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Docentes matriculados em estágio supervisionado;	213	212	227	227	176	153	119	93	102	76	69	213	69
Docentes matriculados em trabalho de conclusão;	22	24	32	37	25	32	30	36	32	44	38	22	42
Docentes participantes	24	32	37	25	32	30	36	32	44	38	22	42	29

de projetos de pesquisa;													
Discentes participantes de projetos de extensão;	18	18	18	18	35	25	37	37	37	37	41	41	41
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	-	-	-	-	72	138	107	114	32	14	7	9	17
Programa Universidade para Todos (PROUNI),	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Educação Tutorial (PET),	8	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	-	-	-	-	2	2	3	3	4	1	-	-	-
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	-	-	2	2	3	3	4	1	-	-	-
Programa de Extensão Universitária													
Bolsas de Monitoria.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

3.14. Convênios do Curso com Outras Instituições

Quadro 6 - Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes	
Nome:	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS -SESAU TO
Vigência:	27/04/2021 a 27/04/2024
Objetivos:	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde
Cursos envolvidos:	Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia
Convênios vigentes	
Nome:	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
Vigência:	14/05/2021 a 14/05/2024

Objetivos:	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
Unidades:	Unidade Básicas de Saúde: UBS Sevilha, UBS Geraldo Frutuoso da Silva, UBS Rosendo Barbosa de Araújo, UBS João Manoel dos Santos, UBS Sol Nascente, UBS Casego, UBS Parque das Acácias, UBS Clara da Mota e Silva, UBS Ulisses Moreira Milhomem, UBS Vila Íris, UBS Ney Luz e Silva, UBS Francisco Nogueira Lima. Centro de Apoio Psicossocial AD1 Centro de Apoio Psicossocial AD3 Policlínica Luiz Santos Filho Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi/ VISAE Centro de Zoonoses de Gurupi Clínica da Mulher Maria da Silva Carvalho Feitosa Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi CEMEI Irmã Divina, CEMEI João Ribeiro, CEMEI Tânia Scotta, Escola Municipal Ilza Borges
Cursos envolvidos:	Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia

Além das unidades supracitadas, o curso de Enfermagem, desenvolve ações em Escolas Estaduais, empresas e Unidade Sócio-educativas Semi-abertas.

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

4.1. Políticas Institucionais no Âmbito Do Curso

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e

econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;

- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

Figura 02: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.



Fonte: Elaborado pela equipe da PROGRAD.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: **Objetivo 3**. Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno. **Objetivo 4**. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar. **Objetivo 11**. Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região. **Objetivo 16**. Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Nesse sentido o Curso de Enfermagem da UnirG tem também os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que preparando os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente. Dos 4 objetivos da ODS que a UnirG se pautará, o curso priorizará os objetivos 4, 11 e 16.

4.2. Articulação Ensino, Extensão (Extensão Curricularizada) e Pesquisa no Âmbito do Curso

No processo formativo dos estudantes universitários o tripé ensino/pesquisa/extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico- prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da

Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Enfermagem implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Enfermagem desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 420 horas específicas de extensão curricularizada.

Temos disciplinas no curso de Enfermagem com parte da carga horária de extensão curricularizada e temos os componentes curriculares Atividades Integradoras I,II,III, IV, V, VI, VII e VIII que serão as articuladoras, juntamente com as disciplinas com viés de extensão curricularizada, para a organização interdisciplinar das ações a serem desenvolvidas. As Atividades Integradoras constituem-se em ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso e também integrar disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense escolas públicas, Universidade da Maturidade, Unidades Básicas de Saúde e diversos seguimentos da Sociedade, juntamente com professores e acadêmicos, da IES, com vista à integração comunitária.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a serem artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

A seguir apresentamos os núcleos, bem como os conteúdos curriculares, os desdobramentos em disciplinas e a carga horária de extensão curricularizada num total de 420 horas.

Enfatiza-se que hoje no curso de Enfermagem tem-se formalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (Proecae) os seguintes projetos de extensão e que serão projetos os quais à extensão curricularizada estão vinculadas: Vivendo com Saúde, Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro, Ensinando a Salvar Vidas e Universidade da Maturidade.

Quadro 07: Núcleos, Conteúdos Curriculares, Desdobramentos em Disciplinas com Extensão Curricularizada; e Projeto de Extensão

Núcleos		Conteúdos Curriculares	Desdobramento em Disciplinas de Extensão Curricularizada	Projetos de Extensão Curricularizada
NÚCLEO COMUM		a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;	Pesquisa e Iniciação Científica (30h) Metodologia e Pesquisa Científica (30h) Trabalho de Conclusão de Curso (30h)	-
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	NÚCLEO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;	Genética; Anatomia Humana; Biologia Celular; Bioquímica Básica; Fisiologia Humana; Embriologia; Histologia; Microbiologia; Imunologia; Patologia Geral;	-

			Farmacologia; Farmacologia Aplicada à Enfermagem; Anatomia Aplicada à Enfermagem; Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana;	
	NÚCLEO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Antropologia em Saúde; Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem; Psicologia em Saúde ; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem – Programa Enfermagem em Ação
	NÚCLEO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS	Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.	Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL	NÚCLEO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e	Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem; Enfermagem em Comunidades I; Enfermagem em Comunidades II;	
	NÚCLEO CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM	a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Introdução à Enfermagem Enfermagem em Suporte Básico de Vida Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II Enfermagem do Trabalho, Processo de Enfermagem Saúde Coletiva I Saúde Coletiva II Saúde Coletiva III Saúde Coletiva IV Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto Enfermagem no Controle das Infecções Didática Aplicada à Enfermagem	Enfermagem em Suporte Básico de Vida - Projeto Ajudando a Salvar Vidas Saúde Coletiva I Saúde Coletiva I Saúde Coletiva II } Programa Enfermagem em Ação Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias - Programa Enfermagem em Ação; Didática Aplicada à Enfermagem - Programa Enfermagem em Ação; Enfermagem na Saúde da

		<p>§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.</p> <p>§ 2º Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente</p>	<p>Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem Enfermagem em Neonatologia Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica. Enfermagem na Saúde do Adulto I Enfermagem na Saúde do Adulto II Enfermagem na Saúde do Idoso Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem Enfermagem em Cuidados Paliativos Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME Prática em Centro Cirúrgico e CME Enfermagem em Urgência e Emergência Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária Serviços de Enfermagem Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado , Enfermagem Assistencial II - Estágio Supervisionado.</p>	<p>Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal - Programa Enfermagem em Ação; Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente - Programa Enfermagem em Ação; Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica - Programa Enfermagem em Ação; Enfermagem na Saúde do Adulto I ; Enfermagem na Saúde do Adulto II; Programa Enfermagem em Ação; Enfermagem na Saúde do Idoso - Programa Enfermagem em Ação; Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária – Programa Enfermagem em Ação;</p>
--	--	---	--	--

NÚCLEO INTEGRADOR E DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	NÚCLEO INTEGRADOR	<p>a) as disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Enfermagem com os demais cursos da IES, levando os acadêmicos em ações extensionistas junto a comunidade.</p> <p>b) nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso de Enfermagem UnirG, que opõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica e Saúde.</p>	<p>Integração Universidade, Serviço e Comunidade I; Integração Universidade, Serviço e Comunidade II; Integração Universidade, Serviço e Comunidade III; Integração Universidade Serviço e Comunidade IV - Programa Enfermagem em Ação; Integração Universidade, Serviço e Comunidade V - Programa Enfermagem em Ação; Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI - Programa Enfermagem em Ação; Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII - Programa Enfermagem em Ação; Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII - Programa Enfermagem em Ação;</p>
	NÚCLEO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<p>a) não são necessariamente formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas</p>	Atividades Complementares (120h)
	NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	NÚCLEO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	<p>a) a interconexão destes núcleos de conteúdos proporciona ao aluno a capacidade de atender às exigências do mundo do trabalho, com visão ética e humanística, tendo capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação, visando atender às necessidades da sociedade atual</p>
NÚCLEO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE			<p>Terapias Integrativas e Complementares da Saúde</p>

Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro – o projeto de extensão visa alcançar por meio da educação em saúde, alunos das Escolas Municipais e Estaduais no Município de Gurupi- TO, onde serão realizadas palestras e dinâmicas de grupo, despertando nos acadêmicos a prática adequada de ações voltadas a problemática da gravidez na adolescência, por ser este um grande problema enfrentado na saúde pública em nossa região. Objetivando contribuir para um melhor acesso dos adolescentes a informação adequada sobre sexualidade e as possíveis consequências em decorrência de uma gravidez indesejada, os impactos sociais e emocionais ocasionados na vida desta adolescente, bem como demais temas que serão abordados tais como: alterações fisiológicas no corpo da adolescente, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Este projeto tem característica multidisciplinar e irá contar com professores e alunos dos cursos de enfermagem e psicologia desta IES.

Vivendo com Saúde - esse Projeto de Extensão tem o objetivo de acompanhar/monitorar os pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus existentes na área de abrangência da Clínica Escola de Enfermagem, no Setor Pedroso, cadastrados ou não no Programa HIPERDIA, do Ministério da Saúde, com o fim de propor ações relativas à promoção da qualidade de vida e prevenção de danos e complicações decorrentes das patologias citadas, por meio de Ações de Educação em Saúde. A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus são as doenças crônico-degenerativas de maior relevância epidemiológica da atualidade, cujos desdobramentos não se resumem apenas às consequências fisiológicas específicas de cada uma delas, mas que levam à perda progressiva da qualidade de vida, alterações da dinâmica socio-econômica, e ainda se constituem num desafio para o Sistema Único de Saúde por motivo de onerá-lo com internações prolongadas, complicações sistêmicas e tratamento de longo prazo.

O projeto é multidisciplinar na medida que contará com a ação conjunta de docentes do curso de enfermagem e medicina da Universidade UNIRG.

Ensinando a Salvar Vidas – esse projeto de extensão, tem o objetivo de levar conhecimento às empresas e escolas sobre o reconhecimento do suporte

emergencial e condutas necessárias para resgate e cuidado ao prolongamento de vida do acometido, orientar profissionais que lidam com crianças e/ou adolescentes em escolas públicas ou privadas a prestarem assistência inicial nos principais acidentes, assim como as medidas preventivas; capacitar e ampliar os conhecimentos de empregados e servidores de instituições públicas ou privadas a respeito das práticas de ressuscitação cardiopulmonar, por meio de intervenções teórico-práticas; capacitar os acadêmicos a partir do 2º período sobre as ações educativas de primeiros socorros e SBV (realizar palestras, plano de cuidados em saúde individualizado, curativos, imobilizações, dentre outras).

Educação das Relações Étnico-Raciais: No Curso de Enfermagem são ofertadas as disciplinas: Enfermagem em Comunidades I, Enfermagem em Comunidades II e as IUSC's.

As disciplinas de Enfermagem nas Comunidades, I e II, Antropologia em Saúde e Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem e Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II e III, trabalham a educação nas relações étnico-raciais e diversidades e ainda o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, em atendimento à Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

As IUSC's desenvolvem aprendizagens em ambientes dentro e fora da universidade, desde os primeiros semestres do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

A cada semestre surgem novas propostas que visam promover iniciativas para expressar o compromisso social da IES com variados segmentos sociais, serão construídas pelos professores orientadores, sob os eixos: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho.

No curso de Enfermagem, o grupo de pesquisa principal de ação é o Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde. Os professores enquadrados no curso de

Enfermagem estão colocados nas linhas de pesquisa 1, 2,3,4,5 e 6 à saber:

Quadro 08: Distribuição das Linhas de Pesquisa

Linha de Pesquisa	Docente
Linha 1 Epidemiologia em Saúde	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri
	Denise Soares de Alcântara
	Gisela Daleva Costa
	Mirelly Ribeiro da Silva
	Naiana Mota Buges
	Nicolly Aguiar
	Regiane Cristina Okochi Neto
Linha 2 Aspectos Multidisciplinares da Dor	Denise Soares de Alcântara
Linha 3 Assistência ao Usuário no Ambiente Hospitalar	Gisela Daleva Costa
	Julliana Dias Pinheiro
	Mirelly Ribeiro da Silva
	Nicolly Aguiar
Linha 4 Qualidade de Vida e Saúde Mental	Erivan Elias de Almeida
	Paulo Ricardo Teixeira Marques
Linha 5 Produtos Naturais	Gisela Daleva Costa
	Julliana Dias Pinheiro
Linha 6 Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Paulo Ricardo Teixeira Marques
	Regiane Cristina Okochi Neto

Direitos Humanos: No Curso de Enfermagem, são ofertadas as disciplinas Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Enfermagem no Controle das Infecções, Enfermagem do Trabalho, Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, visando atender à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos

Humanos, tendo como eixo principal de abordagem do assunto, conteúdos relacionados ao conjunto de direitos humanos. Também são trabalhados em ações interdisciplinares como a exemplo com a participação do projeto da “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG - CIDH UnirG”.

Política Nacional de Educação Ambiental: No curso de Enfermagem são ofertadas as disciplinas: Enfermagem do Trabalho, Saúde Coletiva I,II,III, IV, Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem, Enfermagem em Comunidades I e II, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias e Enfermagem no Controle das Infecções, em atendimento ao requisito legal sobre Política Ambiental, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Para atender o Parecer CNE/CP nº09, de 30/09/2003, que aprecia a Indicação CP 04/2002 e propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino, o Curso de Enfermagem aborda este tema nas disciplinas de Psicologia em Saúde, Saúde Coletiva I, II, III, IV, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

Para a complementação do perfil humanista, ético e cidadão proposto, o curso propõe a discussão de temas transversais e da atual agenda brasileira, em atendimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o curso aborda conteúdos relacionados a essas diretrizes nas disciplinas: Enfermagem em Comunidades I e II, Antropologia em Saúde. Conforme quadro ilustrativo.

Em atendimento as políticas inclusivas conforme o Decreto nº 5.626/2005, o curso oferece LIBRAS como disciplina curricular optativa, com carga horária de 30 horas de acordo com Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

Ressalta-se ainda que as disciplinas de Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem e Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII são disciplinas básicas integrantes da matriz curricular que atuam

também como suporte para discussão de tais temas, atendendo a Resolução Nº 1/2004.

Transversalmente, para complementação do requisito legal sobre Política Ambiental, bem como para o atendimento às DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e às DCN para a Educação em Direitos Humanos, o curso propõe um perfil pautado em atitudes que favoreçam o debate de questões e temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, ao meio ambiente e aos direitos humanos.

4.3. Política de Internacionalização

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Ações de internacionalização no Curso de Enfermagem tem início em 2020, O curso de Enfermagem participou dos eventos como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, “Coffee and Research II” realizado dia 17 de maio de 2022 e “Coffee and Research III” realizado em 27 de abril de 2023, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.

Figura 3: Coffee & research 2021



Figura 4: Coffee & research 2022



Figura 5: Coffee & research 2023



Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa é oferecida como disciplina optativa na matriz 5.

Ainda sobre as políticas de internacionalização, as Egressas do Curso de Enfermagem, realizaram curso de Alemão em São Paulo, para inserção no mercado de trabalho da Alemanha.

Figura 6: Egressas em São Paulo para curso de Alemão



Figura 7: Egressas em São Paulo para curso de Alemão



Figura 8: Turma de egressos de enfermagem em sala de aula do curso de língua alemã.



Constantemente os alunos são incentivados a participar de eventos que estimulem a internacionalização como eventos idealizados pela ABEN igual ao que ocorreu em 04 de abril de 2022 “Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha”.

Figura 09: Live Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha.



Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao Partners of the Americas: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadunidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2.

A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa *Partners of the Americas*, sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital *Education and Culture* vinculado ao programa *Partners of The Americas*, a Universidade de Gurupi – UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

A *Partners of the Americas* concedeu cinco subsídios aos Capítulos de Partners e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida

com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Enfermagem está em conformidade com a Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, observando o campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Assim o curso de Enfermagem estabelece o perfil de seus egressos:

O Curso de Graduação em Enfermagem da UnirG forma um Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar nos programas de saúde nos níveis primário, secundário e terciário, reconhecendo a organização social, as políticas de saúde e o perfil epidemiológico nacional das populações assistidas, com ênfase regional, intervindo no processo saúde/doença, por meio das práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde, mediante a assistência direta de enfermagem.

O Enfermeiro graduado pela UnirG deverá agregar conhecimentos técnico-científico e ético para coordenar e supervisionar serviços de enfermagem e de saúde, promover o treinamento e aperfeiçoamento da equipe de enfermagem, participar ativamente no processo docente-assistencial, bem como, através da investigação científica de fatos e/ou fenômenos nos campos de saúde individual e coletiva.

Para tanto o perfil do egresso do Curso de Enfermagem da UnirG leva em consideração as competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas profissionais, a saber:

- Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe;
- Atuar nas equipes multiprofissionais;

- Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento da prática profissional e no desempenho de funções educativas nos serviços de saúde e na comunidade;
- Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doença prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional;
- Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;
- Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção;
- Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado;
- Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas;
- Construir argumentação: defender pontos de vista;
- Elaborar propostas e realizar intervenções de acordo com a realidade que estiver inserido, tendo por base a solidariedade humana, o respeito à diversidade e à vida;
- Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências.
- Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem;
- Planejar e implementar programas de educação continuada;
- Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional;
- Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de enfermagem;
- Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade;
- Expressar, no exercício da profissão, os valores definidos no código de ética e na legislação vigente;
- Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública;

- Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

- Domínio da leitura e interpretação de textos relativos às diferentes situações de interação e de comunicação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica.

- Organização, sistematização e apresentação das ideias, aspectos descritivos e análise reflexiva, por meio da metodologia científica.

- Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global.

- Aptidão para o trabalho em equipe, considerando a complexidade do comportamento humano e organizacional, de forma a ampliar a consciência para a liderança sistêmica, tomada de decisão e entendimento dos aspectos racionais e emocionais, incertezas e implicações que envolvem a postura ética e cidadã.

- Valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.

Com vistas a formação do egresso no atendimento ao perfil descrito, o Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético- políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos integrantes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do Enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- Correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;

- Implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;

- Promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;

- Assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos integrantes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da Profissão;

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;

O enfermeiro atua juntamente com outros profissionais no planejamento e gerência do setor de saúde. Pode trabalhar como profissional liberal, na área de prestação de serviços (consultórios e assessorias). Está envolvido em todos os níveis e cuidados de saúde (individual e coletivo). Pode atuar tanto na área pública, quanto na privada. Portanto, o enfermeiro formado por este Curso poderá:

- Trabalhar nos vários cenários do mercado, de acordo com os programas nacionais de assistência à saúde dos grupos humanos e das pessoas, quando consideradas individualmente;

- Efetuar a vigilância clínico/epidemiológico-demográfica, pertinente às situações humanas que interessam à assistência à saúde e ao trabalho de enfermagem, nos diversos cenários da prática profissional;

- Atuar, decisivamente, em termos de visão abrangente quanto os problemas sociais, no interesse da saúde e da prática da enfermagem na assistência individual e coletiva e nas lutas pela qualidade da vida;

- Avaliar os resultados dos programas de saúde e da participação da enfermagem na assistência à saúde, sobre a realidade na qual está inserido.

- Assumir o compromisso de enfrentar, desde a graduação, os objetivos de treinamento profissional e da educação em serviço, conferindo qualidade ao exercício profissional de enfermagem.

- Realizar investigações para o intercâmbio e a produção do conhecimento que interessa ao saber e aos programas da enfermagem, nos projetos

interdisciplinares e que envolvem, também, articulação entre ensino, pesquisa e, além de interesse das relações intrainstitucionais e interinstitucionais.

Ressalta-se que a atuação nas várias áreas de Enfermagem regulamenta-se na Lei N. 7.498, de 25/06/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem.

O MEC recomenda práticas pedagógicas inovadoras, diversificadas e focadas na qualidade do ensino. Recomenda ainda que o ensino/aprendizagem prime pela formação do profissional direcionado ao "saber fazer". O curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG utiliza métodos educativos estimulando a atividade e iniciativa dos graduandos, visando, não só aprender a fazer, mas aprender a aprender.

Dentro deste contexto, o curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG tem por objetivo a adoção de estratégias de ensino/aprendizagem dentro de um contexto social, político, econômico e profissional condizente com a realidade, envolvendo o aluno e professor no processo de ensino/aprendizagem num ambiente de cooperação, troca de experiências, mantendo o respeito e postura profissional.

Ao final do curso o enfermeiro, está apto para desempenhar as suas funções assistenciais, gerenciais e de pesquisa, paralelas a uma visão didático-pedagógica, pronto a atender as necessidades atuais do mercado de trabalho, conhecedor da realidade local e regional e estudioso dos temas nacionais e internacionais.

Desse modo, em conformidade às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi - UnirG deverá ser capaz de:

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- Intervir no processo de saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e dá assistência à saúde;

- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Tais competências contemplam plenamente o art. 8º, do Decreto nº 94.406/87, regulamentador da Lei nº 7.498/86, que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem, assegurando ao Enfermeiro a prática das seguintes atribuições:

“Art. 8º - Ao enfermeiro incumbe:

I - privativamente:

- a) direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- d) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- e) consulta de Enfermagem;
- f) prescrição da assistência de Enfermagem;
- g) cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

- a) participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- f) participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- g) participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- h) prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- i) participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- j) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;

- l) execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;
- m) participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- n) participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- p) participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- r) participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

O curso também priorizará o perfil abaixo de acordo com o ENADE:

Art. 4.º A prova do Enade 2023, no componente específico da área de Enfermagem, tomará como referencial do(a) estudante concluinte o seguinte perfil:

I - Generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;

II - Ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem;

III - Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem;

IV - Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e com compromisso com a cidadania;

V - Gestor e empreendedor do cuidado de enfermagem e dos sistemas de saúde;

VI - Educador em saúde, com foco na educação permanente e na formação de recursos humanos.

Art. 5.º A prova do Enade, no componente específico da área de Enfermagem, avaliará se o(a) estudante concluinte desenvolveu, no processo de formação, competências para:

I - Intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos;

II - Desenvolver ações, considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados à promoção, à prevenção, à proteção, ao tratamento e à reabilitação em saúde do indivíduo, da família, do grupo e da comunidade;

III - Prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do Sistema Único de Saúde (SUS);

IV - Exercer a enfermagem sob os princípios éticos, legais, sociais e humanísticos da profissão;

V - Analisar aspectos sociais, históricos e epidemiológicos dos indivíduos, das famílias e das comunidades, relacionando-os ao processo de trabalho da enfermagem, à sociedade, ao Estado e às políticas de saúde;

VI - Utilizar as tecnologias do cuidado, da informação e da comunicação em saúde, para o exercício da Enfermagem;

VII - Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde do indivíduo e da população, considerando suas diversidades e vulnerabilidades;

VIII - Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

IX - Atuar no processo de gestão e de melhoria assistencial, considerando a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e do trabalhador de saúde, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe;

X - Promover ações de educação em saúde e em educação permanente;

XI - Desenvolver, aplicar pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Enfermagem promoverá articulação entre a teoria e a prática, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos e práticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a garantia do desenvolvimento dos estudantes, na perspectiva de fortalecer a responsabilidade, o protagonismo e a autonomia desses futuros profissionais.

O **objetivo Geral** do Curso de Graduação em Enfermagem da UnirG é formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos com base no rigor

científico, técnico e ético, capaz de exercer a profissão nos diferentes níveis de atenção à saúde.

6.1. Objetivos Específicos:

O curso de Enfermagem da UnirG também tem por finalidade:

- Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida; ressignificar o trabalho docente, no sentido de explicitar na formação do professor a integração entre o “saber”, o “saber ser” e o “saber fazer”, considerando o processo educativo como instrumento para a transformação social.

- Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva;

- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão;

- Desenvolver programas de formação continuada;

- Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde.

- Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios;

- Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber;

- Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em enfermagem;
- Formar profissionais Enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Incentivar a produção científica e intelectual envolvendo seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação;
- Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/ aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa;
- Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta proposta curricular visa propiciar ao aluno a oportunidade de realizar sua formação acadêmica de forma ampla, dando-lhe mais oportunidades de aprendizado, de aquisição de competências e habilidades, de possibilidades de continuação de seus estudos e de inserção no mercado de trabalho regional, nacional e internacional.

Salientamos que o currículo está assentado na legislação vigente, a saber, a Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O *lócus*, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, está ligado não somente ao espaço da sala de aula, mas se estende para além dele, com experiências que permitam ao aluno fazer a integração entre a teoria e a prática. Esta é vista não somente como lugar de aplicação de teoria determinada, mas, sobretudo, como um espaço de criação e de reflexão, em que novos conhecimentos são gerados e modificados.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior permitem que várias atividades acadêmicas auxiliem na integralização do curso, como: seminários, grupos de estudo e de pesquisa, projetos integradores, práticas curricularizadas, disciplinas obrigatórias, optativas, discussões em torno de eixos curriculares, reflexões acerca de temas transversais, dentre outras possibilidades de caráter pedagógico. O professor não é visto como um mero técnico. Ele transcende esse papel para ocupar também o papel de orientador, ou seja, além de se responsabilizar pelos conteúdos, ele deve influenciar de forma efetiva na qualidade da formação de seu aluno, levando-o a, gradativamente, a se tornar mais autônomo.

Busca-se na organização curricular nº 5, do Curso Graduação em Enfermagem, da Universidade de Gurupi sólida formação teórica e interdisciplinar, além da inserção dos estudante, o curso estrutura-se com 76 disciplinas, sendo que 73 são obrigatórias e 3 optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõe a estrutura curricular.

Na consolidação da carga horária desta nova estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento in loco, foi intensificada em toda a estrutura curricular, a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. O curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância, ou seja, atividade orientada ministrada à distância (EAD).

Ressalta-se que para atender estas exigências, a estrutura curricular formulada apresenta carga horária com 4.095 horas/relógio no seu total, divididos em 9 semestres, conforme o Parecer nº 213/2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao estabelecimento da carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem. A partir destes parâmetros, em 2017 a Instituição de Educação Superior, após discussão com o Núcleo Docente Estruturante e aprovação no CONSUP estabeleceu a carga horária do curso, respeitando os mínimos indicados no presente Parecer. Foi aprovado pelo CONSUP também os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, sendo o mínimo em 4 anos e meio e o máximo em 7 anos. Justifica-se

neste projeto pedagógico do Curso de Enfermagem, uma integralização diferente da preconizada na Resolução CNE/ CES nº 4/2009, com base no inciso IV do artigo 2º, que permite que a “integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”.

- 20% da carga horária total ministrada na modalidade a distância (EaD), conforme legislação pertinente;

- Práticas em contraturno cumpridas a partir do 4º semestre em período contrário ao de aula, sob orientação docente e supervisão de Tutores e Preceptores bolsistas da IES, em Campo:

- 120 horas de Atividades Complementares, conforme DCNs do Curso e cumpridas de acordo com Regulamento próprio;

No último ano letivo do Curso (8º e 9º semestres), o aluno cumpre o Estágio Curricular Supervisionado em horário no contra turno, em diversos Campos de Estágio que tenham firmado Acordo de Cooperação com a IES. Estes Campos estão localizados no Município de Gurupi, área de atuação da IES, e oferecem atendimento em Atenção Básica, Ambulatorial e Hospitalar, necessariamente. São supervisionados em campo por enfermeiros – Supervisores de Estágio (Tutores, Preceptores e Regentes) – do quadro efetivo ou bolsistas pela IES para este fim. O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado está organizado conforme a legislação vigente e aprovado.

Parágrafo único: A hora aula da instituição corresponde aos 50 minutos, sendo que para cumprir a carga horária total em horas relógio, são realizados 18 encontros semestrais para cada disciplina, apresentando com 4.095 horas relógio e integralização em 9 semestres.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

O Núcleo Comum é composto pelas disciplinas: Pesquisa e Iniciação

Científica, Metodologia e Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

a) Núcleo de Formação Básica - Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde:

- Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Genética, Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Embriologia, Histologia, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Farmacologia, Farmacologia Aplicada à Enfermagem, Anatomia Aplicada à Enfermagem, Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana.

Núcleo Ciências Humanas e Sociais: Antropologia em Saúde, Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado a Enfermagem e Psicologia em Saúde.

Núcleo Ciências Exatas e Naturais: Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem.

b) Núcleo de Formação para a Prática Profissional - Núcleo Ciências Humanas e Sociais: Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem em Comunidades I e II.

c) Núcleo Ciências da Enfermagem: Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Introdução à Enfermagem, Enfermagem em Suporte Básico de Vida, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, Enfermagem do Trabalho, Processo de Enfermagem, Saúde Coletiva I,II,III,IV, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto, Enfermagem no Controle das Infecções, Didática Aplicada à Enfermagem, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica. Enfermagem na Saúde do Adulto I e II, Enfermagem na Saúde do Idoso, Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto, Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica, Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Enfermagem em Cuidados Paliativos, Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME, Prática em Centro Cirúrgico e CME, Enfermagem em Urgência e Emergência,

Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos, Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária, Serviços de Enfermagem, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado, Enfermagem Assistencial II- Estágio Supervisionado.

O **Núcleo Integrador**, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares.

O Núcleo Integrador é composto pelas disciplinas: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V,VI,VII,VIII que vão do segundo ao nono período do curso, as disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Enfermagem com os demais cursos da IES levando os acadêmicos em ações extensionistas junto a comunidade. Nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso. O curso de enfermagem da UnirG propõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica.

As **Atividades Complementares (120h)** que também compõem o Núcleo Integrador não são necessariamente formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Enfermagem serão disponibilizadas as seguintes disciplinas Optativas:

Núcleo Ciências Humanas e Sociais: Faz parte desse núcleo a disciplina:

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Língua Inglesa Básica.

Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde: Faz parte desse núcleo a disciplina: Terapias Integrativas e Complementares da Saúde.

A interconexão destes núcleos de conteúdos proporciona ao aluno a capacidade de atender às exigências do mundo do trabalho, com visão ética e humanística, tendo capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação, visando atender às necessidades da sociedade atual. Ainda, como elementos importantes na estrutura do curso, além das disciplinas regulares, há a oferta das disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais, Língua Inglesa Básica e Terapias Integrativas e Complementares da Saúde cada uma com carga horária de 30 horas.

Para aplicar as habilidades indicadas neste PPC, o aluno desenvolve a atividade de Estágio Curricular Supervisionado (810 h) nos 8º e 9º semestres. Destaca-se, também, o **Trabalho de Conclusão de Curso**, que é desenvolvido e apresentado no 8º semestre.

Os conteúdos destes núcleos foram distribuídos ao longo dos 9 (nove) semestres em escala crescente de complexidade, buscando equilibrar e articular estes conhecimentos.

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

Figura 10: Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50} \quad \text{Onde:}$$

HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

$$HR = \frac{HA \times 50}{60} \quad \text{Onde:}$$

HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conformre Parecer

CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora-aula: a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é

determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex¹: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex²: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex³: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO:

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

CÁLCULO DE HORA/AULA:

72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula = 3600 minutos (correto)

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Enfermagem.

7.1. Matriz Curricular nº 04 (EM EXTINÇÃO)

Fundamentação Legal: Aprovação- RESOLUÇÃO nº 011/2017 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP.

Figura 11: Matriz Curricular 04



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

**MATRIZ CURRICULAR Nº04 DO CURSO DE
ENFERMAGEM (Noturno)**

Aprovada pela Resolução CONSUP n.º 011, de 28 de março de 2017.
Alterações pelo Conselho de Curso: Ata- nº 10 de 28 de agosto de 2017. Ata- 05 de 30 de abril de 2019. Alteração homologada pela Resolução CONSUP nº 028 de 02 de junho de 2021 (Ata nº 3 do Conselho do Curso de Enfermagem, de 06 de maio de 2021).

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 011/2017
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

RESUMO											
Curso: ENFERMAGEM						Carga Horária Teórica: 2580 horas					
Turno: Noturno						Carga Horária Prática: 450 horas					
Modalidade: Bacharelado						Estágio Supervisionado: 810 horas					
Vigência: A partir de 2017/2						Atividades Complementares: 200 horas					
Duração mínima: 09 semestres 04 anos e meio)						Carga horária Total: 4.040 horas					
Duração máxima: 14 semestres (07 anos)						Total de Créditos: 256					
PRIMEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	C/h EAD	Hora / Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
1º	1	5178	Biologia Celular	04	60	-	60	60	72	-	-
	2	5175	Anatomia Humana	07	75	30	105	15	126	-	-
	3	5193	Biofísica	03	45	-	45	15	54	-	-
	4	5177	Bioquímica	04	30	30	60	-	72	-	-
	5	5179	Introdução à Enfermagem	03	45	-	45	15	54	-	-
Subtotal				21	255	60	315	105	378	-	-
SEGUNDO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	C/h EAD	Hora / Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
2º	7	5180	Filosofia	4	60	-	60	60	72	-	-
	8	5181	Sociologia	4	60	-	60	60	72	-	-
	9	5183	Fisiologia Humana	5	75	-	75	15	90	-	5175
	10	5184	Microbiologia e Imunologia	5	60	15	75	-	90	-	-
	11	5185	Embriologia e Histologia	5	60	15	75	-	90	-	-
	12	5186	Metodologia do Trabalho Científico	3	45	-	45	15	54	-	-
	13	5207	Terapias Integrativas e Complementares de Saúde	3	45	-	45	15	54	-	-
Subtotal				29	405	30	435	165	522	-	-
TERCEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	C/h EAD	Hora / Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
3º	15	5176	Parasitologia	4	45	15	60	15	72	-	-
	16	5187	Farmacologia Geral	4	60	-	60	-	72	-	-
	17	5189	Genética	3	45	-	45	15	54	-	-
	18	5190	Patologia Geral	4	60	-	60	-	72	-	-
	19	5191	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	7	105	-	105	45	126	-	5175/5183
	21	5231	Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem	4	45	15	60	15	72	-	5175
Subtotal				26	360	30	390	90	468	-	-

QUARTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/HEAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
4º	22	5192	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II	5	-	75	75	-	90	-	5191
	23	5197	Nutrição	3	45	-	45	15	54	-	-
	24	5198	Psicologia em Saúde	3	45	-	45	15	54	-	-
	25	5201	Didática Aplicada à Enfermagem	3	45	-	45	15	54	-	-
	26	5204	Saúde Coletiva I	9	135	-	135	75	162	-	5191/5231
	27	5206	Saúde Indígena	3	45	-	45	15	54	-	-
	28	5211	Enfermagem e Biossegurança	3	45	-	45	15	54	-	-
	29	5232	Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem	3	45	-	45	15	54	-	-
Subtotal				32	405	75	480	165	576	-	-
QUINTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/HEAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
5º	30	5203	Bioestatística	3	45	-	45	15	54	-	-
	31	5205	Saúde Coletiva II	4	-	60	60	-	72	-	5204
	32	5216	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	10	120	30	150	-	180	-	5192
	33	5233	Enfermagem em Neonatologia, Pediatria e Hebiatria	10	120	30	150	60	180	-	5192
	Subtotal				27	285	120	405	75	486	-
SEXTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/HEAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
6º	34	5208	Enfermagem em Saúde Adulto	21	270	45	315	60	378	-	5231/5192
	35	5210	Enfermagem na Saúde do Idoso	3	45	-	45	15	54	-	-
	36	5224	Enfermagem em Saúde Mental	3	45	-	45	15	54	-	-
	37	5234	Enfermagem em Cuidados Paliativos	3	45	-	45	15	54	-	-
	Subtotal				30	405	45	450	105	540	-
SETIMO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/HEAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
7º	38	5220	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	8	90	30	120	30	144	-	5192
	39	5226	Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem	6	90	-	90	30	108	-	5192
	40	5235	Enfermagem em Urgência e Emergência e UTI	14	150	60	210	30	252	-	5208
	41	5236	Pesquisa Aplicada à Enfermagem I	3	45	-	45	15	54	-	5186
	Subtotal				31	375	90	465	75	558	-
OITAVO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/hTeórica	C/hPrática	HoraRelógio	C/HEAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
8º	42	5237	Pesquisa Aplicada à Enfermagem II	3	45	-	45	15	54	-	5236
	43	5238	Enfermagem Assistencial I	27	-	405	405	-	486	-	5192/5205/ 5216/5233 5208/5220/ 5235
	Subtotal				30	45	405	450	15	540	-

Currículo aprovado

Resolução CONSUP N.º 011/2017

Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

NONO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	C/h EAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-Requisito
9º	44	5228	Trabalho de Conclusão de Curso	3	45	-	45	15	54	-	-
	45	5239	Enfermagem Assistencial II	27	-	405	405	-	486	-	-
	Subtotal			30	45	405	450	15	540	-	-

*Uma hora aula, corresponde a 50 minutos

DISCIPLINAS SELETIVAS										
Código	Disciplinas	Créditos	C/h Teórica	C/h Prática	Hora Relógio	C/h EAD	Hora/Aula*	C/h Extensão	Pré-requisito	
5230	Libras	4	60	-	60	-	-	-	-	
5202	Informática	3	-	45	45	-	-	-	-	

LEGENDA	
C/h T:	Carga Horária Teórica
C/h P:	Carga Horária Prática
C/h EAD:	Carga Horária Ensino a Distância
C/h Total:	Carga Horária Total
Hora/aula:	Quantidade de hora aula (50 minutos)
Hora relógio:	Carga horária total da disciplina (teoria e prática)

Currículo aprovado

Resolução CONSUP Nº/2017

 Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

7.2. Matriz Curricular nº 05

Fundamentação Legal: Aprovação- RESOLUÇÃO nº 023/2022– Conselho Acadêmico Superior- CONSUP.

Figura 12: Matriz Curricular nº 05

CURSO: ENFERMAGEM												
RESUMO												
Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Formato: Presencial Vigência: A partir de 2022/2 Duração: 04 anos e meio Duração Mínima: 9 semestres (4,5 anos) Duração Máxima: 14 semestres (7 anos)				Carga Horária Teórica Presencial: 117 Carga Horária Prática: 29 Educação a Distância: 34 Extensão Curricularizada: 29 Estágio Supervisionado: 54 Atividades Complementares: -		Créditos: 263 C/H Total 60 min.: 4.065 C/H Total 50 min.: 4.878 TOTAL: 263	C/H Total 60 min.: 2.106 C/H Total 50 min.: 522 4.878	Percentual: 43,1% 10,8% 12,5% 10,7% 20% 2,9% 100%				
PRIMEIRO PERÍODO												
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito		
1	63011195	Biologia Celular	04	30	-	30	-	60	72	-		
2	9901219	Anatomia Humana	04	30	30	-	-	60	72	-		
3	63011194	Bioquímica Básica	03	30	15	-	-	45	54	-		
4	63010466	Pesquisa e Iniciação Científica	02	15	-	15	-	30	36	-		
5	63011204	Antropologia em Saúde	02	30	-	-	-	30	36	-		
6	2345198	Psicologia em Saúde	03	30	-	15	-	45	54	-		
7	63011227	Enfermagem em Saúde Coletiva I	04	30	-	-	30	60	72	-		
8	2345179	Introdução à Enfermagem	03	30	-	15	-	45	54	-		
9	63011224	Enfermagem em Comunidades I	02	30	-	-	-	30	36	-		
Subtotal			27	255	45	75	30	405	486	-		
SEGUNDO PERÍODO												
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito		
10	63011371	Histologia	03	15	15	15	-	45	54	-		
11	2135013	Microbiologia	03	15	15	15	-	45	54	-		
12	9901208	Fisiologia Humana	06	60	-	30	-	90	108	9901219		
13	63011199	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	01	-	-	-	15	15	18	-		
14	63011225	Enfermagem em Suporte Básico de Vida	04	30	-	-	30	60	72	-		
15	63011226	Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem	02	30	-	-	-	30	36	-		
16	63011228	Enfermagem em Saúde Coletiva II	05	30	-	-	45	75	90	-		
17	2315177	Anatomia Aplicada à Enfermagem	03	30	15	-	-	45	54	-		
18	63011230	Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana	02	-	-	30	-	30	36	-		
Subtotal			29	210	45	90	90	435	522	-		
TERCEIRO PERÍODO												
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito		
19	3339178	Embriologia	02	30	-	-	-	30	36	-		
20	63011262	Imunologia	03	30	-	15	-	45	54	-		
21	63010465	Metodologia e Pesquisa Científica	02	15	-	15	-	30	36	-		
22	63011200	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	01	-	-	-	15	15	18	-		
23	63011231	Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias	04	30	15	-	15	60	72	-		
24	63011232	Enfermagem no Controle das Infecções	02	30	-	-	-	30	36	-		
25	63011233	Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto	04	45	15	-	-	60	72	9901219		
26	2345191	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	06	60	30	-	-	90	108	9901219 9901208		
27	63011229	Enfermagem em Saúde Coletiva III	04	30	-	-	30	60	72	-		
Subtotal			28	270	60	30	60	420	504	-		



QUARTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H TAO	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 90 min.	Pré-requisito
28	9901209	Patologia Geral	04	30	-	30	-	60	72	-
29	8001016	Farmacologia	04	30	-	30	-	60	72	-
30	63011201	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	01	-	-	-	15	15	18	-
31	2345192	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II	03	-	45	-	-	45	54	2345191
61	63011254	Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem	02	15	-	-	15	30	36	-
32	63011234	Enfermagem do Trabalho	03	30	-	15	-	45	54	-
33	2345201	Didática Aplicada à Enfermagem	02	15	-	-	15	30	36	-
34	63011235	Enfermagem em Saúde Coletiva IV	04	-	60	-	-	60	72	63011229 2345191
35	63011240	Processo de Enfermagem	04	60	-	-	-	60	72	-
36	3349117	Genética	02	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal			29	195	105	90	45	435	422	-

QUINTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H TAO	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 90 min.	Pré-requisito
37	63011202	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	01	-	-	-	15	15	18	-
39	2335214	Enfermagem em Neonatologia	04	60	-	-	-	60	72	2345192
40	63011236	Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	06	60	-	15	15	90	108	2345192
42	63011238	Enfermagem na Saúde do Adulto I	08	105	-	-	15	120	144	2345192 63011233
45	63011237	Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	02	-	30	-	-	30	36	2345192
48	63011243	Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica	04	45	-	-	15	60	72	2345192
52	63011246	Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica	01	-	15	-	-	15	18	2345192
Subtotal			26	240	45	45	60	390	456	-

SEXTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H TAO	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 90 min.	Pré-requisito
46	63011241	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	01	-	-	-	15	15	18	-
47	63011242	Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente	05	60	-	-	15	75	90	2345192
49	63011244	Enfermagem na Saúde do Adulto II	10	120	-	15	15	150	180	63011238
50	2345210	Enfermagem na Saúde do Idoso	03	30	-	-	15	45	54	2345192
51	63011245	Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto	03	-	45	-	-	45	54	63011238
53	63011247	Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente	02	-	30	-	-	30	36	2335214
54	63011248	Enfermagem em Comunidades II	02	15	-	15	-	30	36	-
59	63011252	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	03	30	-	15	-	45	54	-
Subtotal			29	225	75	75	60	435	522	-

SÉTIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H TAO	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 90 min.	Pré-requisito
55	63011249	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	01	-	-	-	15	15	18	-
57	63011251	Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem	04	30	-	30	-	60	72	-
58	2345234	Enfermagem em Cuidados Paliativos	03	30	-	15	-	45	54	-
60	63011253	Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária	04	30	-	-	30	60	72	-
62	63011255	Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	04	30	-	30	-	60	72	-
44	63011239	Prática em Centro Cirúrgico e CME	02	-	30	-	-	30	36	2345192
43	2335218	Enfermagem em Urgência e Emergência	05	60	15	-	-	75	90	2345192
41	2335188	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	02	30	-	-	-	30	36	-
38	2345220	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CIME	04	60	-	-	-	60	72	2345192
63	-	Optativa	02	15	-	15	-	30	36	-



Subtotal	31	285	45	90	45	465	558	-
----------	----	-----	----	----	----	-----	-----	---

OITAVO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
64	63011293	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	02	-	-	-	30	30	36	-
65	34121592	TCC	02	15	-	15	-	30	36	6310465
66	63011257	Enfermagem Assistencial I – Estágio Supervisionado	27	-	405	-	-	405	486	2345192 63011238
56	63011250	Enfermagem em Cuidados Semi-intensivos e Intensivos	05	60	15	-	-	75	90	2345192
Subtotal			36	75	420	15	30	540	648	-

NONO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
67	63011312	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII	1	-	-	-	15	15	18	-
68	63011259	Enfermagem Assistencial II – Estágio Supervisionado	27	-	405	-	-	405	486	63011257
Subtotal			28	-	405	-	15	420	504	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
63011184	Língua Brasileira de Sinais – Libras	02	15	-	15	-	30	36	-
63010883	Língua Inglesa Básica	02	15	-	15	-	30	36	-
2345207	Terapias Integrativas e Complementares de Saúde	02	30	-	-	30	30	36	-

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	C/H Presencial	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão***	C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/aula****
Disciplinas	209	1.755	435	510	435	3.135	3.762
Atividades Complementares*	-	-	-	-	-	120	144
Estágio Supervisionado **	54	-	810	-	-	810	972
TOTAL	263	1.755	1.245	510	435	4.065	4.878

* Deverão ser desenvolvidas Atividades Complementares, durante o curso, para fins de integralização da carga horária prevista na Matriz curricular.

** O Estágio Supervisionado será realizado por meio das disciplinas Enfermagem Assistencial I – Estágio Supervisionado e Enfermagem Assistencial II – Estágio Supervisionado.

*** Os componentes curriculares, Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII serão realizados por meio de atividades de Extensão curricularizada.

**** Hora-aula institucional de 50 (cinquenta) minutos, que estende o calendário acadêmico de 15 para 18 semanas, no intuito de contemplar o carga horária do currículo do curso.

Currículo aprovado
 Resolução CONSUP nº 123/2022
 Reitoria da Universidade de Garupí - UNIRG

7.3. Disciplinas, Ementas e Bibliografias.

7.3.1. Ementas e referências bibliográficas da matriz curricular nº4 (em extinção):

ANATOMIA HUMANA							OBRIGATORIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.175	07	75	30	15	105	-
EMENTA							

Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

PAULSEN, F.-WASCHKE, J. (Coord.). **SOBOTTA atlas de anatomia humana.** 23 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

Complementar

EMI, K. E. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018.. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>

SAGAR DUGANI... [et al.] **Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732154>

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica.** 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734608>

MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. **Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso.** Porto Alegre: AMGH, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554250>

HARTWIG, WALTER C. **Fundamentos em anatomia.** Porto Alegre: Artmed, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317182>

BIOFÍSICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.193	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de fluidos. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de Membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação, espectro eletromagnético, radiações e matéria viva, radioisótopos. Fotoprotetores. Noções de físico-química.

BIBLIOGRAFIA

Básica

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2003. 391 p.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p.

Complementar

NELSON, P. C. **Física Biológica: Energia, Informação e Vida**. Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2006.

MOURÃO Carlos Alberto Júnior. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2127-1>

MOURÃO, C. A.; MARQUES ABRAMOV, D. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2268-1>

MARQUES, Francisco das Chagas. **Física Mecânica**. Rio de Janeiro. Editora Manole, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454398>

COMPRI-NARDY, Marianne B.; STELLA, Mércia Breda; DE OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1963-6>

BIOQUÍMICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.177	04	30	30	-	60	-

EMENTA

Introdução à bioquímica. Água e sais minerais. Química orgânica. Carboidratos. Proteínas. Lipídios. Ácidos nucleicos. Vitaminas. Metabolismo aeróbico (glicose, ciclo de Krebs, cadeia respiratória). Metabolismo do carboidrato (gliconeogênese, glicogenólise). Metabolismo anaeróbico. Equilíbrio ácido-básico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LEHNINGER, T. M., NELSON, D. L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 3. ed São Paulo: Sarvier.

MOTTA, Válder T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo P. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 327 p.

Complementar

COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica: Uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 199 p.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1963-6>

DONALD, V.; G., V.J. **Bioquímica**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050>

LEHNINGER Nelson, D; **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345>

JESUS, P.W. D. **Bioquímica Clínica**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 628 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478>

SMITH, Colleen, Allan D. Marks, Michael Lieberman **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309415>

BIOLOGIA CELULAR							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.178	04	60	-	60	60	-
EMENTA							

Conceitos sobre biologia celular; Estrutura geral das células; Métodos de estudo; Tipos de células; Composição química das células; Membrana plasmática; Superfície celular; Sistema membranoso

citoplasmático; Citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; Endocitose e exocitose; Mitocôndrias: estrutura e funções; Núcleo: estrutura e funções; Divisão celular: mitose e meiose; Ribossomos; Fluxo de informação através das células e de tecidos; Adesão e reconhecimento celular.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P. et.al. **Biologia Molecular da Célula**. Editora: 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396 p.
- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418 p.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 399 p.

Complementar

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4 ed. Editora Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714065>
- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.. **Biologia Molecular da Célula**. 5 ed. Editora Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714232>
- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2>
- ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. **Biologia molecular básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710586>
- LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710500>

INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
1º	5.179	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

A arte do cuidar, identidade, profissionalização e símbolos. Estudo da trajetória histórica da enfermagem no mundo e no Brasil. Evolução da prática de enfermagem e institucionalização no contexto histórico, político e social. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U, 2003. 250 p. ISBN 85-12-125800-2.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).

Complementar

HAUBERT, Márcio **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022638>

OGUISSO, Taka (org.). **Trajetória histórica da enfermagem** (Série Enfermagem)

. Barueri, SP: Manole, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632>

OGUISSO, Taka (org.). **Pesquisa em história da enfermagem** (Série enfermagem e saúde). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455234>

RODRIGUES, Andrea Bezerra; et al. **Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536533544>

SILVA, Eunice Almeida da (org). **Sociologia aplicada à enfermagem** (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661>

FILOSOFIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.180	04	60	-	60	60	-
EMENTA							

Estudo dos elementos filosóficos que possam orientar o licenciando em enfermagem na compreensão e análise de questões nas áreas de saúde e educação, oferecendo uma iniciação às particularidades do modo de pensar filosófico. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita, da estrutura do raciocínio e do rigor da argumentação, necessariamente utilizados no uso e na exposição dos conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: filosofia pagã antiga**. São Paulo: Paulus, 2003. V.1.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: do humanismo a Descartes**. São Paulo: Paulus, 2004. V.3.

Complementar

BONJOUR, Laurence. **Filosofia: textos fundamentais comentados**. 2. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323633>

GHIRALDELLI, Junior Paulo. **Introdução à filosofia** (Textos básicos Filosofia e ciências humanas). Barueri, SP: Manole, 2003. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168>

KOHAN, Walter (org). **Ensino de filosofia – perspectivas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 296p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218>

MELO, Lucas Pereira de, GUALDA, Dulce Maria Rosa, CAMPOS, Edemilson Antunes de (org). **Enfermagem, Antropologia e Saúde** (Série Enfermagem e Saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455272>

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135444>

FISIOLOGIA HUMANA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.183	05	75	-	15	75	5.175
EMENTA							

Introdução aos estudos do controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais e funções dos sistemas nervoso central e periférico, cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1335 p. ISBN 978-85-

277-2100-4.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1115 p.

Complementar

EMI, K. E. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018..
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154>

MOURÃO, Júnior, Carlos Alberto Mourão & Abramov: **Fisiologia humana**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 428 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737401>

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>

TORTORA, Gerard J, et al. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867>

WEST, J. B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852791>

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA							OBIGATORIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.184	05	60	15	-	75	-
EMENTA							

Morfologia, fisiologia, genética, citologia e metabolismo bacteriano. Antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. Patologias humanas bacterianas. Características gerais dos fungos. Virologia. Isolamento e identificação laboratorial de bactérias e fungos. Imunidade inata. Imunidade específica. Hipersensibilidade e doenças autoimunes.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BLACK, Jacqueline G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p. Reimp. 2013.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 631 p.

MIMS, Cedric et al. **Microbiologia médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p. ISBN 85-204-0879-6.

Complementar

BLACK, Jacquelyn G, BLACK, Laura J. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 829 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737326>

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1>

FORSYTHE, Stephen J; et al.. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327068>

ROITT, Peter J. Delves; et al. **Fundamentos de imunologia**.13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885>

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549>

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.185	05	60	15	-	75	-
EMENTA							

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofatura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hemocitopoese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

GARTNER, Leslie P. HIATT, James L A **Tratado de histologia em cores**. 2. Ed. Rio de Janeiro: 2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 538 p. ISBN 978-85-277-2311-4.

SOBOTTA, **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p. ISBN 85-277-0834-5.

Complementar

GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318>

ROSS, Michael H. **ROSS Histologia: textos e atlas: correlação com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737241>

SADLER, T. W. Langman **Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737289>

SOUZA, Alex Sandro Rolland; LIMA, Marcelo Marques Souza; et al. (org). **Medicina fetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Med Book; Recife: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830772>

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.186	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha. Formatação de trabalhos acadêmicos e científicos segundo as normas da ABNT. Elaboração de seminários. Pesquisa – tipos; projeto e relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192 p

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

VIEIRA, Sônia, HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2ª. Ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011845>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**.9. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação**.

10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392>

AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450116>

SOCIOLOGIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.181	04	60	-	60	60	-
EMENTA							

Discussão do contexto histórico do surgimento da Sociologia, condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, a Sociologia clássica de August Comte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Visão geral do processo cultural, aspectos socioculturais brasileiros: a questão da violência, afro descendência, a questão indígena, a questão de gênero.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

COSTA, Cristina, **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 4. ed. Moderna, SP

FERREIRA, Leila da Costa (Org.) **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2002.

LAPLATINE, François A. **Antropologia da doença**. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010.

Complementar

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 320p.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2691-6>

CHARON, Joel M; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502175563>

MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, dulce maria rosa; CAMPOS edemilson antunes de (org). **Enfermagem, antropologia e saúde** (série enfermagem e saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455272>

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553161>

SILVA, Eunice Almeida da (org). **Sociologia aplicada à enfermagem** (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661>

TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
2º	5.207	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Aplicabilidade de métodos terapêuticos alternativos e complementares da saúde voltados à enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDREI, Edmondo (Ed.). **Ling-shu: base da acupuntura tradicional chinesa**. Tradução e comentários de Ming Wong. São Paulo: Andrei, 1995. 560 p. ISBN 857476-046-3.

GUIMARÃES, Paula. **Shiatsu**. São Paulo: Oki-Do - **Terapia Corporal**, 2008. V. 1. 132 p.

VACCHIANO, Aridinéa. **Shiatsu facial: a arte do rejuvenescimento**. 7. ed. São Paulo: Ground, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7187-169-4.

Complementar

Brasil. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p.
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf

HECKER, Hans-Ulrich et al. **Atlas de acupuntura e pontos-gatilho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735704>

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411>

RAPPENECKER, Wilfried. **Atlas de shiatsu : os meridianos do zen-shiatsu**. Barueri, SP: Manole, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443644>

MANSOUR, Noura Reda. **Terapias manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500518>

PARASITOLOGIA							OBRIGATÓRIA
	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.176	04	45	15	15	60	-
EMENTA							

Estudo dos parasitos (helmintos, protozoários e artrópodes vetores) visando sua taxonomia, morfologia, bioquímica, fisiologia, patogenia, profilaxia, tratamento, epidemiologia e aspectos imunológicos da interação parasitos hospedeiro. Utilização de técnicas laboratoriais de uso corrente em parasitologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002. 105p. ISBN 85-7379-157-8.
 NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 428 p. ISBN 85-7379-243-4.
 REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar

BATISTA, Rodrigo Siqueira; ET AL. **Parasitologia : fundamentos e prática clínica**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 650 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736473>
 CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p. ISBN 85-7379-140-3.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 336 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737166>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 494 p.

REY, Luís **Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4>

GENÉTICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.186	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Introdução à genética aplicada à saúde. Estrutura do DNA, replicação, transcrição e tradução. Regulação gênica e diferenciação celular. Mutação e reparo do material genético. Citogenética e anormalidades cromossômicas. Padrões de herança genética. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Base genética do câncer. Terapia gênica. Técnicas e análises moleculares de genes e produtos gênicos (Diagnósticos moleculares). Aplicações da engenharia genética na saúde. Aconselhamento genético.

BIBLIOGRAFIA

Básica

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.

VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. **Genética humana**. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2000.

Complementar

GRIFFITHS, A. [ET. AL.]. **Introdução à genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan,2002.

CARAKUSHANSKY, G. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SCHAEFER, G. Bradley. **Genética médica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762>

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. **Fundamentos de genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010>

STRACHAN, T.; READ, A.P. **Genética Molecular Humana**. Ed. Artmed, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2013. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593>

FARMACOLOGIA GERAL							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.187	04	60	-	-	60	-
EMENTA							

Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Aspectos farmacológicos das vias de administração. Farmacocinética, Farmacodinâmica, Interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: 1994.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

Complementar

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia**. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em enfermagem : farmacologia e administração**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164>

LÜLLMANN, Heinz. **Farmacologia : texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>

WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235>

PATOLOGIA GERAL	OBRIGATÓRIA
-----------------	-------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.190	04	60	-	-	60	-
EMENTA							

Introdução e história da patologia. Doença e saúde. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Perturbações circulatórias. Descrever os fenômenos morfológicos e funcionais, que ocorrem no organismo humano, decorrentes do processo inflamatório. Transtornos do crescimento e diferenciação celular, carcinogênese e neoplasia. Diagnóstico das alterações morfológicas e funcionais nas doenças degenerativas e músculos esqueléticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MONTENEGRO, Mario Rubens.; FRANCO, Marcello. **Patologia**. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

STEVENS, Alan-LOWE, James. **Patologia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2002.

Complementar

MONTENEGRO & FRANCO – **Patologia, processos gerais**; 4ª ed. - Editora Atheneu, 1999.320.p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3.ed. – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FILHO, B., G. **Bogliolo.Patologia Geral**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. 1ª ed. Érica, 2014.

FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.191	07	105	-	45	105	5.175/5.183
EMENTA							

Necessidade de saúde do ser humano. História, princípios e usos dos Instrumentos Básicos de Enfermagem nos diversos campos de atuação profissional. Intervenções de enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARPENITO-MOYET, Lynda J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

Complementar

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

NANDAS Internacional. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2018-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre : Artmed, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>

Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. **Medicamentos de A a Z**. Porto Alegre : Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
3º	5.231	04	45	15	15	60	5.175
EMENTA							

Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo e das técnicas de exame físico fundamentais para a assistência de enfermagem. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem Norte Americana (Diagnóstico NANDA).

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

Complementar

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>

CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

MELANIE, M.; EVELYN, W. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre: Artemed, 2016.. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.192	05	-	75	-	75	5.191
EMENTA							

Sistematização da Assistência de Enfermagem prestada ao ser humano na fase adulta do ciclo vital, direcionada à satisfação das necessidades básicas de saúde e autocuidado. Intervenções de Enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação em campo prático.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 85-277-0762-4.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

Complementar

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806>

NANDAS Internacional. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I : definições e classificação 2018-2020**. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. **Medicamentos de A a Z**. Porto Alegre : Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

NUTRIÇÃO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.197	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos: proteínas, lipídios, carboidratos. Vitaminas e minerais. Leis da alimentação. Educação nutricional. Necessidades e recomendações. Avaliação do estado

nutricional. Dietoterapia. Nutrição parenteral e enteral. Principais adistúrbios nutricionais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CUPPARI, L. **Nutrição nas Doenças Crônicas e não Transmissíveis**. Barueri: Editora Manole, 2009.

DOVERA, T.M.D.S. **Nutrição Aplicada a Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, T.H.H.dos. **Nutrição em Enfermagem**. São Paulo: Editora Robe, 2001.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_guia_ajustado2019_2.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.c http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carências e micronutrientes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad20.pdf

BRUNNER & SUDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 14 ed. Guanabara Koogan, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>

SANT'ANNA, Lina Cláudia. **Alimentação e nutrição para o cuidado** Porto Alegre : SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027442>

PSICOLOGIA EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.198	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Aspectos conceituais típicos das diversas escolas psicológicas. Ciência Psicológica. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica. Características sociais da natureza humana. Psicologia social.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DALLY, Peter; HARRINGTON, Hearther A. **Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2002.
 REALE, Giovanni A. **Corpo Alma e Saúde**. São Paulo: Paulos, 2002.
 VIDEBECK, Sheila L. A. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatrias**. 5 ed. Porto Alegre: Artemed, 2012.

Complementar

Kovács, Maria Julia. **Morte e existência humana : caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção / coordenação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1992-6>
 MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas : psicologia das relações interpessoais**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484997>
 RODRIGUES, Avelino Luiz. **Psicologia da saúde hospitalar: abordagem psicossomática**. 1.ed. Barueri [SP]: Manole, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463536>
 ROMANO, Bellkiss Wilma (Org.). **A prática da psicologia nos hospitais**. Pioneira: Thomson, 2002. 172 p.
 STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. Ed. Porto Alegre: Artemed, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710548>

DIDÁTICA APLICADA A ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.201	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Ação pedagógica na área da saúde: análise de concepções, formas de planejar, avaliar e executar a ação pedagógica em situação escolar e comunitária.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê? contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola**. 9. ed.

Campinas: Cortez, 2001. 110 p.

REY, Luis. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

VIEIRA, Sonia Rosne; SAAD, Willian. **Metodologia Científica para Área da Saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Complementar

FERREIRA, Vania de Souza et al.. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025677>

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017359>

MAGRI, Carina. **Planejamento educacional no ensino superior**. São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123483>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino : as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635956>

PINNO, Camila. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029910>

SAÚDE COLETIVA I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.204	09	135	-	75	135	5.191/5.231
EMENTA							

Assistência de Enfermagem em níveis individuais e coletivos prioritariamente a saúde da criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, interligados aos programas nacionais desenvolvidos nos serviços de Unidade da Estratégia de Saúde da Família. Políticas nacionais de Saúde. Principais indicadores de saúde socioeconômicos e epidemiológicos. Legislação sanitária. Vigilância sanitária e sua importância para a saúde pública.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - **Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e**

desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL, Ministério de Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica.** Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in publichealth.** Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

SAÚDE INDÍGENA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.206	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Aspectos conceituais, cosmológicos e históricos sobre os povos indígenas com ênfase em etnias da região norte brasileira. Sistematização do processo de saúde indígena e a contextualização da assistência de enfermagem para o cuidado transcultural.

BIBLIOGRAFIA

Básica

DELLA TORRE, Maria Benedicta L. **O Homem e a Sociedade.** 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas.** São Paulo: Palas Athena, 2002. 377 p

SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Angela (Org.). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos.** São Paulo: Global, 2002. 280 p. (Coleção antropologia e educação). ISBN 85-260-

0727-0.

Complementar

BARROSO, Priscila Farfan. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862>

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853>

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496>

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves . **Antropologia : uma introdução**. 8. ed. – São

Paulo: Atlas, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>

WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d) e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265>

ENFERMAGEM E BIOSSEGURANÇA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.211	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

Normas Universais de Biossegurança. A prevenção e controle de infecção hospitalar e o aprimoramento da Biossegurança dentro da perspectiva profissional no contexto das práticas da saúde em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BRUNNER & SUDDARTH **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. Suzanne C. Smeltzer /Brenda G. Bare; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002-2004. 2v.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANVISA, **Higienização das Mãos, segurança do paciente em serviços de saúde**: Brasília, 2012.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf

CARVALHO, Rachel de. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615>

RAPPARINI, Cristiane, Reinhardt, Érica Lui . **Manual de Implementação – Programa de prevenção de acidentes com materiais perfuro cortantes em serviços de saúde**: São Paulo, Fundacentro, 2010. <https://www.sindhoesq.org.br/dados/publicacoes/pub0000156-0393f0c4914e8ca5bd01e7f4d0785344.pdf>

Legislação:

BRASIL, Portaria 2616/GM de 12/05/1998. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

BRASIL, RDC N 50 de 2002. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html

BRASIL RDC N 307 de Nov. 2002. <https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15140404-vigilancia-sanitaria-rdc-307-02.pdf>

BRASIL RDC N 51 de 06/10/2011. BRASIL RDC N 15 de 15/03/2012. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0051_06_10_2011.html

LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
4º	5.232	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

O conhecimento das bases legais da Enfermagem para a articulação com o exercício profissional da Enfermagem. A evolução ética e legal do exercício profissional da Enfermagem como ciência e profissão quanto a sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em

enfermagem para perspectivas futuras na profissão.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética na enfermagem**. 3. ed. rev., atual. E ampl. Goiânia: AB, 2007. 128 p.

SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. **Ética na enfermagem**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 150 p. ISBN 978-85-326-3369-9.

FREITAS, Geneval Fernandes de; OGUISSO, Taka. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 368 p.

Complementar

OGUISSO, T.; Schmidt, M. J. **O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal**. 5. Ed.. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734622>

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Org.) **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455333>

OGUISSO, Taka (Org.). **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540>

OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica da enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632>

COFEN. **Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e anexos**. Resolução COFEN N° 564 de 2017. Brasília: DF, 2017. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

BIOESTATÍSTICA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.203	03	45	-	15	45	-
EMENTA							

População e amostra. Variáveis qualitativas e quantitativas. Organização de dados, medidas de posição e dispersão. Tabelas e gráficos. Distribuições de probabilidade com modelos discretos e contínuos. Teoria de Amostragem. Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Correlação e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FRANCISCO, Cesar; COMINI, Sibebe A.; FARIAS, Alfredo; ALVES, José Soares. **Introdução à Estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BERQUÔ, Elasa Salvatori, SOUZA, José Maria Pacheco.GOTLIEB, Sabrian Leia Deividson A. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA, Filho Naomar. *Epidemiologia e Saúde*. 5. ed. Rio de Janeiro: Medici, 1999.

Complementar

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton. **Estatística básica**. 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220228>

PARENTI, Tatiane. **Bioestatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022072>

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150911>

SAÚDE COLETIVA II							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.205	04	-	60	-	60	5.204
EMENTA							

Assistência de enfermagem alinhada às práticas em nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. Políticas públicas de saúde. Desenvolvimento e organização das comunidades bem como programas nacionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - **Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL, Ministério de Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in publichealth**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.216	10	120	30	-	150	5.192
EMENTA							

Assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases evolutivas do ciclo da vida da mulher da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncoginecológicas. Práticas assistencial de enfermagem para o cuidado da mulher no seu ciclo vital, no âmbito primário e hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem obstétrica**. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.

REZENDE J. **Obstetrícia fundamental**. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd29.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestão de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília**: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

MARTINS, Sérgio H.. **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102>

ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
5º	5.233	10	120	30	60	150	5.192
EMENTA							

Assistência de Enfermagem aplicada aos recém-natos, crianças e adolescentes, a fim de articular conhecimento teórico, observação clínica e habilidade técnica, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais de saúde desses sujeitos. Desenvolver atitude investigativa, bem como processo assistencial e educativo respeitando a autonomia dos usuários do serviço de acordo com seus valores e contexto

sociocultural. Atenção integral à criança e ao adolescente nas patologias preveníveis, agudas e crônicas mais frequentes.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MARCONDES, Eduardo; **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. **Assistência Primária em Pediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

WONG, Donnal L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0.

Complementar

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília: 2019. 230 p. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. Manual Técnico. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru**. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869> e <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876>

ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.208	21	270	45	60	315	5.192
EMENTA							

Assistência e Sistematização de Enfermagem nos estados de morbidade e co-morbidade do adulto. Análise das condições de vida e saúde do adulto em relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças crônico-degenerativas em

tratamento clínico. Atuação do enfermeiro pela sistematização da assistência de enfermagem, como parte do processo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.

CARPENITO-MOYET, Lynda J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.

Complementar

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).

NANDA-I : **definições e classificação** 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.210	3	45	-	15	45	-
EMENTA							

Determinantes biológicos, sociais, políticos e econômicos baseados nos princípios da Gerontologia. Sistematização e assistência de Enfermagem ao paciente geriátrico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1741 p.

MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte, longevidade e saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010. 160 p.

ROACH, Sally S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 351 p.

Complementar

CHOPRA, Deepak; SIMON, David. **Torne-se mais jovem, viva por mais tempo: 10 passos para retardar o envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 306 p.

FILHO JACOB, Wilson. **Geriatría e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 492 p.

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153-0>

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.224	3	45	-		45	-
EMENTA							

Fundamentação histórica da Saúde Mental mundial e brasileira. Novos paradigmas, políticas de saúde. Principais patologias e modelo assistencial.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAGLIAZZI, Maria Tereza; URASAKI, Maristela Belletti Mutt; GONÇALVES, Roselane. **Intervenções de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 2000.

DALLY, Peter; HARRINGTON, Hearther. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem**.

São Paulo: E.P.U., 2002. 245 p.

CARPENITO-MOYET, Lynda J. **Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

Complementar

ALMEIDA, Roberto Santoro. **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462096>

FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2017. – (Série Enfermagem).

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455326>

GRAHAM, Thornicroft **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri, SP: Manole, 2010.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>

HUMES, Eduardo de Castro. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri, SP: Manole, 2016.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451359>

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029835>

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
6º	5.234	3	45	-	15	45	-
EMENTA							

Conceitos e contextualização histórico-política sobre cuidados paliativos e modalidades de assistência. Bioética em cuidados paliativos. Relacionamento e comunicação. Dor e controle dos sintomas. Sedação paliativa. Processo de morrer, morte e luto. Cuidados ao fim da vida. Assistência Domiciliar. Internação Hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera medice; NUNES, Wilma Aparecida A. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2011.

MORTON, Patricia Gonc, FONTAINE Dorrie K. A. **Cuidados críticos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.2. 1118- 2338 p.

Complementar

CAMPBELL, Margaret L. **Nurse To Nurse Cuidados Paliativos em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550221>

PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. BARUERI: MANOLE, 2006. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>

RODRIGUES, Karine Mendonça. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078>

BIFULCO, V. A., & CAPONERO R. **Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde**. Editora Manole, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027558>

MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos em enfermagem : uma abordagem holística**. 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735766>

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CME							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.220	8	90	30	30	120	5.192
EMENTA							

Assistência e sistematização de Enfermagem no período pré, intra e pós operatório e intercorrências cirúrgicas. Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDAHRTH, Doris Smith. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Título original: Textbook of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. ISBN 85-277-0719-5.

MORTON, Patricia Gonc, FONTAINE Dorrie K.A. **Cuidados críticos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Látia, 2010. 184 p. ISBN 978-85-7614-001-6.

Complementar

CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem).

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia : diagnóstico e tratamento**. 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Editora Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289>

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. **Centro cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477>

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.226	6	90	-	30	90	5.192
EMENTA							

Organização e Gestão dos serviços de saúde e de políticas e práticas assistenciais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

ROCHA, Juan Stuardo Yazille. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo: Ateneu, 2012.

VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. **Gestão dos recursos materiais e de medicamentos**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2002. v.12. 104 p. (Série saúde & cidadania).

Complementar

Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637>

KNODEL, Linda J. **Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem**. Porto Alegre: Amgh, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351>

LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. **Gerenciamento em enfermagem**. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739>

SANTOS, Maria Cristina. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri: Manole, 2015. (série enfermagem e saúde). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241>

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E UTI							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.235	14	150	60	30	210	5.208
EMENTA							

A disciplina propõe-se a conhecer as principais patologias assistidas na Unidade de Terapia Intensiva e o indivíduo em situações de emergência, suas complicações e cuidados de Enfermagem correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.

MARTINS, Herlon Saraiva et. al. **Emergências Clínicas**. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.

Complementar

BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. ISBN 85-7379-144-6.

PADILHA, Katia Grillo (Org.) et al. **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.

VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). **Propedêutica na emergência**. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.

PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
7º	5.236	03	45	-	15	45	5.186
EMENTA							

Caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, pergunta introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citações no texto. Diferenças e complementaridades entre as metodologias qualitativas e quantitativas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: 2001.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar

DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM II							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
8º	5.237	03	45	-	15	45	5.236
EMENTA							

Normas de pesquisa em seres vivos. Elaborar um projeto de pesquisa, apresentando relatório final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

Uwe, Flick. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artemed, 2009. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

ENFERMAGEM ASSISTENCIAL I							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
8º	5.238	24	-	405	-	405	5.192/ 5.205/ 5.2016/ 5.233/ 5.208/ 5.220/ 5.235
EMENTA							

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária à saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p.

GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p.

BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
9º	5.228	03	45	-	15	45	5.237
EMENTA							

Compreensão da investigação científica como processo de construção do conhecimento e sua operacionalização na área da Enfermagem. Desenvolvimento da pesquisa: estrutura, formatação e apresentação gráfica do artigo científico. Linguagem científica – escrita e oral. Submissão do artigo científico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de J POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

ENFERMAGEM ASSISTENCIAL II							OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	C.H	PRÉ-REQ
9º	5.239	27	-	405	-	405	5.238
EMENTA							

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção secundária à saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p.
 GAS, B. W. Du. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p.
 BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.
 CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.
 CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>
NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>
 PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p

7.3.2. Ementas e referências bibliográficas da matriz curricular nº5:

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS								
1º PERÍODO								
BIOLOGIA CELULAR					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ

1º	-	4	2	-	2	-	60	GIO 72
EMENTA								
<p>Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática; superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose: ribossomos; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.</p> <p>O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de correlacionar a biologia celular com os processos morfofisiológicos, genéticos e bioquímicos.								
HABILIDADES								
<p>Descrever as características peculiares gerais das células.</p> <p>Reconhecer os principais métodos de preparação e estudo das células.</p> <p>Diferenciar células procarióticas de eucarióticas.</p> <p>Relacionar os componentes químicos (orgânicos e inorgânicos) às estruturas celulares e suas respectivas funções.</p> <p>Descrever os processos de transporte ativo e passivo de substâncias através das membranas biológicas.</p> <p>Descrever as estruturas celulares, sua morfologia e fisiologia. - Identificar os processos de respiração celular.</p> <p>Conhecer as bases moleculares da hereditariedade RNA e DNA: funções, estrutura e replicação do DNA, mutação gênica.</p> <p>Descrever as fases do ciclo celular, compreendendo os eventos característicos de cada fase e/ou estágio e as finalidades da divisão celular mitótica e meiótica em humanos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.								
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.								
CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p.								
COMPLEMENTAR								
JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p.								
Wojciech, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.								
A, L.H.B.A.K.C.A.K.M.B.A.P. H. Biologia celular e molecular. Grupo A, Rio de Janeiro, 2014.								
José, J.L.C.U. C. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012.								
ROBERTIS, D. Robertis. Biologia Celular e Molecular. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014.								
ANATOMIA HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	4	2	2	-	-	60	72
EMENTA								
<p>Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.</p>								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de identificar as estruturas anatômicas a fim de atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, proporcionando assistência de enfermagem de qualidade.								
HABILIDADES								
Integralizar o conteúdo com as outras áreas do conhecimento.								
Desenvolver a visão crítica, humanista e reflexiva.								
Desenvolver no acadêmico a relação do funcionamento do corpo humano com situações patológicas e de procedimentos técnicos do cotidiano do profissional de Enfermagem.								

BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. EMI, K. E. Anatomia e Fisiologia na Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154</p>								
BIOQUÍMICA BÁSICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	3	2	1	-	-	45	54
<p>EMENTA</p> <p>Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Ser capaz de observar e analisar aspectos gerais de patologias e sua relação com a bioquímica.</p> <p>HABILIDADES Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. Entender o processo de metabolismo e suas implicações na saúde do indivíduo.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. Princípios de Bioquímica de Lehninger/ David L. Nelson, Michael M. Cox. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. .Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. VICTOR W. Rodwell, David A. Bender, Kathleen M. Botham, Peter J. Kennelly, P. Anthony Weil. Bioquímica ilustrada de Harper. 30 ed. Porto Alegre: AMGH,2017. 832p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day., A.P., Ayling R.M. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. MARZZOCO, A., TORRES, B.B.. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p. RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.</p>								
PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p> <p>O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.</p> <p>HABILIDADES Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital) ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital) GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)</p>								
<p>COMPLEMENTAR AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>								
ANTROPOLOGIA EM SAÚDE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
<p>Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.</p> <p>HABILIDADES Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.</p>								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA								
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. Antropologia: uma introdução– 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013.								
MAIR, Lucy. Introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.								
OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
COMPLEMENTAR								
BEATTIE, J., Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977.								
LAPLATINE, François A. Antropologia da doença. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010.								
MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p.								
SOARES, Carmem. Corpo e História. Autores Associados. Campinas SP, 2001.								
SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. 2014.								
PSICOLOGIA EM SAÚDE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	3	2	-	1	-	30	36
EMENTA								
Análise da Evolução da ciência psicológica. Investigação sobre a definição e suas linhas teóricas. Fundamentação das Representações sociais e culturais do processo saúde-doença. Estudo da Relação profissional/paciente. Aprofundamento sobre a morte e o morrer no contexto da saúde.								
O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
COMPETÊNCIAS								
Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.								
HABILIDADES								
Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.								
Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.								
Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.								
Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000. 225 p.								
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2001.								
WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.								
COMPLEMENTAR								
ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013.								
BAPTISTA, Makilim Nunes Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
COURA, Danielle Mexeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014.								
MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.								
STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.								
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H	C/H	EAD	EXT	HORA	HO

			TEÓRICA PRESENCIAL	PRÁTICA (PCC)			AULA	RA RE LÓ GIO
1º	-	4	2	-	-	2	60	72
EMENTA								
Contexto Histórico da enfermagem na saúde pública no Brasil. Bases conceituais e evolutivas da enfermagem em Saúde Pública e Saúde Coletiva. Processo Saúde e doença. Tendências e modelos em Saúde Coletiva. Saúde no Brasil. Níveis progressivos de assistência à saúde. Modelos Assistenciais em Saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.								
Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.								
HABILIDADES								
Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso.								
Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.								
Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto s de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.								
Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369 .								
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HO RA RE LÓ GIO
1º	-	3	2	-	1	-	45	54
EMENTA								

A arte do cuidar, identidade, profissionalização e símbolos. Estudo da trajetória histórica da enfermagem no mundo e no Brasil. Evolução da prática de Enfermagem e institucionalização no contexto histórico, político e social. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Desenvolver o conhecimento das noções básicas, princípios humanos, éticos, morais e regimentos que orientam e conduzem a vida do profissional Enfermeiro nas suas atividades diárias.

HABILIDADES

Entender o processo saúde doença.

Valorizar o ser humano em sua totalidade e o exercício cidadania.

Conhecer e entender as entidades de classe e sua importância.

Ter noção sobre as teorias de enfermagem sabendo distinguir a importância e a finalidade no processo do cuidar.

Viabilizar e relacionar a profissão, as atividades desenvolvidas pelo profissional Enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U, 2003. 250 p. ISBN 85-12- 125800-2.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).

COMPLEMENTAR

HAUBERT, Márcio Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022638>

OGUISSO, Taka (org.). Trajetória histórica da enfermagem (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2014.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448632>

OGUISSO, Taka (org.). Pesquisa em história da enfermagem (Série enfermagem e saúde). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455234>

RODRIGUES, Andrea Bezerra; et al. Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3 ed. São Paulo:

Érica, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536533544>

SILVA, Eunice Almeida da (org). Sociologia aplicada à enfermagem (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661>

ENFERMAGEM EM COMUNIDADES I

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELOGIO
1º	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA

Introdução à temática da saúde indígena, quilombolas e ribeirinhos. Aspectos conceituais, cosmológicos e históricos sobre os povos indígenas, com ênfase nas etnias da região norte brasileira. Sistematização do processo de saúde indígena. Contextualização da assistência de enfermagem para o cuidado transcultural indígena, quilombolas e ribeirinhos, referente aos principais agravos de saúde no Brasil contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de agregar o conhecimento de enfermagem à capacidade de reconstrução do saber cultural e seus conceitos.

HABILIDADES

Realizar a reflexão crítica a respeito das comunidades especiais indígenas, ribeirinhas e Quilombolas.

Desenvolver a assistência de enfermagem mediante o conhecimento no contexto socioeconômico, cultural e ambiental das comunidades especiais indígenas, ribeirinhas e Quilombolas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DELLA TORRE, Maria Benedicta L. O Homem e a Sociedade. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas. São Paulo: Palas Athena, 2002. 377 p

SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Angela (Org.). Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002. 280 p. (Coleção antropologia e educação). ISBN 85-260-0727-0.

COMPLEMENTAR								
BARROSO, Priscila Farfan. Estudos culturais e antropológicos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862								
BARROSO, Priscila Farfan. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853								
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496								
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves . Antropologia: uma introdução. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681								
WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d) e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265								
2º PERÍODO								
HISTOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	3	1	1	1	-	45	54
EMENTA								
Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.								
COMPETÊNCIAS								
Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar, caracterizar, classificar os principais tecidos e órgãos que constituem o organismo humano. Conhecer os seus princípios histofisiológicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AARESTRUP, B. J. Histologia essencial / B. J. Aarestrup. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.								
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
COMPLEMENTAR								
ABRAHAMSOHN, PAULO, 1941- Histologia / Paulo Abrahamsohn. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.								
ALICE KUNZLER... [ET AL.] ; [revisão técnica Lucimar Filot da Silva Brum, Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, Letícia Hoerbe Andrighetti]. Citologia, histologia e genética [recurso eletrônico] / – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
GARTNER, LESLIE P., 1943-Atlas colorido de histologia / Leslie P. Gartner ; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.								
MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.								
PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.								
MICROBIOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	3	1	1	1	-	45	54
EMENTA								
Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e								

esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

HABILIDADES

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos /. - São Paulo: Érica, 2014.

MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. Microbiologia de brock. 14ª edição. Porto alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. Microbiologia. 12ª edição. Porto alegre: Artmed, 2017.

COMPLEMENTAR

BROOKS, Geo. F.; [et al.]. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LEVINSON, Warren. Microbiologia e imunologia médicas. 13ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

SALVATIERRA, M, C. Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J., FUNKE, C. L., CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

FISIOLOGIA HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	6	4	-	2	-	90	108

EMENTA

Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Compreender, de forma integrada, as relações entre os sistemas fisiológicos.

Ser capaz de descrever os aspectos funcionais e os mecanismos dos principais sistemas fisiológicos.

HABILIDADES

Proporcionar assistência de enfermagem embasada em conhecimento científico.

Desempenhar a enfermagem utilizando os aspectos básicos da Fisiologia Humana de modo que desenvolver a integração dos conhecimentos para a compreensão do corpo humano.

Analisar as alterações fisiológicas através do funcionamento e relações entre os sistemas.

Compreender a interação funcional entre as estruturas que constituem o corpo humano.

Identificar, fisiologicamente, os riscos que poderão impor ao indivíduo durante o tratamento, influenciando no processo natural de manutenção da saúde ou de instalação de patologias

BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p. DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada na saúde. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p. (NMS - National medical series para estudo independente). ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. 489 p. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 816 p. WEST, John B. Fisiologia respiratória. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002. 199 p. WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p. JOHNSON, Leonard R. Fundamentos de fisiologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 725 p.</p>								
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	-	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
<p>Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.</p>								
COMPETÊNCIAS								
<p>Ser capaz de desempenhar a enfermagem de forma interdisciplinar nos mais variados cenários de atuação da profissão, prestando assistência de enfermagem com excelência, pautada no conhecimento técnico -científico. Ser capaz de trabalhar em equipe seguindo aos preceitos éticos e legais da profissão.</p>								
HABILIDADES								
<p>Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.</p>								
COMPLEMENTAR								
<p>BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.</p>								
ENFERMAGEM EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H	C/H	EAD	EXT	HORA	HORA

			TEÓRICA PRESENCIAL	PRÁTICA (PCC)			AULA	RELÓ GIO
2º	-	4	2	-	-	2	60	72
EMENTA								
Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.								
COMPETÊNCIAS								
Identificar a ação do socorrista na prevenção de acidentes e em situações de emergência. Conhecer a avaliação das condições físicas do acidentado. Identificar os riscos presentes em ambientes nas situações de emergência. Conhecer e aplicar o uso de EPIs (Equipamento de proteção individual). Reconhecer situações de parada cardiorrespiratória e aplicar as manobras de compressão cardíaca externa corretamente; Identificar sinais vitais (pulso, movimentos respiratórios e contração pupilar). Identificar medidas de prevenção de acidentes gerais e domiciliares. Determinar as ações imediatas e mediatas do socorrista em ferimentos e queimaduras. Identificar o tratamento de urgência nos casos de hemorragia. Reconhecer situações de hemorragia e prevenir o choque. Identificar os procedimentos utilizados em caso de: vertigens, desmaios, insolação, intermação, conversão, convulsão e pequenas emergências. Identificar sinais de fraturas, luxações e saber aplicar as imobilizações. Identificar as modalidades de transporte de acidentados. Identificar o tratamento de urgência nos casos de mordeduras e picadas de animais peçonhentos. Identificar as ações do socorrista nas intoxicações e envenenamentos. Identificar e justificar material necessário para montagem da caixa de primeiros socorros.								
HABILIDADES								
Desenvolver o conhecimento sobre técnicas de socorro básico empregados em situações de emergência doméstica e em via pública, compreendendo o mecanismo do emprego das técnicas básicas. Manejo e prevenção de acidentes.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008. MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.								
COMPLEMENTAR								
BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/ . Acesso em: 05 Ago 2021. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico a vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/ . Acesso em: 04 ago. 2021. VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.								
ENSINO E EXERCÍCIO ÉTICO LEGAL EM ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
2º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
O ensino das bases legais da Enfermagem permite a articular o papel no exercício profissional da Enfermagem. A evolução ética e legal do exercício profissional da Enfermagem como ciência e profissão quanto a sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em enfermagem para perspectivas futuras na								

profissão.								
COMPETÊNCIAS Ao final do estudo desta disciplina o acadêmico deverá ser capaz de conhecer as leis, decretos, decisões, portarias e pareceres que regulamentam a profissão Enfermagem.								
HABILIDADES Conhecer as bases históricas da Enfermagem e seu relacionamento com as leis existentes. Conhecer leis sobre o ensino profissional e fazer relação com a realidade. Ser capaz de desenvolver suas atividades profissionais sem infringir a lei. Ter capacidade de se defender em acusações infundadas. Conhecer seus direitos, deveres, princípios, obrigações e saber como utilizá-los.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Ética e bioética na enfermagem. 3. ed. rev., atual. E ampl. Goiânia: AB, 2007. 128 p. SANTANNA, Suze Rosa; ENNES, Lilian Dias. Ética na enfermagem. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 150 p. ISBN 978-85-326-3369-9. FREITAS, Geneval Fernandes de; OGUISSO, Taka. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro.								
COMPLEMENTAR OGUISSO, T.; Schmidt, M. J. O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734622 . Acesso em 13 set. 2021. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Org.) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455333 . Acesso em 13 set. 2021. OGUISSO, Taka (Org.). Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série enfermagem). Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540 . Acesso em 13 set. 2021. OGUISSO, Taka (Org.). Trajetória histórica da enfermagem. 1. ed. São Paulo: Manole, 2014. COFEN. Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e anexos. Resolução COFEN N° 564 de 2017. Brasília: DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html								
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	5	3	-	1	2	75	90
EMENTA								
Assistência de Enfermagem em níveis individuais e coletivos prioritariamente a saúde da criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, interligados aos programas nacionais desenvolvidos nos serviços de Unidade de Estratégia de Saúde da Família. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
COMPETÊNCIAS Ser capaz de atuar na análise, monitoramento e avaliação de situações de saúde/doença para desenvolver ações e estratégias com qualidade, eficiência nos programas de saúde voltadas à população.								
HABILIDADES Desenvolver formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, comprometida com a melhoria da qualidade de vida e saúde da população.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.								

https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277 BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369 .								
ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	3	2	1	-	-	45	54
EMENTA								
Aspectos morfofisiológicos da dimensão biológica do ser humano. Estudo analítico-descritivo dos órgãos e estruturas constituintes dos Sistemas Cardiovascular, Nervoso, Respiratório, Digestório, Urinário, Reprodutor e Endócrino e dos mecanismos de regulação. Desenvolver práticas em laboratório pertinentes aos procedimentos desenvolvidos pela enfermagem.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a anatomia para o desenvolvimento das técnicas e procedimentos a ela associados como instrumentos essenciais do desenvolvimento de habilidades para o manejo ético do indivíduo e da coletividade. Compreender as bases morfológicas dos diversos sistemas do corpo humano.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar as regiões anatômicas do corpo humano. Ser capaz de utilizar o conhecimento de anatomia para realizar os procedimentos de enfermagem de maneira adequada.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.								
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.								
PAULSEN, F.-WASCHKE, J. (Coord.). SOBOTTA atlas de anatomia humana. 23 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.								
COMPLEMENTAR								
EMI, K. E. Anatomia e Fisiologia na Enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729154								
SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732154								
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734608								
MARK H. HANKIN, DENIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554250								
HARTWIG, WALTER C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317182								
SUPORTE NUTRICIONAL: CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	2	-	-	2	-	30	36
EMENTA								
Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo de cuidado alimentar e nutricional (PCAN) na promoção à saúde e prevenção de doenças nos ciclos da vida. Avaliação do estado nutricional. Nutrição parenteral e enteral. Principais distúrbios nutricionais. Papel do enfermeiro no PCAN e sua atuação em equipe multiprofissional. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								

COMPETÊNCIAS								
Compreender os aspectos essenciais de nutrição normal e nutrição na doença. Identificar o papel da nutrição na prevenção de doenças.								
HABILIDADES								
Ser capaz de realizar avaliação nutricional do indivíduo nas diferentes fases do ciclo vital Ser capaz de discutir sobre o crescimento e desenvolvimento humano.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
CUPPARI, L. Nutrição Nas Doenças Crônicas E Não Transmissíveis. Barueri: Editora Manole, 2009.								
DOVERA, T.M.D.S. Nutrição Aplicada a Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.								
SANTOS, T.H.H.dos. Nutrição em Enfermagem. São Paulo: Editora Robe, 2001.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_guia_ajustado2019_2.pdf .								
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.c. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Carências e micronutrientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad20.pdf								
BRUNNER & SUDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 14 ed. Guanabara Koogan, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162								
SANT'ANNA, Lina Cláudia. Alimentação e nutrição para o cuidado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027442								
3º PERÍODO								
EMBRIOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
3º	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional. Desenvolver o raciocínio prático, teórico, clínico, científico e tecnológico para a compreensão e interpretação na formação multidisciplinar do aluno.								
HABILIDADES								
Ser capaz de compreender a cinética do desenvolvimento através do estudo da ontogênese normal.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
LISIANE CERVIERI MEZZOMO... [ET AL.] Embriologia clínica [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Thayne Woycinc Kowalski]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.								
MOORE, KEITH L. Embriologia clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia ; [tradução Adriana Paulino do Nascimento... et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.								
SADLER, T. W. LANGMAN, Embriologia médica / T. W. Sadler; revisão técnica Estela Bevilacqua. - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019								
COMPLEMENTAR								
ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
KATCHBURIAN, EDUARDO Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas / Eduardo Katchburian, Victor Arana. – 4. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
SCHOENWOLF, S. L. Embriologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.								

SONIA M. LAUER DE GARCIA, CASIMIRO GARCÍA FERNÁNDEZ. Embriologia [recurso eletrônico] / Organizadores,-- 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012.

IMUNOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	3	2	-	1	-	45	54

EMENTA

Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Demonstrar conhecimento teórico de bases imunológicas e organização do sistema e princípios básicos da resposta imune. Compreender os mecanismos das doenças abrangendo o sistema imune, alergias e outras hipersensibilidades.

HABILIDADES

Atuar durante o exercício profissional em ações envolvendo doenças imunopreveníveis.

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COICO, Richard., SUNSHINE, Geoffrey.; Imunologia. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

ROITT, D.P.J.E. Fundamentos de Imunologia. 13 ed. Grupo GEN, 2018

COMPLEMENTAR

DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt - Fundamentos de imunologia. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEVINSON, W. Microbiologia médica e Imunologia. 13 ed. Grupo A, 2016.

RIBEIRO, H. F. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada - Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. Editora Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J. Microbiologia. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Compreender e utilizar de forma adequada as Normas para elaboração de trabalhos de pesquisa.

Executar trabalhos de pesquisa utilizando a normatização.

Entender todo o processo de aquisição de conhecimento, observando os vários tipos de pesquisa que podem ser elaborada.

Compreender passo-a-passo o processo para uma pesquisa de qualidade.
Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde por meio da pesquisa.
HABILIDADES
Elaborar e executar com segurança os Projetos de Pesquisa.
Atuar como sujeito no processo de formação utilizando-se da pesquisa para viabilizar a solução de demandas.
Descrever com maior precisão os passos a serem desenvolvidos quando da execução da pesquisa. Estar apto a desempenhar as atividades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.
VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COMPLEMENTAR

MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.
TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE II

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	1	-	-	-	1	15	18

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

COMPETÊNCIAS

Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade.

HABILIDADES

Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).
JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.
PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas

pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.
 SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.
 RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).
 HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.
 CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.
 PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	1	-	1	60	72

EMENTA

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a pessoas com doenças infecciosas. Os agravos transmissíveis e o estabelecimento de suas relações com a SAE, formas de tratamento, controle e prevenção. Classificação zoológica, biologia, patogenicidade, quadro clínico, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos principais agravos parasitários.

COMPETÊNCIAS

Adquirir conhecimento sobre doenças infecciosas e parasitárias correlacionado as formas de controle e prevenção.

HABILIDADES

Desenvolver a capacidade de correlacionar os determinantes do processo saúde -doença com suas formas de tratamento, controle e prevenção.

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CIMERMAN, Benjamim; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002. 105p. ISBN 85-7379-157-8.

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 428 p. ISBN 85-7379-243-4.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPLEMENTAR

BATISTA, Rodrigo Siqueira; ET AL. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 650 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736473>

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 390 p. ISBN 85-7379-140-3.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 336 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737166>

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 494 p.

REY, Luís Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4>

ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS INFECÇÕES					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA

Introdução as infecções relacionadas a saúde, seus conceitos e impacto no âmbito hospitalar. Aspectos relevantes a epidemiologia das instituições de saúde. O ambiente hospitalar como reservatórios de patógenos virulentos e oportunistas. Microbiota normal e suas implicações nas infecções de sítio cirúrgico, pacientes imunodeprimido e queimados. Bactérias

multirresistentes e suas complicações no controle das Infecções. Microrganismos associados as Infecções urinárias, formação de biofilmes em cateter de acesso vascular central e as pneumonias pertinente a ventilação.

COMPETÊNCIAS

Identificar as principais formas de transmissibilidade de agentes infecciosos.

Conhecer, diferenciar e compreender a importância do controle das doenças infectocontagiosas.

Possibilitar ao acadêmico a aquisição de conhecimentos científicos que embasam o cuidar nos processos infecciosos de maior relevância epidemiológica na região.

HABILIDADES

Elaborar e implementar protocolos de Procedimentos Operacional Padrão, com o objetivo de prevenir e controlar as infecções relacionadas a saúde e bem como suas gravidades. Regularizar as ações de controle, estabelecendo medidas de limpeza.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos /. - São Paulo: Érica, 2014.

MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. Microbiologia de Brock. 14ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. Microbiologia. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

COMPLEMENTAR

Black, Jacqueline G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Grupo GEN, 2021.

Hinrichsen, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

Madigan, Michael, T. et al. Microbiologia de Brock . Disponível em: Minha Biblioteca, (14ª edição). Grupo A, 2016.

Oliveira, Adriana Cristina, D. e Maria Virgínia Godoy da Silva. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015.

Carrara, Dirceu, et al. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

TECNOLOGIAS DO CUIDAR E EXAMES DIAGNÓSTICOS NA SAÚDE DO ADULTO

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	3	1	-	-	60	72

EMENTA

Estudo dos princípios que fundamentam a semiologia do exame físico de enfermagem. Interpretação dos resultados de Exames complementares bem como suas correlações clínicas por parte dos enfermeiros, relacionados à saúde do adulto.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de avaliar o paciente de forma sistematizada e individualizada, utilizando a semiologia e o conhecimento dos exames complementares como base e aplicando-os nas diversas patologias clínicas relacionadas à Saúde do Adulto.

Elaborar Plano de cuidados individuais utilizando os instrumentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem constantes do Processo de Enfermagem, e em acordo com as normas que regem o exercício legal da profissão.

HABILIDADE

Executar com perícia e responsabilidade o exame físico dos diversos sistemas humanos, avaliando o paciente como um todo. Conhecer e reconhecer os achados normais e anormais decorrentes da realização dos exames complementares nas diversas situações clínicas patológicas do adulto como embasamento para a realização de uma assistência responsável e baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

BARROS, A. L. B. L. de (org). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMPLEMENTAR
 BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>
 CARPENITO-MOYET, Lynda juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.
 CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>
 MELANIE, M.; EVELYN, W. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artemed, 2016.. .
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>
 NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	6	4	2	-	-	90	108

EMENTA

Necessidade de saúde do ser humano. História, princípios e usos dos Instrumentos Básicos de Enfermagem nos diversos campos de atuação profissional. Intervenções de enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação.

COMPETÊNCIAS

Reconhecer estruturalmente a organização hospitalar: aspectos culturais e filosóficos.
 Conhecer o processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem;-Definir posições adequadas para a realização do exame clínico e divisões da superfície corporal em regiões.
 Entender a importância da anamnese e técnicas do exame físico - inspeção, palpação, percussão e ausculta.
 Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao Ambiente e unidade do paciente; segurança e mobilidade; Higiene e conforto e Nutrição.
 Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à realização.
 Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento.
 Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação de saúde do cliente/paciente.
 Identificar e compreender as feridas e seu processo de cicatrização e tratamento-Realizar plano de cuidado, quando necessário, terapêuticas especiais no cuidado ao paciente.

HABILIDADES

Gerenciar quanto à organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem.
 Desenvolver o processo de enfermagem na assistência ao paciente.
 Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico.
 Identificar as principais regiões corporais e localizar alterações.
 Realizar anamnese e executar técnicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta.
 Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente.
 Gerenciar o material e local necessário, a coleta de material para exame.
 Acondicionar, identificar corretamente material coletado, encaminhando-o ao laboratório de referência.
 Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas.
 Avaliar a dinâmica dos sinais vitais e medidas antropométricas.
 Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas.
 Classificar, identificar e tratar as feridas de acordo com seu grau de comprometimento.
 Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.
 GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.
 POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.

COMPLEMENTAR								
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6								
NANDAS Internacional. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017								
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598								
SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511								
Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em : https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627								
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA III						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	-	-	2	60	72
EMENTA								
Estruturação do saber e das práticas de enfermagem em saúde coletiva; resgate dos modelos de atenção à saúde com ênfase na vigilância em saúde e estratégia saúde da família (ESF), tomando como referência o controle social, a integralidade e as linhas de cuidado do SUS. Aspectos Técnicos operacionais das Unidades Básicas de Saúde. Metodologias da assistência em saúde pública e coletiva. Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental.								
COMPETÊNCIAS								
Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;								
Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;								
HABILIDADES								
Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;								
Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;								
Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;								
Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369 .								

4° PERÍODO								
PATOLOGIA GERAL					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	3	-	1	-	60	72
EMENTA								
<p>Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
COMPETÊNCIAS								
<p>Compreender a importância do conhecimento em Patologia para atuar no âmbito do cuidar dentro do contexto clínico-hospitalar, assim como através de políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações. Identificar elementos básicos relacionados às causas das doenças e aos mecanismos que as produzem ou as agravam favorecendo o planejamento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.</p>								
HABILIDADES								
<p>Descrever os processos gerais da patologia, as causas principais de morbidade e mortalidade em nível mundial, e como o risco de doença se modifica de região para região, considerando as influências culturais e diferenças étnico raciais. Desenvolver a assistência de enfermagem pautado no conhecimento dos processos patológicos gerais utilizando a observação e raciocínio lógico.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p.								
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.								
STEVENS, Alan; LOWE, James. Patologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 654 p.								
COMPLEMENTAR								
WEIMER, Bianca Funk; THOMAS, Mauricio; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
FILHO, B., Geraldo. Bogliolo. Patologia Geral. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.								
PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014.								
BLACK, Jacqueline G; BLACK, Laura, J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.								
ROITT, Peter J. Delves; et al. Fundamentos de imunologia. 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885								
FARMACOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	3	-	1	-	60	72
EMENTA								
<p>Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC). O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								

COMPETÊNCIAS								
Realizar assistência de enfermagem pautada no conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de fármacos, aplicada à prática uma assistencial clínica de qualidade.								
HABILIDADES								
Desenvolver raciocínio lógico acerca da classificação e funcionamento dos fármacos.								
Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.								
Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.								
RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.								
SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p								
COMPLEMENTAR								
BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.								
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.								
WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.								
COMPETÊNCIAS								
Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade.								
Discutir ações locais relacionadas à participação social no SUS								
HABILIDADES								
Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).								
JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.								
PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.								

COMPLEMENTAR								
<p>BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.</p> <p>SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.</p> <p>RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).</p> <p>HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.</p> <p>PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.</p>								
FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	3	0	3	-	-	45	54
EMENTA								
Sistematização da Assistência de Enfermagem prestada ao ser humano na fase adulta do ciclo vital, direcionada à satisfação das necessidades básicas de saúde e autocuidado. Intervenções de Enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação em campo prático.								
COMPETÊNCIAS								
O acadêmico necessitará previamente das aulas teóricas ministradas na disciplina Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, pois participará de aulas práticas em laboratório de enfermagem e no ambiente hospitalar e, assim, ser capaz de desenvolver os procedimentos de competência do profissional enfermeiro propostos na disciplina.								
HABILIDADES								
O aluno deverá ser capaz de desenvolver técnicas de enfermagem, articulando o saber teórico ao prático								
Capaz de iniciar raciocínio clínico articulando com a execução das técnicas de enfermagem.								
Produza habilidades de comunicação e interação humana com a família, com o paciente e/ou cliente, equipe de saúde multiprofissional, zelando sempre os preceitos com a ética profissional.								
Ser capaz de Construir capacidades de serviço em equipe.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p. ISBN 85-201-0213-1.								
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p. ISBN 85-277-0762-4.								
POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.								
COMPLEMENTAR								
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6								
MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 7. ed. São Paulo: Érica, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806								
NANDAS Internacional. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017								
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598								
Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627								
ENFERMAGEM DO TRABALHO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	3	2	-	1	-	45	54

EMENTA								
<p>Ampliação da habilidade de investigação das relações trabalho-saúde-doença. Investigação de fatores de risco ocupacionais, de acidentes do trabalho. Compreensão da Vigilância à Saúde do trabalhador. Avaliação dos riscos ocupacionais. Investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes.</p> <p>O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Abordagem holística, visão ampla como agente vetor de saúde, e desenvolvimento de novas tendências no cuidar.</p> <p>HABILIDADES O acadêmico terá capacitação técnica científica sobre a atuação na área de Saúde do Trabalhador, com noções sobre: Prevenção e Reconhecimento dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais; Promoção e Manutenção da saúde do trabalhador; Conhecimento geral da legislação relacionada à saúde do trabalhador; Como atuar em equipe multiprofissional</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Suzanne C. Smeltzer /Brenda G. Bare; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002-2004. 2v. POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ANVISA, Higienização das Mãos, segurança do paciente em serviços de saúde: Brasília, 2012.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615 RAPPARINI, Cristiane, Reinhardt, Érica Lui . Manual de Implementação – Programa de prevenção de acidentes com materiais perfuro cortantes em serviços de saúde: São Paulo, Fundacentro, 2010. https://www.sindhoesg.org.br/dados/publicacoes/pub0000156-0393f0c4914e8ca5bd01e7f4d0785344.pdf</p> <p>Legislação: BRASIL, Portaria 2616/GM de 12/05/1998. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html BRASIL, RDC N 50 de 2002. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html BRASIL RDC N 307 de Nov. 2002. https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15140404-vigilncia-sanitria-rdc-307-02.pdf BRASIL RDC N 51 de 06/10/2011. BRASIL RDC N 15 de 15/03/2012. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0051_06_10_2011.html</p>								
DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	2	1	-	-	1	30	36
EMENTA								
<p>Estudo metodológico dos processos de ensino e da aprendizagem para contribuir das práticas educativas em saúde do enfermeiro. O profissional desenvolve ações de promoção e prevenção que oriente e ensine ao paciente e/ou cliente, família e grupos de comunidade na manutenção da saúde, com interação nos programas do SUS. Situar ações didáticas enquanto instrumentos necessários no desenvolvimento do papel educativo do enfermeiro.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Ao término da disciplina o acadêmico deverá ser capaz de ter uma visibilidade pedagógica acerca da ação do enfermeiro no mercado de trabalho, bem como estruturar e sistematizar propostas de trabalho críticas em âmbito educacional e coletivo.</p> <p>HABILIDADES -Difundir e sistematizar o conhecimento pedagógico por meio de estudos de natureza teórico-práticos, correlacionando-os, de forma significativa, à práxis do profissional da saúde em âmbito educacional; -Conhecer a Concepção, objetivos e objeto de estudo da Didática na visão de autores diversos;</p>								

- Perceber a Didática aplicada à Saúde como um processo em construção;
- Inter-relacionar a postura didática de enfermeiros às tendências pedagógicas;
- Conhecer e vivenciar estratégias docentes inovadoras;
- Entender e produzir Projetos de Aprendizagem no âmbito educacional;
- Realizar pesquisa de observação da Práxis Pedagógicas de enfermeiros no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

- FLEURI, Reinaldo Matias. Educar para quê? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 9. ed. Campinas: Cortez, 2001. 110 p.
- REY, Luis. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
- VIEIRA, Sonia Rosne; SAAD, Willian. Metodologia Científica para Área da Saúde. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COMPLEMENTAR

- FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025677>
- GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017359>
- MAGRI, Carina. Planejamento educacional no ensino superior. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123483>
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2019.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635956>
- PINNO, Camila. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029910>

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA IV**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	-	4	-	-	60	72

EMENTA

Assistência de enfermagem alinhada às práticas em nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. Políticas públicas de saúde. Desenvolvimento e organização das comunidades bem como programas nacionais de saúde.

COMPETÊNCIAS

Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.

HABILIDADES

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

- AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.
- PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

COMPLEMENTAR

- BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos:
<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>
- PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>
- BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos:
<https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

PROCESSO DE ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	4	-	2	-	60	72

EMENTA

As gerações do Processo de Enfermagem. Etapas do Processo de Enfermagem. Introdução às Teorias de Enfermagem. Elementos da prática de Enfermagem (diagnósticos, resultados esperados e intervenções) e Linguagem padronizada de enfermagem (NANDA, NIC, NOC, CIPE). Raciocínio Clínico, Pensamento Crítico e Acurácia Diagnóstica. Registros de enfermagem considerando aspectos ético-legais e os princípios de segurança do paciente, família e comunidade

COMPETÊNCIAS

Proporcionar ao aluno subsídios para compreender a evolução do conhecimento e prática da Enfermagem, bem como os elementos da prática de enfermagem e sua relação com o Processo de Enfermagem.

HABILIDADES

Ser capaz de descrever sobre as gerações do Processo de Enfermagem e os elementos da prática de enfermagem Conhecer as principais Teorias de Enfermagem; Desenvolver sobre o raciocínio clínico e o pensamento crítico; Discutir e realizar coleta de dados; Formular Diagnósticos de Enfermagem; Estabelecer Resultados Esperados e Intervenções de Enfermagem; Conhecer e aplicar a linguagem padronizada proposta por Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC); Conhecer a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.
 POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1509 p. ISBN 85-277-0852-3.
 PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

COMPLEMENTAR

BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>
 CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.
 CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>
 MELANIE, M.; EVELYN, W. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>
 NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

GENÉTICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA

Estudo das doenças genéticas, suas origens, consequências, métodos de detecção e prevenção nos três níveis. Aplicação dos conhecimentos genéticos nas atividades profissionais do enfermeiro vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de compreender o mecanismo de transmissão dos diferentes tipos de herança e sua expressão. Conhecer os mecanismos, tipos de alterações e variações do material genético, em especial os relacionados com a espécie humana.								
HABILIDADES								
Aplicar as metodologias para prevenir e/ou evitar anomalias relacionadas ao genoma humano e possíveis técnicas de terapia gênica no tratamento destas anomalias. Relacionar a expressão do material genético ao desenvolvimento humano normal e anormal.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética Médica. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.								
OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.								
VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. Genética humana. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2000.								
COMPLEMENTAR								
GRIFFITHS, A. [ET. AL.]. Introdução à genética. 7.ed. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2002.								
CARAKUSHANSKY, G. Doenças Genéticas em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.								
SCHAEFER, G. Bradley. Genética médica. Porto Alegre: AMGH, 2015. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554762								
SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. Fundamentos de genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731010								
STRACHAN, T.; READ, A.P. Genética Molecular Humana. Ed. Artmed, 4. ed. Guanabara Koogan, 2013. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593								
5º PERÍODO								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Conhecimento de um território, sua população e riscos.								
COMPETÊNCIAS								
Atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.								
Conhecer o território, sua população e riscos desempenhando ações de enfermagem que visem promover a saúde da comunidade.								
HABILIDADES								
Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.								
Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>
BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CME					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	4	4	-	1	-	30	36

EMENTA

Metodologia da Assistência de enfermagem ao adulto e idoso em intercorrências cirúrgicas, agudas e crônicas no período perioperatório, alcançando a integralização dos conhecimentos teóricos e práticos. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica. Técnicas de esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, mobiliário, equipamentos e demais utensílios utilizados no âmbito hospitalar. Segurança do paciente.

COMPETÊNCIAS

O acadêmico especificará os pressupostos legais e éticos que regulamentam o exercício e o ensino da Enfermagem brasileira, referentes aos aspectos clínicos e cirúrgicos do paciente em período perioperatório.

HABILIDADES

Desenvolver habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais no processo de cuidar do paciente nas intercorrências cirúrgicas no contexto hospitalar.

Desenvolver habilidades para implementar a Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória, diagnosticando grupos vulneráveis, planejando e prestando cuidados de Enfermagem referentes às situações cirúrgicas e buscando integração com a equipe multiprofissional visando o cuidado interdisciplinar nas situações cirúrgicas.

Implementar as etapas para o reprocessamento de artigos hospitalares e o fluxo de artigos reprocessados no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDAHRTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Título original: Textbook of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. ISBN 85-277-0719-5.

MORTON, Patricia Gonc, FONTAINE Dorrie K.A. Cuidados críticos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. 6. ed. São Paulo: Látria, 2010. 184 p. ISBN 978-85-7614-001-6.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Editora Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289>

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477>

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	4	4	-	-	-	60	72

EMENTA

Assistência de enfermagem integral ao recém-nascido incluindo a família e comunidade em diferentes contextos de atenção à saúde: primária, secundária e terciária, com base na Políticas de Atenção Integral à Saúde da Criança.

COMPETÊNCIAS - Adquirir conhecimento teórico para ofertar assistência humanizada e integral aos recém-nascidos, incluindo a família e comunidade prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Compreender a importância e exercitar a comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais. Desenvolver atitude científica, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional.

HABILIDADES

Saber manifestar o conhecimento adquirido, com clareza, tanto na forma escrita (avaliações, relatórios e trabalhos), como na forma oral (seminários, palestras, oficinas).

Saber elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.

Identificar as alterações do recém-nato considerando os aspectos étnicos, raciais, humanísticos, sociais e ambientais.

Comunicar de maneira adequada com a família e equipe multiprofissional.

Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.

Produzir material científico com foco na atenção ao recém-nascido.

Ser capaz de planejar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação do estado da saúde da recém-nascido.

Promover a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação, saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MARCONDES, Eduardo; Pediatría Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatría. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

WONG, Donnal L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0

COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília: 2019. 230 p. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. Manual Técnico. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. Tratado de Pediatría. Sociedade Brasileira de Pediatría – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869> e <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO PUPERAL

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	6	4	-	1	1	90	108

EMENTA

Estudo teórico-prático supervisionado da gravidez de baixo e alto risco, parto, puerpério, e o cuidado ao recém-nascido sadio, visando a maternidade e o nascimento seguro; contemplando as Políticas Nacionais de Saúde, aspectos culturais, sociais e de gênero.

COMPETÊNCIAS

Estudar ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional, por meio do processo de enfermagem e da sistematização da assistência enquanto tecnologia do processo de enfermagem, com foco nos processos de gestação parto e puerpério.

Utilizar tecnologias que melhoram as práticas do cuidar em enfermagem.

Reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a promover condições dignas de vida e garantir a integralidade do cuidado de enfermagem, entendido como conjunto de ações articuladas e contínuas do serviço.

Conhecer a política de saúde da mulher no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; fornecendo aos acadêmicos condições pedagógicas para detectar precocemente desvios da normalidade,

prevenindo o avanço patológico para níveis clínicos de maior complexidade;
Realizar o desenvolvimento de atividades educativas no cuidado à gravidez, parto e puerpério, visando a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
Utilizar o processo de enfermagem como orientador do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico.
Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde.

HABILIDADES

Desenvolver o papel de Enfermeiro na assistência à mulher no seu ciclo reprodutivo.

Assistir à mulher nos aspectos ginecológicos e reprodutivos correlacionando a fisiopatologia, incentivando o planejamento familiar, auto cuidado, prevenção de doenças, identificando as fases do desenvolvimento da sexualidade, parto e puerpério com responsabilidade e iniciativa, a fim de desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.

REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102>

FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5�	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA

Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos envolvidos nos principais grupos de fármacos que atuam nos sistemas cardiovascular, respiratório, abdominal, neurológico e renal bem como as implica es na administra o e na assistência de enfermagem relacionadas a estes sistemas.

COMPETÊNCIAS

Proporcionar ao paciente portador das diversas patologias dos sistemas relacionados, uma assistência de enfermagem pautada no conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de fármacos, aplicada   prática uma assistencial clínica de qualidade.

HABILIDADES

Ser capaz de reconhecer os principais efeitos terapêuticos esperados quando da administra o dos fármacos que atuam nos sistemas Cardiovascular, respiratório, abdominal, neurológico e renal.

Entender os princípios que norteiam a dosagem, efeitos adversos e benefícios dos fármacos dos sistemas referidos identificando altera es e propondo as interven es de enfermagem necessárias.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: 1994.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

COMPLEMENTAR
 KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.
 GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2600-9>
 GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164>
 LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>
 WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	8	7	-	-	1	120	144

EMENTA

Assistência e Sistematização de Enfermagem nos estados de morbidade e comorbidade do adulto. Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício de Enfermagem em clínicas médicas ou ambulatoriais.

COMPETÊNCIAS

Realizar o cuidado de enfermagem serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual

HABILIDADES

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.

CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.

SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.

COMPLEMENTAR

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção primeiros passos, 277).

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	5	4	1	-	-	75	90

EMENTA

Disciplina teórico-prática que aborda cuidado/assistência visando à integralidade do cuidar no processo saúde doença da pessoa e seus familiares em unidades pré-hospitalares e hospitalares nas situações emergenciais, discutindo o papel do enfermeiro, bem como a inserção da rede de assistência de emergência no Sistema Único de Saúde (SUS). Conceitos, métodos e técnicas em emergências; princípios e diretrizes que regulam os sistemas de urgência e emergência e Política Nacional de Segurança do Paciente.

COMPETÊNCIAS - Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe nas unidades de atendimento de urgência e emergência, prestando assistência de enfermagem nos agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência utilizando os protocolos vigentes considerando os aspectos éticos e de humanização, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

HABILIDADES

Planejar o cuidado à pessoa em situações emergenciais.

Prestar cuidado de enfermagem à pessoa: em parada cardiorrespiratória; com arritmias; nas urgências e emergências hipertensivas; sob monitorização hemodinâmica não invasiva.

Prestar cuidado de enfermagem na mobilização e transporte da pessoa em situações de emergências;

Prestar cuidado de enfermagem à pessoa politraumatizada, com trauma de tórax; com TCE/ TRM e trauma de extremidades; e ferimentos por arma branca e de fogo;

Prestar cuidado de enfermagem à pessoa: com queimadura; com abdome agudo, ferimento por animal peçonhento e vítima de intoxicação exógena;

Conhecer a política nacional de atendimento às urgências e emergências.

Realizar tomada de decisão baseada em ações sistematizadas e fundamentadas em evidências científicas;

Utilizar novas tecnologias com discernimento permitindo que o cuidado prestado seja qualificado e não se dissocie dos aspectos humanísticos do cuidado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.

MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

MORTON, Patricia Gonçes; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.

COMPLEMENTAR

BRUNNER, Lílian Sholttis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. ISBN 85-7379-144-6.

PADILHA, Katia Grillo (Org.) et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. Barueri, São Paulo: Manole, 2010

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látia, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.

VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.

PRÁTICA EM CENTRO CIRÚRGICO E CME

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36

EMENTA

Assistência e sistematização de Enfermagem no período pré, intra e pós-operatório e intercorrências cirúrgicas. Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico.

COMPETÊNCIAS

O acadêmico especificará os pressupostos legais e éticos que regulamentam o exercício e o ensino da Enfermagem brasileira, referentes aos aspectos clínicos e cirúrgicos do paciente em período perioperatório.

HABILIDADES

Desenvolver habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais no processo de cuidar do paciente nas intercorrências cirúrgicas no contexto hospitalar.

Desenvolver habilidades para implementar a Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória, diagnosticando grupos vulneráveis, planejando e prestando cuidados de Enfermagem referentes às situações cirúrgicas e buscando

integração com a equipe multiprofissional visando o cuidado interdisciplinar nas situações cirúrgicas. Implementar as etapas para o reprocessamento de artigos hospitalares e o fluxo de artigos reprocessados no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDAHRTH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Título original: Text book of medical-surgical nursing. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1. 1034 p. ISBN 85-277-0719-5.

MORTON, Patricia Gonçes, FONTAINE Dorrie K.A. Cuidados críticos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. 6. ed. São Paulo: Látria, 2010. 184 p. ISBN 978-85-7614-001-6.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Editora Manole, 2011.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289>

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477>

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

PRÁTICA NA SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36

EMENTA

Estudo prático supervisionado da gravidez de baixo e alto risco, parto, puerpério, e o cuidado ao recém-nascido sadio, visando a maternidade e o nascimento seguro; contemplando as Políticas Nacionais de Saúde, aspectos culturais, sociais e de gênero.

COMPETÊNCIAS

Estudar ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional, por meio do processo de enfermagem e da sistematização da assistência enquanto tecnologia do processo de enfermagem, com foco nos processos de gestação parto e puerpério.

Utilizar tecnologias que melhoram as práticas do cuidar em enfermagem.

Reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a promover condições dignas de vida e garantir a integralidade do cuidado de enfermagem, entendido como conjunto de ações articuladas e contínuas do serviço.

Conhecer a política de saúde da mulher no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; fornecendo aos acadêmicos condições pedagógicas para detectar precocemente desvios da normalidade, prevenindo o avanço patológico para níveis clínicos de maior complexidade;

Realizar o desenvolvimento de atividades educativas no cuidado à gravidez, parto e puerpério, visando a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

Utilizar o processo de enfermagem como orientador do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico.

Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde.

HABILIDADES

Desenvolver o papel de Enfermeiro na assistência à mulher no seu ciclo reprodutivo.

Assistir à mulher nos aspectos ginecológicos e reprodutivos correlacionando a fisiopatologia, incentivando o planejamento familiar, auto cuidado, prevenção de doenças, identificando as fases do desenvolvimento da sexualidade, parto e puerpério com responsabilidade e iniciativa, a fim de desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA								
BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.								
ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.								
REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf								
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf								
BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).								
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf								
MARTINS, Sérgio H. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.								
https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102								
6° PERÍODO								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6°	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Organização dos serviços e processos de trabalho na área da saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Conhecer os serviços e os processos de trabalho na área da saúde, em um dado território.								
HABILIDADES								
Ser capaz de discutir ações locais relacionadas à participação social no SUS.								
Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf								
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H	C/H	EAD	EXT	HORA	HORA

			TEÓRICA PRESENCIAL	PRÁTICA (PCC)			AULA	RELÓ GIO
6º	-	5	4	-	-	1	75	90
EMENTA								
Assistência de enfermagem integral à criança e ao adolescente fundamentadas nas fases do crescimento e do desenvolvimento, nas políticas públicas de saúde da criança e adolescente								
<p>COMPETÊNCIAS - Adquirir conhecimento teórico para ofertar assistência humanizada e integral as crianças e adolescentes, incluindo família e a comunidade prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Desenvolver atitude científica, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional. Compreender a importância e exercitar a comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais.</p>								
<p>HABILIDADES Saber manifestar o conhecimento adquirido, com clareza, tanto na forma escrita (avaliações, relatórios e trabalhos), como na forma oral (seminários, palestras, oficinas); Saber elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas; Comunicar-se de maneira adequada com cliente, família e equipe multiprofissional; Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional; Produzir material científico com foco na atenção ao recém-nascido; Ser capaz de planejar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação do estado da saúde da criança e adolescente.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA MARCONDES, Eduardo; Pediatría Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatría. São Paulo: Artes Médicas, 1989. WONG, Donnal L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0.</p>								
<p>COMPLEMENTAR BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília: 2019. 230 p. https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf BRASIL. Manual Técnico. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf LOPES F. A; CAMPOS Jr. D. Tratado de Pediatría. Sociedade Brasileira de Pediatría – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869 e https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876</p>								
ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
6º	-	4	3	-	-	1	60	72
EMENTA								
Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Atenção no climatério. Identificação e assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico e de mama.								

COMPETÊNCIAS								
Oferecer assistência de enfermagem a mulher durante o todo ciclo vital. Planejar ações de saúde voltadas a prevenção dos principais agravos relacionados a saúde da mulher.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar os problemas de saúde da mulher. Prestar assistência de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas. Realizar ações de prevenção do câncer de mama e ginecológico. Elaborar plano de ação com medidas voltadas a prevenção de agravos voltados a saúde da mulher. Implementar medidas de combate as ISTs.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3. ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2. REZENDE J. Obstetria fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abacad29.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abacad26.pdf https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetria. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102								
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	10	8	-	1	1	150	180
EMENTA								
Assistência e Sistematização de Enfermagem nos estados de morbidade e comorbidade do adulto. Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício de Enfermagem em clínicas médicas ou ambulatoriais. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
COMPETÊNCIAS								
Realizar o cuidado de enfermagem serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual								
HABILIDADES								
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5. CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do								

cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.
SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.

COMPLEMENTAR

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	3	2	-	-	1	45	54

EMENTA

Apresenta e discute o processo de envelhecimento, possibilita o estudo dos determinantes biológicos, sociais, políticos e econômicos baseados nos princípios da Gerontologia. Sistematização e assistência de Enfermagem ao cliente e/ou paciente geriátrico nos diferentes níveis de atenção em saúde.

COMPETÊNCIAS

Conhecer o processo de envelhecimento humano, prevenindo doenças, promovendo e mantendo a saúde do idoso, retardando e minimizando as consequências patológicas e dirimir as sequelas.

Ser capaz de descrever sobre as gerações do Processo de Enfermagem e os elementos da prática de enfermagem;

Conhecer as principais Teorias de Enfermagem;

Desenvolver sobre o raciocínio clínico e o pensamento crítico;

Discutir e realizar coleta de dados;

Formular Diagnósticos de Enfermagem;

Estabelecer Resultados Esperados e Intervenções de Enfermagem;

Conhecer e aplicar a linguagem padronizada proposta por Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções Enfermagem (NIC);

Conhecer a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE).

HABILIDADES

Desenvolver aptidão e oportunizar aos acadêmicos subsídios para a avaliação e prestação de cuidados de enfermagem a pessoa idosa. Adquirindo conhecimentos pertinentes à população da terceira idade atual e futura, visando o despertar para minimização da problemática social relacionada a essa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREITAS, Elizabete Viana de et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1741 p.

MACEDO, Arthur Roquete de. Envelhecer com arte, longevidade e saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. 160 p.

ROACH, Sally S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 351 p.

COMPLEMENTAR

CHOPRA, Deepak; SIMON, David. Torne-se mais jovem, viva por mais tempo: 10 passos para retardar o envelhecimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. 306 p.

FILHO JACOB, Wilson. Geriatria e gerontologia básicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 492 p.

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153->

PRÁTICA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	3	-	3	-	-	45	54
EMENTA								
Sistematização da assistência de enfermagem ao adulto em situações clínicas regionais mais frequentes; agravos e riscos de saúde deste grupo.								
COMPETÊNCIAS								
Realizar o cuidado de enfermagem serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual								
HABILIDADES								
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.								
Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.								
Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 978-85-363-2103-5.								
CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3.								
SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1. 1117 p.								
COMPLEMENTAR								
CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789								
HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.								
LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994(Coleção primeiros passos, 277).								
NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017								
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p.								
PRÁTICA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	1	-	1	-	-	15	18
EMENTA								
Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Atenção no climatério. Identificação e assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico e de mama.								
COMPETÊNCIAS								
Oferecer assistência de enfermagem a mulher durante o todo ciclo vital.								
Planejar ações de saúde voltadas a prevenção dos principais agravos relacionados a saúde da mulher.								
HABILIDADES								
Ser capaz de identificar os problemas de saúde da mulher.								
Prestar assistência de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas.								
Realizar ações de prevenção do câncer de mama e ginecológico.								
Elaborar plano de ação com medidas voltadas a prevenção de agravos voltados a saúde da mulher.								

Implementar medidas de combate as ISTs								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
BARROS, Sonia Maria Oliveira de (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. 259 p. (Série enfermagem). ISBN 85-204-2206-3.								
ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. Tradução: J. Israel Lemos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 696 p ISBN 978-85-277-1495-2.								
REZENDE J. Obstetrícia fundamental. 10 eds. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf								
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco_mauual_tecnico_4ed.pdf								
BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco. Manual Técnico, 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). tps://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf								
MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102								
PRÁTICA EM SAÚDE DO NEONATO, CRIANÇA E ADOLESCENTE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	2	-	2	-	-	30	36
EMENTA								
Prática assistencial ao neonato, criança e adolescente nos diversos campos de atenção à saúde, compreendendo suas famílias e a comunidade.								
COMPETÊNCIAS - Adquirir conhecimento prático no intuito de ofertar assistência humanizada e integral à criança e adolescente, prevenindo e intervindo nos agravos à saúde. Desenvolver comunicação verbal e não verbal nas relações interpessoais, proatividade, compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional nos campos de atividades práticas.								
HABILIDADES								
Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.								
Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.								
Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;								
Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.								
Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.								
Saber abordar os pacientes e sua família.								
Identificar as particularidades no atendimento ao neonato, criança e do adolescente.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
MARCONDES, Eduardo; Pediatria Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.								
NÓBREGA, Fernando José de; LEONE, Claudio. Assistência Primária em Pediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1989.								
WONG, Donnal L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118 p. ISBN 85-277-0506-0.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília: 2019. 230 p. https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf								
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf								

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
 BRASIL. Manual Técnico. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Disponível em: Acesso em: 20 de janeiro de 2017.
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf
 LOPES F. A.; CAMPOS Jr. D. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria – 4. ed. Vol. 1 e 2. Editora Manole, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869> e <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455876>

ENFERMAGEM EM COMUNIDADES II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	2	1	-	1		30	36
EMENTA								
<p>Relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, tratamento de questões e temáticas dos afrodescentes.</p> <p>O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.</p> <p>HABILIDADES Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo; Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional; Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.</p>								
<p>COMPLEMENTAR. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277 BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria rosa; CAMPOS Edimilson Antunes de (org). Enfermagem, antropologia e saúde (série enfermagem e saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p>								
7º PERÍODO								

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
7º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
A realidade de saúde em um território e a efetividade das ações em saúde.								
COMPETÊNCIAS								
Analisar a realidade de saúde no território.								
HABILIDADES								
Implementar ações em saúde com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp								
BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf								
ENFERMAGEM EM CUIDADOS SEMI-INTENSIVOS E INTENSIVOS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
7º	-	5	4	1	-	-	75	90
EMENTA								
Disciplina teórico-prática que aborda cuidado/assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado ao paciente com necessidades de saúde em unidade de terapia intensiva (UTI). Estudo das principais patologias que levam o paciente ao internamento na UTI; suas complicações e cuidados de enfermagem, correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido. Conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na UTI. Estrutura, normas e rotina da UTI. Aplicação dos princípios administrativos na prática de enfermagem. O enfermeiro na função de planejamento, organização, direção e controle. Assistência à família de pacientes graves com postura ética e humanizada.								
COMPETÊNCIAS								
Analisar a organização, estrutura, funcionamento e o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), refletindo sobre os diversos aspectos do cuidar na UTI, considerando os princípios de complexidade progressiva, as medidas de prevenção de infecção hospitalar e as estratégias de humanização da assistência ao paciente crítico nas diversas fases do ciclo vital, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).								
HABILIDADES								
Assistir os pacientes graves e/ou em situações que implicam risco à vida, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de								

Humanização e Segurança do Paciente do Ministério da Saúde.
 Avaliar necessidades de cuidados de enfermagem de pacientes internados em UTI.
 Participar da assistência de enfermagem ao doente em UTI.
 Analisar os determinantes/condicionantes da vulnerabilidade da população à condição de paciente crítico;
 Ter conhecimento técnico e científico para executar procedimentos de alta complexidade envolvidos ao Enfermeiro intensivista.
 Integrar a equipe de saúde na execução de manobras de situações de reanimação cardiopulmonar.
 Realizar intervenções de enfermagem a pessoas com arritmias cardíacas.
 Identificar as manifestações clínicas e prestar atendimento de enfermagem a indivíduos com insuficiência respiratória, alterações da consciência ou em estado de choque.
 Aplicar os princípios do suporte nutricional na assistência a pacientes graves e de alto risco.
 Distinguir as alterações acidobásicas comuns em pacientes graves e de alto risco e realizar as ações de enfermagem pertinentes.
 Assistir o potencial doador e receptor de órgãos transplantados e seus familiares.
 Prestar assistência de enfermagem a vítimas de trauma em estado crítico.
 Identificar as emergências hemorrágicas e anafiláticas e prestar o atendimento de enfermagem adequado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 636 p. ISBN 85-7379-788-6.
 MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.
 MORTON, Patricia Gonçes; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-

COMPLEMENTAR

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 671 p. ISBN 85-7379-144-6.
 PADILHA, Katia Grillo (Org.) et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. Barueri, São Paulo: Manole, 2010
 SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.
 VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.

ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H		EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
			TEÓRICA PRESENCIAL	PRÁTICA (PCC)				
7º	-	4	2	-	2	-	60	72

EMENTA

Estudo dos processos de gestão e planejamento em saúde, Correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. Concepções de gerência e competências gerenciais. Caracterização do trabalho no setor de saúde. Processo gerencial tanto do cuidado em enfermagem e do trabalho em saúde e na enfermagem. Organização e Gestão dos serviços de saúde e práticas assistenciais. Dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
 Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
 Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
 Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
 Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

HABILIDADES								
Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.								
Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.								
Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.								
Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.								
Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.								
Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.								
Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.								
Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.								
Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.								
ROCHA, Juan Stuardo Yazille. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo: Ateneu, 2012.								
VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. Gestão dos recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2002. v.12. 104 p. (Série saúde & cidadania).								
COMPLEMENTAR								
Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637								
KNODEL, Linda J. Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem. Porto Alegre: Amgh, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351								
LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198								
MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739								
SANTOS, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. (série enfermagem e saúde). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241								
ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	3	2	-	1	-	45	54
EMENTA								
Conceitos e contextualização histórico-política sobre cuidados paliativos e modalidades de assistência. Bioética em cuidados paliativos. Relacionamento e comunicação. Dor e controle dos sintomas. Sedação paliativa. Processo de morrer, morte e luto. Cuidados ao fim da vida. Assistência Domiciliar. Internação Hospitalar.								
O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
COMPETÊNCIAS								
Ser capaz de planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.								
Ser capaz de proporcionar assistência de enfermagem de forma integrada e contínua que assegure melhora da qualidade de vida ao paciente e a família diante do processo de adoecimento e finitude.								
HABILIDADES								
Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.								
Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.								

BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera medice; NUNES, Wilma Aparecida A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2011. MORTON, Patricia Gonc, FONTAINE Dorrie K. A. Cuidados críticos de enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. SMELTZER, Suzanne C. et al. (Ed.). Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.2. 1118- 2338 p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR CAMPBELL, Margaret L. Nurse To Nurse Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550221 PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Dor e Cuidados. Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia. BARUERI: MANOLE, 2006. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078 RODRIGUES, Karine Mendonça. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078 BIFULCO, V. A., & CAPONERO R. Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde. Editora Manole, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027558 MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. ser capaz de proporcionar assistência de enfermagem de forma integrada e contínua que assegure melhora da qualidade de vida ao paciente e a família diante do processo de adoecimento e finitude. 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735766</p>								
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	3	2	-	1	-	45	54
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentação histórica da Saúde Mental mundial e brasileira. Novos paradigmas, políticas de saúde. Principais patologias e modelo assistencial. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
<p>COMPETÊNCIAS Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.</p>								
<p>HABILIDADES Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA GAGLIAZZI, Maria Tereza; URASAKI, Maristela Belletti Mutt; GONÇALVES, Roselane. Intervenções de enfermagem. São Paulo: E.P.U., 2000. DALLY, Peter; HARRINGTON, Hearther. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: E.P.U., 2002. 245 p. CARPENITO-MOYET, Lynda J. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 600 p. ISBN 978-85-363-0888-3</p>								
<p>COMPLEMENTAR ALMEIDA, Roberto Santoro. Saúde mental da criança e do adolescente. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462096 FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2017. – (Série Enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455326</p>								

GRAHAM, Thornicroft Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>
 HUMES. Eduardo de Castro. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451359>
 TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029835>

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	4	2	-	-	2	60	72

EMENTA

Estudo das ferramentas da gestão da Atenção Básica estabelecidos pelo Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Organização dos sistemas de informação, fundamentos teóricos para a administração de recursos humanos e do processo de cuidar em enfermagem: modelo de organização do cuidado ao paciente, comunicação, tomada de decisão, processo de trabalho, educação em serviço. Proporcionar conhecimento para o futuro profissional Enfermeiro atuar dentro de um território com diferentes realidades e vulnerabilidades, entrelaçando a capacidade e conhecimento das populações para o autocuidado, prevenção e promoção à saúde.

COMPETÊNCIAS

Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
 Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
 Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
 Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
 Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

HABILIDADES

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
 Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
 Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
 Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
 Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
 Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
 Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
 Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
 Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
 Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
 ROCHA, Juan Stuardo Yazille. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo: Ateneu, 2012.
 VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. Gestão dos recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP, 2002. v.12. 104 p. (Série saúde & cidadania).

COMPLEMENTAR

Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637>
 KNODEL, Linda J. Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem. Porto Alegre: Amgh, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351>
 LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de

<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198 MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739 SANTOS, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. (Série enfermagem e saúde). https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241</p>								
FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS APLICADOS À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	2	1	-	-	1	30	36
EMENTA								
<p>Estuda os fundamentos sócio-filosóficos da saúde, a sua natureza e implicações para a construção do conhecimento. Visão geral do processo cultural, aspectos socioculturais brasileiros: a questão da violência, afrodescendência e a questão de gênero.</p>								
COMPETÊNCIAS								
<p>Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;</p>								
HABILIDADES								
<p>Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
<p>LAPLATINE, François A. Antropologia da doença. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010. FERRY, Luc. Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: filosofia pagã antiga. São Paulo: Paulus, 2003. V.1.</p>								
COMPLEMENTAR								
<p>BONJOUR, Laurence. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2010. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323633 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. Introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135444 SCHAEFER, Richard T. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553161 SILVA, Eunice Almeida da (org). Sociologia aplicada à enfermagem (Série Enfermagem). Barueri, SP: Manole, 2012. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455661 MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria rosa; CAMPOS Edimilson Antunes de (org). Enfermagem, antropologia e saúde (série enfermagem e saúde). 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455272</p>								
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	4	2	-	2	-	60	72
EMENTA								
<p>Conceitos básicos em estatística; Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade. Medidas de Posição; Representação em Tabelas e Gráficos. Noções de Probabilidade e Distribuição Normal; Cálculo de amostra e Noções de Amostragem. Intervalos de confiança; Inferência e testes de significância. Noções sobre técnicas estatísticas bivariadas extensivamente usadas na área da saúde. Estudo do processo</p>								

saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

Ser capaz de compreender os principais elementos da Bioestatística descritiva e alguns aspectos da bioestatística inferencial, estabelecendo sua relação com o campo da saúde.

Compreender a relevância da Bioestatística na elaboração de protocolos de pesquisa e discutir sua aplicabilidade nos diversos desenhos.

HABILIDADES

Ser capaz de calcular medidas descritivas e interpretá-las.

Calcular tamanho de amostra e aplicar técnicas de amostragem.

Realizar testes de significância estatística e de comparação de resultados de amostras.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

BERQUÔ, Elasa Salvatori, SOUZA, José Maria Pacheco. GOTLIEB, Sabrian Leia Deividson A. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981.

FRANCISCO, Cesar; COMINI, Sibebe A.; FARIAS, Alfredo; ALVES, José Soares. Introdução à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA, Filho Naomar. Epidemiologia e Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medici, 1999.

COMPLEMENTAR

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>

MARTINEZ, Edson Zangiacomí. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton. Estatística básica. 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220228>

PARENTI, Tatiane. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022072>

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150911>

8º PERÍODO**INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VII****OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	2	-	-	-	2	30	36

EMENTA

Contextualização da Teoria e Prática, por meio de Método Científico, com elaboração de um projeto, tendo por base uma realidade identificada nas práticas extensionista vivenciadas.

COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar

e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve
Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação

HABILIDADES

Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.
 Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.
 Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;
 Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.
 Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.
 Saber abordar os pacientes e sua família.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.
 CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.
 PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>
 PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>
 BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>
 BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf

TCC					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Ser capaz de analisar um artigo científico, identificando todas as suas partes.

Elaborar de um projeto de pesquisa.

Elaborar um artigo científico com possibilidades de publicação.

HABILIDADES

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

COMPLEMENTAR

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ENFERMAGEM ASSISTENCIAL I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
8º	-	27	-	27	-	-	405	486

EMENTA

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária e secundária.

COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

HABILIDADES

Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.

Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.

Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;

Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.

Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.

Saber abordar os pacientes e sua família.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p.

GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p.

BRUNNER, Lílian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443

9º PERÍODO

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H		EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
			TEÓRICA PRESENCIAL	PRÁTICA (PCC)				
9º	-	1	-	-	-	1	15	18

EMENTA

Contextualização da Teoria e Prática da Enfermagem, por meio de Método Científico, com elaboração de um projeto, tendo por base uma realidade identificada nas práticas extensionista vivenciadas.

COMPETÊNCIAS

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de

<p>comunicação e informação;</p> <p>Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve</p> <p>Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;</p> <p>Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e</p> <p>Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.</p> <p>HABILIDADES</p> <p>Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.</p> <p>Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.</p> <p>Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
CERVO, Amado Luiz, BERVIAN. Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5 ed. Prentice Hall. São Paulo: 2002.								
VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de J POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.								
COMPLEMENTAR								
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf								
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, p. 24. 2002.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198								
BRUNNER, Lillian Sholttis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.								
ENFERMAGEM ASSISTENCIAL II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	27	-	27	-	-	405	486
EMENTA								
Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária e secundária.								
COMPETÊNCIAS								
Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;								
Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar								

<p>e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;</p> <p>Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;</p> <p>Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve</p> <p>Compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;</p> <p>Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e</p> <p>Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.</p> <p>HABILIDADES</p> <p>Saber manifestar o conhecimento adquirido através das atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, realização de procedimentos de enfermagem ao neonato, criança e adolescente.</p> <p>Elaborar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas suas diferentes etapas.</p> <p>Planejar atividades educativas para prevenção, promoção e proteção, com diversas estratégias, conforme a fase do indivíduo;</p> <p>Comunicar-se de maneira apropriada com a família e equipe multiprofissional.</p> <p>Valorizar o comportamento ético e humanístico da prática profissional.</p> <p>Saber abordar os pacientes e sua família.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1694 p.</p> <p>GAS, B. W. Du. Enfermagem prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 580 p.</p> <p>BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.</p> <p>CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p. ISBN 978-85-363-2557-6.</p> <p>CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789</p> <p>NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 443 p</p>

OPTATIVAS								
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	1	-	1	-	30	36
EMENTA								
<p>Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.</p> <p>O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa,</p>								

busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Analisar a possibilidade de vocabulário específico da área da saúde em libras;

HABILIDADES

Atender as necessidades exigentes em seus meios de trabalho

Incluir ao paciente surdo sua autonomia e integralidade.

Conseguir se comunicar e atender pessoas que utilizam a língua de sinais e para que assim elas possam ser atendidas e tratadas de maneira correta.

Dar suporte para a melhoria de seu atendimento a pessoas surdas e deficientes auditivos em seu ambiente de trabalho

Relacionar os conteúdos referentes a libras com o espaço de atuação do profissional da área

Identificar, analisar atuação de interpretes na área da saúde;

Relacionar a atuação do interprete na área da saúde, com a situação do nosso município, através de pesquisa de campo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>.

COLL, César; MONEREO Carles. *Et al.* **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação** / Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8.

QUADROS, Ronice M Iler de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice M Iler de Quadros.** – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>..

COMPLEMENTAR

BRITO Lucinda (Org). **Língua brasileira de sinais: Educação especial.** Brasília: Seesp,1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico.** Brasília, MEC: SEESP: 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.** São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

LÍNGUA INGLESA BÁSICA					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA

A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

COMPETÊNCIAS

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e produção oral e escrita.

Ler e compreender textos literários e não-literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, peças de teatro, músicas entre outros.

Traduzir e associar termos em inglês e português

HABILIDADES

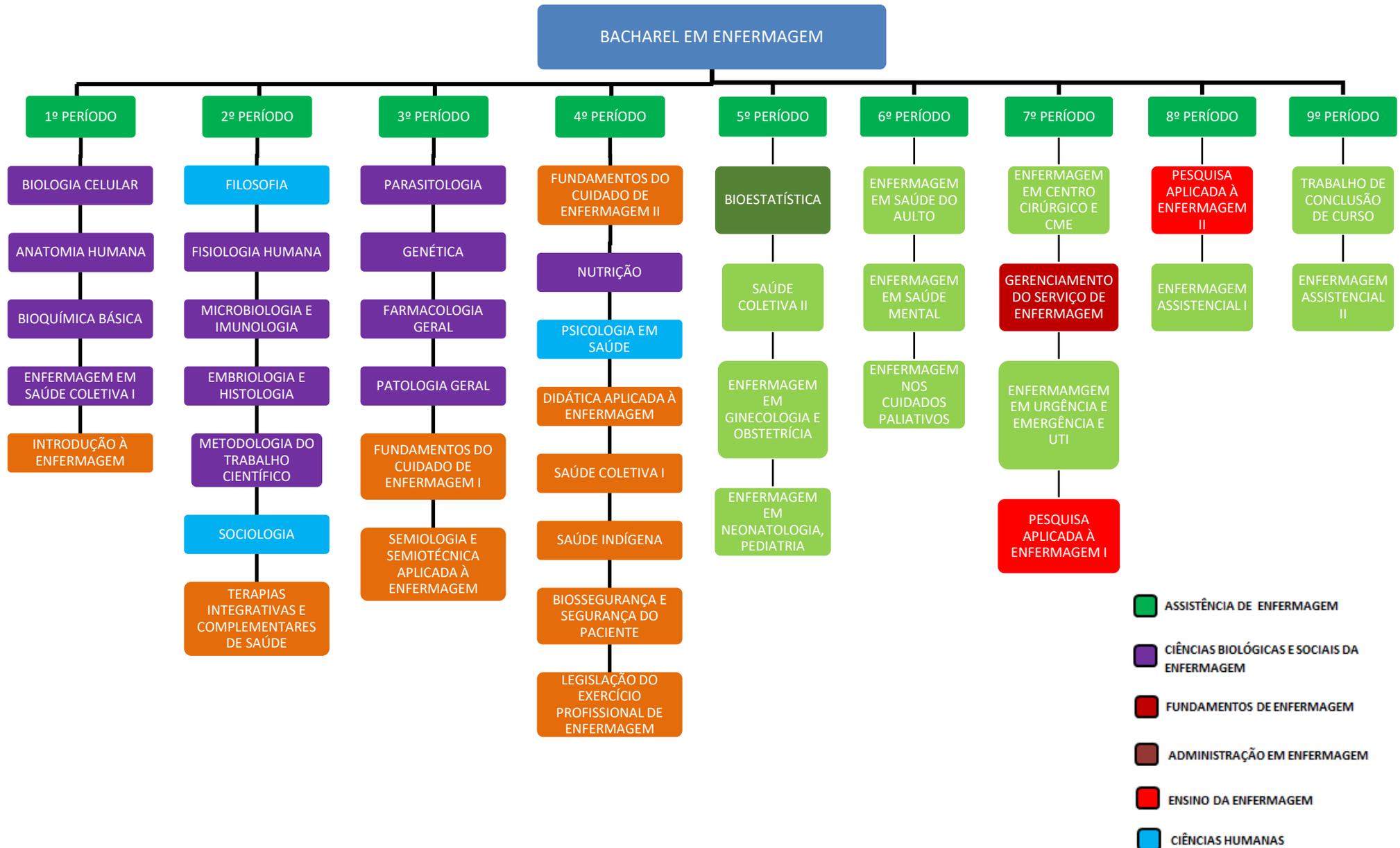
Ser capaz de compreender a escrita na língua inglesa e fazer a leitura, interpretação de textos. Tradução e associação de tradução de textos e músicas. Ser capaz de fazer discussão de temas transversais.

BIBLIOGRAFIA

<p>BÁSICA RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017.</p>								
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
-	-	2	2	-	-	-	30	36
EMENTA								
Aplicabilidade de métodos terapêuticos alternativos e complementares da saúde voltados à enfermagem.								
COMPETÊNCIAS								
Identificar, selecionar e aplicar técnicas de massagem terapêuticas. Propor as práticas integrativas, voltadas ao bem-estar da população.								
HABILIDADES								
Avaliar os desequilíbrios energéticos, suas predisposições e possíveis consequências. Promover a otimização da qualidade de vida, estabelecendo um processo interativo com seu cliente, levando em consideração o autoconhecimento e às mudanças em várias áreas.								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA ANDREI, Edmondo (Ed.). Ling-shu: base da acupuntura tradicional chinesa. Tradução e comentários de Ming Wong. São Paulo: Andrei, 1995. 560 p. ISBN 857476-046-3. GUIMARÃES, Paula. Shiatsu. São Paulo: Oki-Do - Terapia Corporal, 2008. V. 1. 132 p. VACCHIANO, Aridinéa. Shiatsu facial: a arte do rejuvenescimento. 7. ed. São Paulo: Ground, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7187-169-4.</p>								
<p>COMPLEMENTAR Brasil. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf HECKER, Hans-Ulrich et al. Atlas de acupuntura e pontos-gatilho. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735704 PEREZ, Erika. Técnicas de massagens ocidental e oriental. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411 RAPPENECKER, Wilfried. Atlas de shiatsu : os meridianos do zen-shiatsu. Barueri, SP: Manole, 2008. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443644 MANSOUR, Noura Reda. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500518</p>								

7.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO MATRIZ Nº04 (EM EXTINÇÃO)

Figura 13: Representação Gráfica matriz nº 4



7.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO MATRIZ N°05

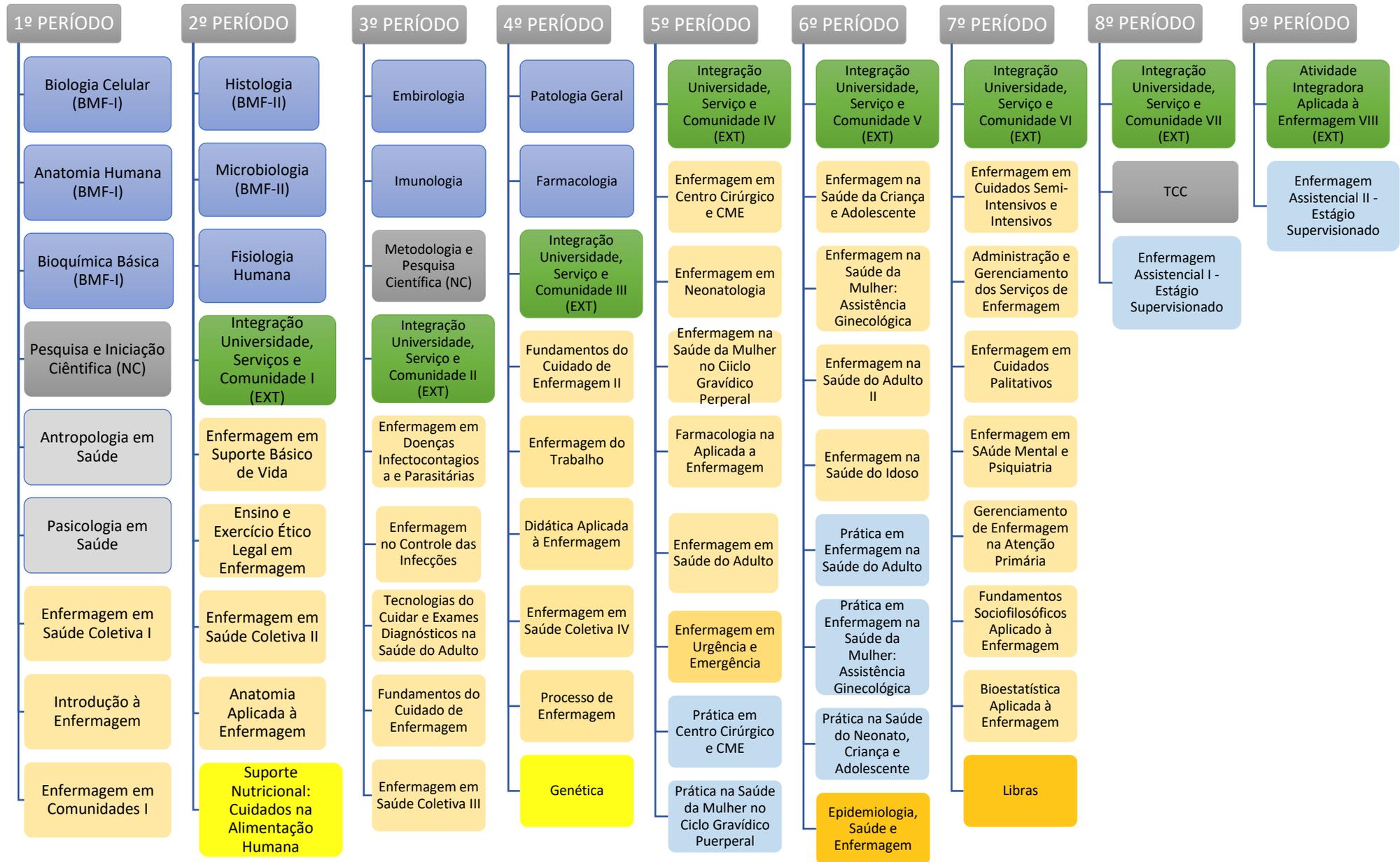


Figura 14: Representação gráfica da matriz nº 5

8. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Enfermagem, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 09: Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
<ul style="list-style-type: none"> Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas; Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção; Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva; 	<ul style="list-style-type: none"> Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública; Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doença prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão; 	<ul style="list-style-type: none"> Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências. Atuar nas equipes multiprofissionais;
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas de formação continuada; 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e implementar programas de educação continuada;

<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de enfermagem; • Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem; • Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade; • Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar propostas e realizar intervenções de acordo com a realidade que estiver inserido, tendo por base a solidariedade humana, o respeito à diversidade e à vida;
<ul style="list-style-type: none"> • Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento da prática profissional e no desempenho de funções educativas nos serviços de saúde e na comunidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais Enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS); 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, no exercício da profissão, os valores definidos no código de ética e na legislação vigente;
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir argumentação: defender pontos de vista;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional;

<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção científica e intelectual do seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;
<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe.

9. OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo de Enfermagem está coerente com os objetivos do Curso e com o compromisso da UnirG com a região na qual está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico, técnico e ético, trabalhada ao longo de todo o Curso, inserem no aluno, por meio da interação da teoria à prática, prepara o aluno para exercer a profissão nos diferentes níveis de Atenção à Saúde. Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do Curso está subsidiado por atividades complementares que correspondem a 120 horas e o estágio supervisionado com 810 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do Curso.

Quadro 10: Correlação dos objetivos e a matriz curricular

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINA
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados

<p>formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida;</p>	<p>à Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didática Aplicada à Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Metodologia e Pesquisa Científica • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Processo de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva; 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Aplicada à Enfermagem • Antropologia em Saúde • Enfermagem em comunidades I e II • Metodologia e Pesquisa Científica • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Psicologia em Saúde • Saúde Coletiva I, II, III, IV • Enfermagem Assistencial I e I - Estágio supervisionado • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de conclusão de curso • Enfermagem no Controle das Infecções • Processo de Enfermagem • Integração Universidade, Serviço e Comunidade II, III, VI, VII, VIII
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia Aplicada à Enfermagem • Biologia Celular • Introdução à Enfermagem • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem • Fisiologia Humana • Parasitologia • Farmacologia • Farmacologia aplicada à Enfermagem • Embriologia • Histologia • Microbiologia • Imunologia • Bioquímica Básica • Patologia Geral

	<ul style="list-style-type: none"> • Genética • Enfermagem em Comunidades I e II • Terapias Integrativas e Complementares de Saúde • Genética • Fundamentos do Cuidado De Enfermagem I e II • Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana • Psicologia Em Saúde • Didática Aplicada à Enfermagem • Saúde Coletiva I, II,III,IV • Enfermagem em Comunidades I e II • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem no Controle das Infecções • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cirúrgico E CME • Enfermagem Em Urgência E Emergência • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos Enfermagem Assistencial I e I- Estágio Supervisionado • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Integração Universidade, Serviço e Comunidade II,III, VI,VII,VIII • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem •
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programas de formação continuada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Saúde Coletiva I, II, III, IV • Enfermagem no Controle das Infecções • Didática Aplicada à Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Metodologia e Pesquisa Científica • Psicologia em Saúde • Enfermagem do Trabalho • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia aplicada à Enfermagem • Farmacologia • Farmacologia aplicada à Enfermagem • Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana • Fisiologia Humana • Introdução à Enfermagem • Psicologia em Saúde • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Enfermagem na Saúde do Adulto I e II • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e II-Estágio Supervisionado

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade, I, II, III, IV,V,VI,VII,VIII • Enfermagem em Comunidades I e II • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Trabalho de Conclusão de Curso • Didática Aplicada à Enfermagem • Enfermagem em Cuidado Paliativo • Saúde Coletiva I, II, III • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem na Saúde do Adulto I e II • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem na Saúde do Idoso • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Enfermagem Assistencial I e II-Estágio Supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber; 	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Aplicada à Enfermagem • Trabalho de Conclusão de Curso • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cuidados Semi-intensivos e Intensivos • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem na Saúde do Idoso • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Processo de Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Enfermagem do Trabalho • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Enfermagem no Controle das Infecções • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Suporte básico de Vida • Gerenciamento de Enfermagem na

	<p>Atenção Primária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais Enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS); 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Terapias Integrativas e Complementares de Saúde • Saúde Coletiva I, II,III,IV • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicados à Enfermagem • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Comunidades I e II • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Enfermagem no Controle das Infecções • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e II- Estágio supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso • Enfermagem em Comunidades I e II • Antropologia em Saúde • Introdução à Enfermagem • Enfermagem em Saúde Coletiva I,II,III,IV • Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado à Enfermagem • Integração Universidade, Serviço e

	<p>Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso • Metodologia e Pesquisa Científica • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Didática Aplicada à Enfermagem • Anatomia Humana • Pesquisa e Iniciação Científica • Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII • Enfermagem na Saúde do Idoso
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção científica e intelectual do seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Didática Aplicada à Enfermagem • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Fundamentos Do Cuidado De Enfermagem I e II • Enfermagem do Trabalho • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Processo de Enfermagem • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem em Saúde Do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde Do Idoso • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência E Emergência • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Gerenciamento de Enfermagem na

	<p>Atenção Primária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e I- Estágio Supervisionado • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de Conclusão de Curso
--	--

10. CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Enfermagem tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's, ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do Curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área generalista, humanista, crítica e reflexiva com base no rigor científico, técnico e e consciente da ética profissional.

A coerência entre as disciplinas do Curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 11: Correlação entre os conteúdos curriculares e o perfil do egresso

PERFIL DO EGRESSO	DISCIPLINAS
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Saúde Coletiva I, II, III, IV • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Trabalho de Conclusão de Curso
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto

	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de Enfermagem • Língua Brasileira de Sinais
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Coletiva I,II,III,IV • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Enfermagem em Comunidades I e II • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Processo de Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública; 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Saúde Coletiva I,II,III,IV • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Enfermagem no Controle das Infecções • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Enfermagem Assitencial I e II-

	<p>Estágio Supervisionado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária
<ul style="list-style-type: none"> • Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doenças prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Microbiologia • Imunologia • Enfermagem em Saúde Coletiva I, II, III, IV • Enfermagem em Comunidades I e II • Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana • Enfermagem no Controle das Infecções • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem do Trabalho • Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Processo de Enfermagem • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Psicologia em Saúde • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária
<ul style="list-style-type: none"> • Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Psicologia em Saúde

	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I,II, III, IV, V, VI, VII,VIII • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica <ul style="list-style-type: none"> • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado • Enfermagem em Suporte Básico de Vida
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar nas equipes multiprofissionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II • Saúde Coletiva IV • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado • Enfermagem no Controle das Infecções • Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado • Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem em Suporte Básico de Vida
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e implementar programas de educação continuada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Didática Aplicada à Enfermagem • Enfermagem do Trabalho

	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Processo de Enfermagem • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde Coletiva I, I, III, IV • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Enfermagem Assitencial I e II - Estágio Supervisionado • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Processo de Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Didática Aplicada à Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem Assitencial I e II - Estágio Supervisionado • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Processo de Enfermagem • Enfermagem do Trabalho • Didática Aplicada à Enfermagem • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Do Cuidado de Enfermagem I e II • Enfermagem em Saúde Coletiva I,II, III e IV • Enfermagem em Suporte Básico de Vida • Prática em Centro Cirúrgico e CME • Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Prática em Enfermagem na Saúde do

	<p>Adulto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente • Enfermagem em Neonatologia • Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal • Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente • Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica • Enfermagem em Saúde do Adulto I e II • Enfermagem em Saúde do Idoso • Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria • Enfermagem em Cuidados Paliativos • Enfermagem em Cirúrgico e CME • Enfermagem em Urgência e Emergência • Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos • Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias • Enfermagem no Controle das Infecções • Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Enfermagem Assistencial I e II • Trabalho de Conclusão de Curso • Metodologia e Pesquisa Científica • Pesquisa e Iniciação Científica • Suporte Nutricional : Cuidados na Alimentação Humana • Enfermagem Assistencial I e II - Estágio supervisionado
<ul style="list-style-type: none"> • Construir argumentação: defender pontos de vista; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos sociofilosóficos aplicados à enfermagem • Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Trabalho de Conclusão de Curso • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Trabalho de Conclusão de Curso

<ul style="list-style-type: none"> • Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia em Saúde • Enfermagem em comunidades I e II • Saúde Coletiva I,II e III • Fundamentos sociofilosóficos aplicados a Enfermagem • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem • Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem • Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária

11. CONTEÚDOS CURRICULARES COM O ENADE

A coerência entre as disciplinas do curso e os conteúdos do ENADE é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 12: Conteúdos curriculares com o ENADE.

CONTEÚDOS DO ENADE	DISCIPLINAS
I - Aspectos morfofisiológicos do ser humano; II - Determinantes e condicionantes de saúde nos níveis individual e coletivo; III - Indicadores de saúde; IV - Epidemiologia em saúde; V - Sistemas de informação em saúde e em comunicação em saúde; VI - Diagnóstico situacional e territorialização; VII - Saúde ambiental e vigilância em saúde; VIII - Bioética e dilemas éticos; IX - História da enfermagem e legislação; X - Semiologia e Semiotécnica no ciclo vital e biossegurança; XI - Processo de enfermagem; XII - Qualidade do cuidado e segurança do	I - Genética, Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Embriologia, Histologia, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Farmacologia, Farmacologia Aplicada à Enfermagem, Anatomia Aplicada à Enfermagem, Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana; II - Antropologia em Saúde, Fundamentos Sociofilosóficos Aplicado a Enfermagem, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem, Saúde Coletiva I,II,III,IV, Enfermagem, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado, Enfermagem Assistencial II - Estágio Supervisionado; III - Saúde Coletiva I,II,III,IV, Enfermagem, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado, Enfermagem Assistencial II - Estágio Supervisionado, Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem,

<p>paciente;</p> <p>XIII - Tecnologias do cuidado;</p> <p>XIV - Atenção integral à saúde do indivíduo e das populações;</p> <p>XV - Saúde mental e atenção psicossocial;</p> <p>XVI - Cuidados paliativos;</p> <p>XVII - Cuidados de enfermagem ao paciente clínico, cirúrgico e crítico;</p> <p>XVIII - Cuidados de enfermagem em situações de urgência e emergência;</p> <p>XIX - SUS: políticas de saúde e redes de atenção;</p> <p>XX - Gestão dos serviços e sistemas de saúde;</p> <p>XXI - Educação, pesquisa em saúde e enfermagem.</p>	<p>Enfermagem, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado, Enfermagem Assistencial II- Estágio Supervisionado.;</p> <p>IV - Saúde Coletiva I,II,III,IV, Bioestatística e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem;</p> <p>V - Saúde Coletiva I,II,III,IV, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária, Serviços de Enfermagem, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado , Enfermagem Assistencial II- Estágio Supervisionado;</p> <p>VI - Saúde Coletiva I,II,III,IV, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado;</p> <p>VII - Saúde Coletiva I,II,III,IV;</p> <p>VII - Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem;</p> <p>IX - Introdução à Enfermagem, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem;</p> <p>X - Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, Enfermagem do Trabalho;</p> <p>XI - Introdução à Enfermagem, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, Processo de Enfermagem;</p> <p>XII - Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem no Controle das Infecções Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME, Prática em Centro Cirúrgico e CME, Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária;</p> <p>XIII - Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto;</p> <p>XIV - Enfermagem em Comunidades I e II, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Prática na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal, Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica. Enfermagem na Saúde do Adulto I e II, Enfermagem na Saúde do Idoso, Prática em Enfermagem na Saúde do Adulto, Prática em Enfermagem na Saúde da Mulher: Assistência Ginecológica, Prática na Saúde do Neonato, Criança e Adolescente;</p>
---	---

	<p>XV - Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Psicologia em Saúde;</p> <p>XVI - Enfermagem em Cuidados Paliativos;</p> <p>XVII -, Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME, Prática em Centro Cirúrgico e CME, Enfermagem em Cuidados Semi-Intensivos e Intensivos;</p> <p>XVIII - Suporte Básico de Vida, Enfermagem em Urgência e Emergência;</p> <p>XIX – Enfermagem em Saúde Coletiva I,II,III e IV, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado, Enfermagem Assistencial II- Estágio Supervisionado;</p> <p>XX - Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Primária, Enfermagem Assistencial I - Estágio Supervisionado, Enfermagem Assistencial II- Estágio Supervisionado.</p> <p>XXI - Didática Aplicada à Enfermagem, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso.</p>
--	---

12. PRÁTICAS E ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

12.1. Práticas

A parte prática das disciplinas específicas de enfermagem são espaços propostos para desenvolvimento de procedimentos práticos inerentes à profissão, treinamento e contextualização da teoria apreendida em sala de aula. Ela permite tanto ao docente quanto ao acadêmico realizar uma reflexão sobre sua ação, e proporciona ao aluno, além da vivência em sala de aula, o contato com a dinâmica que envolve o exercício profissional nos seus mais diferentes aspectos: gestão, relacionamento entre pares, envolvendo quando possível a comunidade e a família. Para tanto, são utilizados os laboratórios e espaços internos da IES, podendo, conforme a disciplina e disponibilidade do campo, ocorrer na Clínica Escola de Enfermagem, na realização de visitas técnicas, nas Unidades Básicas de Saúde, e também por meio da realização de estudos de casos e seminários, dentre outros.

Essas práticas não se caracterizam como estágio supervisionado e sim prática da disciplina, desta forma, não há obrigatoriedade de ocorrer dentro de uma instituição de saúde, sendo entendida como momentos de conhecer tudo que está por trás e que envolve o atendimento ao indivíduo e comunidade e sempre ocorre no contra turno de matrícula do discente.

12.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio supervisionado permite ao acadêmico a realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula e visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas clínico-práticas e teórico-práticas. É importante ressaltar que o bom andamento e aproveitamento do estágio é resultante de um processo de desenvolvimento gradativo das atividades clínico-práticas e teórico-práticas realizadas ao longo dos 4 anos e 6 meses.

O Estágio Supervisionado enquadra-se como atividade obrigatória para integralização da carga horária do curso de Enfermagem, desenvolvido nos dois últimos semestres letivos. Com base na Resolução CNE/CES N° 03/2001 específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Sendo assim a carga horária do estágio curricular supervisionado do curso de Enfermagem apresenta carga horária de 810 horas, atendendo a tal Resolução.

Essas 810 horas são distribuídas entre Enfermagem Assistencial I e II – Estágio Supervisionado, no 8º e 9º períodos do curso, respectivamente, devendo se diferenciar em função das atividades previstas. Como estágio estabelece-se uma relação dialética entre teoria e prática, possibilitando ao enfermeiro-aprendiz uma visão crítica de sua área e vivência efetiva e criativa em situações concretas do exercício da profissão. Como tal, reforça-se o vínculo enfermeiro/cliente/cuidado e os aspectos éticos e morais, políticos e culturais em relação ao cuidado humano, em todo o ciclo vital, e em ações curativas, de promoção, prevenção, reabilitação e

manutenção da saúde.

Neste sentido, o Estágio supervisionado configura importante espaço de atuação do acadêmico e tem como objetivos propostos:

1. Possibilitar ao acadêmico a organização do trabalho pedagógico a partir dos conhecimentos e interesses da comunidade envolvida;
2. Promover interação Universidade de Gurupi - UnirG e a comunidade, desenvolvendo programas ou projetos que viabilizarão a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão;
3. Propiciar aos envolvidos no estágio oportunidades de vivências e experiências com ações pedagógicas concretas onde estarão contextualizando teoria e prática;
4. Socializar e divulgar experiências do Estágio Supervisionado, através de seminários, encontros e publicações em revistas especializadas;
5. Vislumbrar caminhos que favorecem o desenvolvimento da interpretação, reflexão e tomada de novas condutas e não somente reprodução de aulas teórico-práticas;
6. Possibilitar a intervenção técnica, administrativa e pedagógica;
7. Oportunizar ao acadêmico realizar diagnósticos individuais ou coletivos, interpretá-los, implementar ações nas diferentes áreas escolhidas, integrar-se à equipe de trabalho e desenvolver capacidades gerenciais.

12.2.1. Atividades de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem resulta de um processo construído ao longo das séries anteriores, ou seja, os contatos prévios com a realidade anterior, servirão de base para a possível inserção do aluno no contexto real. Estas atividades são exercidas mediante fundamentação teórico-prática, prévia ou eventualmente, simultaneamente adquiridas, acompanhadas pelo coordenador de estágio, pelo professor-orientador e pelo enfermeiro supervisor nas unidades concedentes.

Deverão, obrigatoriamente, ser acompanhados por professor (enfermeiro) do quadro do curso ou outro enfermeiro (Preceptor, tutor ou regente) selecionado pela

coordenação do mesmo, em detrimento das especificações inerentes à profissão e especializações.

As atividades desenvolvidas durante os estágios serão definidas entre o professor e o aluno, sempre observadas as peculiaridades de cada ambiente de trabalho. No estágio curricular, além do que foi exposto, o aluno poderá, a critério do professor, apresentar trabalho (s) e/ou estudo (s) de caso, realizar atividade escrita elaborada pelos professores responsáveis pela disciplina ou mesmo apresentar e discutir abordagens de artigos científicos sobre a especificidade do estágio daquele momento, com ganhos de aprendizagem e senso crítico socializados no grupo de estágio.

Considera-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete), no estágio curricular. Caso não consiga essa nota mínima, deverá prestar Prova Final, conforme critérios de avaliação expressos no Regimento Geral e deverá atingir a média final de 6,0 (seis inteiros). Não alcançando a nota mínima, após a Prova Final, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente no estágio em semestre posterior.

A avaliação será realizada mediante o acompanhamento do cumprimento das etapas de trabalho, dos instrumentos de avaliação e das avaliações de P1 e P2.

As atividades de estágio devem proporcionar ao acadêmico as condições para completar e aplicar conhecimentos adquiridos, mediante a possibilidade de vivências em situações reais de trabalho.

A integração entre a docência e a assistência deve proporcionar uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para sistematizar os estágios supervisionados no curso de Enfermagem foi elaborado um Regulamento do Estágio Supervisionado, o qual tem por finalidade delinear as ações do estágio supervisionado de forma igualitária, visando sempre à qualidade na formação profissional dos acadêmicos, aglutinando neste documento informações da função do coordenador de estágio, dos deveres dos professores orientadores, dos deveres e direitos dos estagiários e dos instrumentos utilizados no campo dos estágios.

A frequência ao estágio é obrigatória e deve ser de 100%. Em casos de doenças que impossibilitem tal frequência ou gestação, segue-se o procedimento

disposto no Regimento Acadêmico desta Instituição.

O Estágio não poderá seguir o modelo do Tratamento Especial em Regime Domiciliar, como nas disciplinas teóricas.

O processo de avaliação do estágio supervisionado ocorre por meio de instrumento de avaliação, também contido no Regulamento do Estágio Supervisionado.

Vale ressaltar que o estabelecimento e manutenção dos campos de estágio se dão através de convênios firmados, entre Universidade de Gurupi – UnirG com a Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, e quaisquer hospitais de cunho privado, que venham a ser legalmente constituídos e regulamentados para atividade acadêmica, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

As áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área estão indicadas no quadro a seguir:

Quadro 13: Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área

ESTÁGIO CURRICULAR	
DISCIPLINA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Enfermagem Assistencial I – Estágio Supervisionado (8º Período)	Estágio Supervisionado por docente/preceptor do Curso de Enfermagem desenvolvido em estabelecimentos públicos (Unidades Básicas de Saúde, Centro de Apoio Psicossocial, Clínica da Mulher, Unidade de Pronto Atendimento, Policlínica Luiz dos Santos Filho, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Centro de Controle de Zoonoses e Clínica Escola de Enfermagem UnirG), legalmente constituído em atividades regulamentadas para a formação do profissional enfermeiro.
Enfermagem Assistencial II – Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado por docente/preceptor do Curso de Enfermagem desenvolvido em estabelecimentos Públicos e/ou Privados de Gurupi e Região, legalmente constituído em atividades regulamentadas para a formação do Profissional

(9º Período)	Enfermeiro, como Hospital Regional de Gurupi e Núcleo de Hemoterapia de Gurupi.
--------------	---

12.3. Relação dialógica entre a teoria e a prática

Como princípio metodológico institucional, busca-se, no processo de ensino e aprendizagem, um diálogo entre a teoria e a prática, focalizando a ação educativa na participação ativa e crítica do aluno, na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e em sua formação de valores e atitudes.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de modo a possibilitar a construção/ aquisição dos fundamentos para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à sua participação na sociedade atual de forma crítica, ética, empreendedora e com responsabilidade.

Em consonância com os princípios metodológicos, a Instituição oferece aos alunos a possibilidade de adquirir e aplicar conhecimentos quer em salas de aula, quer em outros espaços pedagógicos (laboratórios, hospitais, UBS, abrigo de longa permanência, escolas, SAMU, CAPS, Clínica Escola e biblioteca etc.), situações que contribuem para o estreitamento da relação teoria e prática.

As Atividades Práticas no curso de Enfermagem visam proporcionar ao aluno o estudo das técnicas de enfermagem, dos sinais e sintomas de diversas patologias, relacionando seus respectivos diagnósticos de Enfermagem na investigação clínica, exploração funcional e métodos diagnósticos. Por meio da prática clínica, apresentam-se aos alunos as medidas adequadas para o Processo de Enfermagem e o planejamento do cuidado, centralizando as ações do Enfermeiro na saúde e bem-estar físico, mental e social dos indivíduos.

A realização das Atividades Práticas ocorre fora do horário de aula, propiciando ao aluno um primeiro contato prático, antes da realização dos estágios curriculares. A carga horária total específica de Atividade Prática de cada disciplina deve ser cumprida dentro do semestre. As atividades Prática poderão ser realizadas nas dependências da Universidade de Gurupi- UnirG, quando for impossível a realização das mesmas em campo. As Atividades Práticas totalizam 270 horas

distribuídas em algumas disciplinas específicas. Para aprovação de cada disciplina teórico-prática, exige-se média de avaliação igual ou superior a 7,0 (seis), e frequência mínima de 75%.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência obrigatória do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) e faz parte das recomendações das Diretrizes Curriculares para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. O TCC deverá ser elaborado e desenvolvido conforme o regulamento de TCC do curso, que define a construção com temática da área cursada, nos moldes de um artigo científico. O TCC poderá ser realizado por duas formas:

1ª) O Artigo elaborado e desenvolvido pelo discente no decorrer do curso, com identificação da produção realizada na IES, como autor principal, após finalizado e publicado em periódico indexado, poderá ser apresentado como seu TCC até o oitavo período, a fim de que este seja avaliado conforme o regulamento do curso, sendo liberado da apresentação e avaliação da banca examinadora, não o isentando de cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

2ª) O (A) discente construirá um artigo científico com orientação conforme linhas de pesquisa da IES, e o manuscrito será encaminhado para uma banca examinadora de TCC, e se dará a apresentação em data determinada pela Coordenação de Estágio do Curso, para avaliação e possível divulgação científica.

A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso de Enfermagem.

Para elaboração deste nos 1º, 3º e 8º períodos da Graduação em Enfermagem da UnirG, ocorrem as disciplinas de Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso que orientam o aluno na elaboração do seu TCC conforme o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (anexo), com o acompanhamento do Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição. Essas disciplinas possibilitam e sustentam a construção do TCC, perfazendo um total de 90h/aula destinados para a construção científica do

acadêmico.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser elaborados individualmente, ou em duplas.

O estímulo para a publicação de trabalho também é oferecido aos acadêmicos ao longo do curso pela Comissão Científica, Ligas e Projetos de Extensão, a qual dá consultoria para os acadêmicos na publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos, através de seus docentes, como também por meio da amostra científica realizada anualmente durante a Semana de Enfermagem do Curso.

A Universidade de Gurupi – UnirG, possui duas fontes de publicações, a Revista Cereus e Amazônia - *Science & Health*, sendo esta específica para a área da Saúde, favorecem de forma bastante importante a publicação de artigos científicos por professores e acadêmicos do curso, tornando-se possível expandir a Produção Acadêmica do Corpo Docente, porém o Curso de Enfermagem não possui Revista específica para o acadêmico submeter sua produção, cabendo ao orientador junto aos acadêmico selecionar a que melhor se enquadra ao perfil de seu estudo.

2º) O (A) discente construirá um artigo científico com orientação conforme linhas de pesquisa da IES, e o manuscrito será encaminhado para uma banca examinadora de TCC, e se dará a apresentação em data determinada pela Coordenação de Estágio do Curso, para avaliação e possível divulgação científica.

A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso de Enfermagem.

Figura 15: Trio apresentando o TCC.



Figura 16: Universitário apresentando o TCC.



Figura 17: Banca acompanhando uma apresentação.



Figura 18: Banca junto a Coordenadora de Curso Claudia Neri.



14. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes a rentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

14.1. Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional

especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

14.2. Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de

boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

14.3. Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

A Representação do Curso de Enfermagem da UnirG é feita pelo CAENF (Centro Acadêmico de Enfermagem), composto por 10 integrantes, nos respectivos cargos: Presidente, Vice Presidente, Secretário, Tesoureiro, Coordenador de Assistência Acadêmica, Coordenador de Assuntos Educacionais, Coordenadora de Marketing e Eventos, Coordenadora de Marketing e Eventos, Coordenadora de Cultura e Vivência e Coordenador de Cultura e Vivência.

14.4. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de estudo em EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

Iniciado em 2022-2, ofertou inicialmente 3 disciplinas: Língua Portuguesa, Noções Básicas de Informática e Matemática, tendo adesão de 14 acadêmicos do curso, distribuídos em 10 em Língua Portuguesa, 08 em Noções Básicas de Informática e 11 em Matemática.

E a partir de 2023-1, ofertou 4 disciplinas: Anatomia Humana Básica, Língua Portuguesa, Noções Básicas de Informática e Matemática, tendo adesão de 7 alunos do curso.

Em 2023-2 houve a oferta do Nivelamento em Interpretação de texto, vindo de encontro as necessidades dos alunos que fariam a Avaliação do ENADE, neste semestre 28 alunos de Enfermagem participaram dos cursos de nivelamento ofertados no semestre.

15. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

- I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas

específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

15.1. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada

conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Enfermagem adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a

acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos. As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Enfermagem se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Enfermagem. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetórias e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa

avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- **Assertivo e específico**: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.

- **Descritivo**: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

- **Respeitoso**: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o *feedback* efetivo;

- **Oportuno**: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;

- **Específico**: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portifólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo

ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

✓ *Avaliações:* As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG será ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguidas pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas.

Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;

- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;

- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.

- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.

- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e

possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.

- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem ocorre por meio de reuniões do Conselho de Curso com a participação de representantes dos docentes e discentes, para que possam contribuir com propostas a serem aprovadas as alterações sempre que haja a necessidade.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

(ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Enfermagem estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional,

vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

17. ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é um modelo de educação que propõe um processo de aprendizagem que ocorra numa interação tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino, ou seja, é a combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

De acordo com Horn e Staker (2015)¹, o ensino híbrido constitui-se num programa de educação formal no qual o acadêmico aprende em parte no ambiente online – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico.

A expansão deste modelo pelas IES se deu principalmente em função da pandemia, que forçou as instituições a adotarem novas estratégias envolvendo as plataformas digitais e também desafiou o aluno a ser tornar cada vez mais protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a partir de 2021, a UnirG deu início à implantação de seus primeiros cursos híbridos, abrindo caminhos para novas modelagens curriculares e abordagens pedagógicas.

Em 2022, buscando aprimorar este modelo, deu início a uma parceria com o Grupo + A Educação, por meio da contratação da plataforma SAGAH, que dispõe de conteúdos para aulas virtuais, por meio de suas Unidades de Aprendizagem.

Em uma nova modelagem, a partir de agora, tais conteúdos serão combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas nos momentos presenciais, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem.

Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno deve estudar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução

¹ HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas.

Vale ressaltar que o modelo de ensino híbrido no Ensino Superior está respaldado pela publicação da PORTARIA MEC Nº2117, de 06/12/2019, a qual permite a aplicação de até 40% carga horária em EAD para cursos de graduação presenciais, exceto Medicina.

O que são cursos híbridos?

Como mencionado, a metodologia do ensino híbrido une o ensino presencial e a distância, oferecendo ao estudante uma formação mais flexível.

Recebem esta nomenclatura alguns cursos de graduação da IES, que mudaram suas matrizes curriculares passando a ofertar parte da carga horária presencial e parte no ensino a distância (até 40% da carga horária total), aplicada por meio de plataformas digitais.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, de acordo com as normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e respectivos conselhos, sendo que as cargas horárias a distância podem variar de acordo com as características de cada disciplina.

17.1. Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância.

Nos cursos híbridos, teremos a figura do professor/tutor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos e também o 'tutor-anjo', que terá a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando os discentes a cumprirem os prazos.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA e também por meio de grupos de mensagens das

disciplinas (*whatsapp*). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os acadêmicos presencialmente.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas. A Instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

Atualmente, no curso de Enfermagem temos as seguintes tutoras: Mary Lee dos Santos e Halline Cardoso Jurema.

17.1.1. Equipe multidisciplinar

O Núcleo de Ensino a Distância conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

Quadro 14: Relação de responsáveis pela atividades EAD

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção de conteúdo
Leyliny Luiz S.S. Dantas	Secretaria de apoio administrativo
Bruna Saraiva Morais	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professoras colaboradoras
Profª Drª Jussara Rezende C. Santos	

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP Nº028/2023, de 18/05/2023.

17.2. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A UnirG buscará sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas. A Instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

17.3. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC's, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular,

a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É promovida a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC's no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TIC's podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TIC's, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização on-line no SEI;

- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TIC's em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC do curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Enfermagem, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- *Disponibilização de material acadêmico*: por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem até o limite de 15MB. Aprimorar a metodologia de ensino utilizando fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações. Apresentar a forma de avaliação por meio de estudo caso, estudo clínico, pesquisas bibliográficas, resenhas críticas, questões abertas e fechadas e apresentando os critérios de avaliação (qualitativo e quantitativo) e valor da nota e pensando na avaliação de forma processual e contínua.

- *Atividade discursiva*: por meio dela pode-se lançar atividades que podem ser respondidas na própria plataforma ou mesmo feitas em um editor de texto à parte. É corrigida e retorna ao aluno no próprio SEI.

- *Fórum*: constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação

entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.

- *Exercício*: proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.

- *Enquete*: esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.

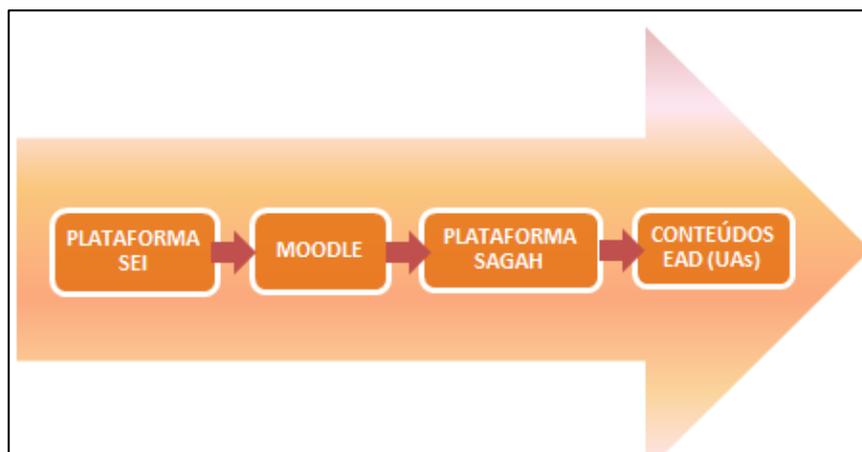
- *Avaliação*: é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

18. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES), e à plataforma SGAH, uma plataforma de conteúdos, que traz trilhas por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), conforme a Figura 19 abaixo.

Figura 19: Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.



Fonte: Elaborado pelo NED (2023).

Desde 2022, a IES adquiriu os direitos de uso da plataforma SAGAH (solução do grupo +A Educação/Plataforma A), cujos conteúdos são disponibilizados em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs) e oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas híbridas podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais, destinados à carga horária em EAD, devem ser complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Nesse contexto, estes são conteúdos de apoio que permitem o suporte ao docente e possibilitam ainda o uso de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida e outras.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas híbridas. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem – UA, que podem ser editadas, por meio de conteúdo flexível, acessível e baseadas em metodologias ativas.

18.1. Unidade de Aprendizagem

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

O Quadro 14 apresenta os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Quadro 15: Composição da Unidade de Aprendizagem

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Contém os objetivos de aprendizagem da UA em termos de conteúdo, habilidades e competências. • Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. • Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. • A elaboração de tais objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; ➢ Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; ➢ Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e ➢ Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
Desafio de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

	<ul style="list-style-type: none"> • Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. • Os seguintes itens constam no desafio: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; ➢ Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e ➢ Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
Infográfico	<ul style="list-style-type: none"> • É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. • São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
Conteúdo do livro	<ul style="list-style-type: none"> • Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em <i>flipbook</i> e disponibilizados aos alunos por intermédio de um <i>link</i> que o direciona para o material.
Dica do professor	<ul style="list-style-type: none"> • A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA. • A dica tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.
Exercícios de fixação	<ul style="list-style-type: none"> • São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. • São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na UA. • São disponibilizadas cinco questões em UA. • Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.
Na prática	<ul style="list-style-type: none"> • É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.
Saiba mais	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na UA. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.
Material didático digital	<ul style="list-style-type: none"> • A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

Fonte: Plataforma A (2023).

18.2. Metodologia de Trabalho

A metodologia do ensino híbrido na UnirG, que mescla aulas presenciais e a distância, buscará promover a utilização de metodologias ativas, no intuito garantir a

participação e envolvimento maior dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Estão previstas aulas presenciais três vezes por semana² e os demais dias devem ser direcionados para estudos e acesso aos conteúdos das plataformas Moodle/Sagah por parte do acadêmico, conforme demonstra a Figura 20:



18.3. Carga horária das disciplinas

A distribuição de carga horária de disciplinas híbridas deverá ser feita, preferencialmente, conforme Quadro 15 abaixo, podendo ser também adequada de acordo com as necessidades dos cursos.

Quadro 16: Modelagens de disciplinas híbridas.

CH	Modalidades
60h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 50% EAD • 100% EAD
30h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 100% EAD

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Obs.: As disciplinas 100% presenciais deverão ser planejadas e conduzidas normalmente.

A CH de cada disciplina híbrida será composta conforme indica a Quadro 16.

² Cada curso irá adaptar o formato de acordo com suas necessidades e características.

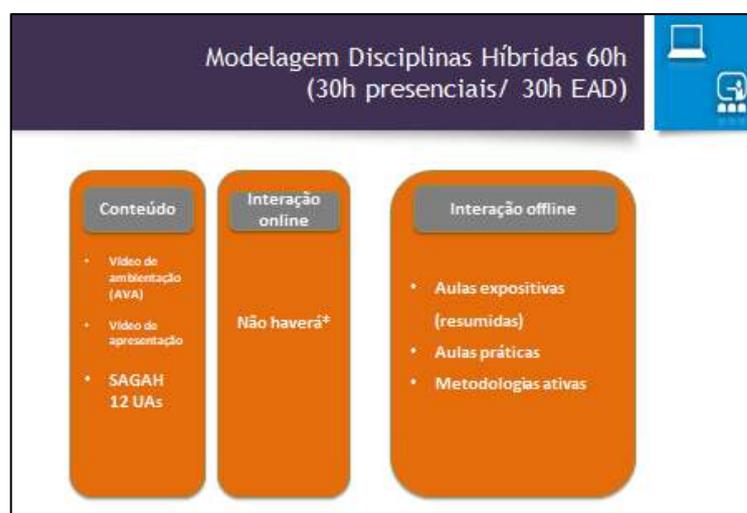
Quadro 17: Modelagens de disciplinas híbridas.

CH	MATERIAIS
60h (50% EAD)	<p>18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais <p>Não haverá encontros síncronos virtuais (a interação será feita por meio das aulas presenciais)</p>
60h (100% EAD)	<p>18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)
30h (100% EAD)	<p>18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 06 UAs (escolha do professor) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

18.4. Modelagem Disciplina Híbrida 60h (50% EAD)

A Figura 21 demonstra como deve ser a modelagem das disciplinas com carga horária de 60 horas e 50% EAD.

Figura 21: Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD).

A Figura 22 traz uma representação gráfica dos componentes presenciais e à distância, distribuídos ao longo das 18 semanas que integram o semestre letivo.

Figura 22: Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD)

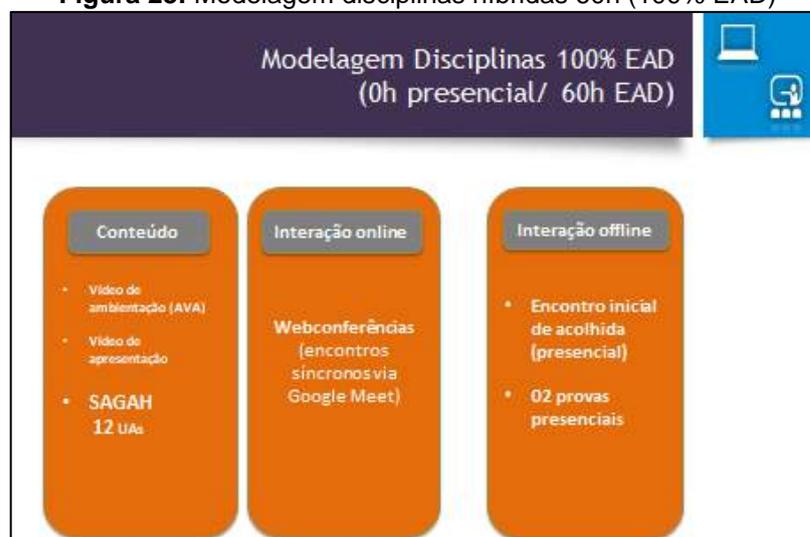


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

18.5. Modelagem Disciplina Híbrida 60h (100% EAD)

A seguir, a Figura 23 apresenta a organização da disciplina de 60h (100% EAD), que terá um primeiro encontro de acolhida e provas bimestrais presenciais, mas deverão ser realizados encontros síncronos quinzenais. A Figura 5 traz a representação gráfica semestral desta modelagem.

Figura 23: Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

18.6. Modelagem Disciplina Híbrida 30h (100% EAD)

Abaixo, a Figura 24 apresenta distribuição dos componentes para disciplinas com carga horária de 30h (100% EAD), demonstrando dos conteúdos e interação online e off-line.

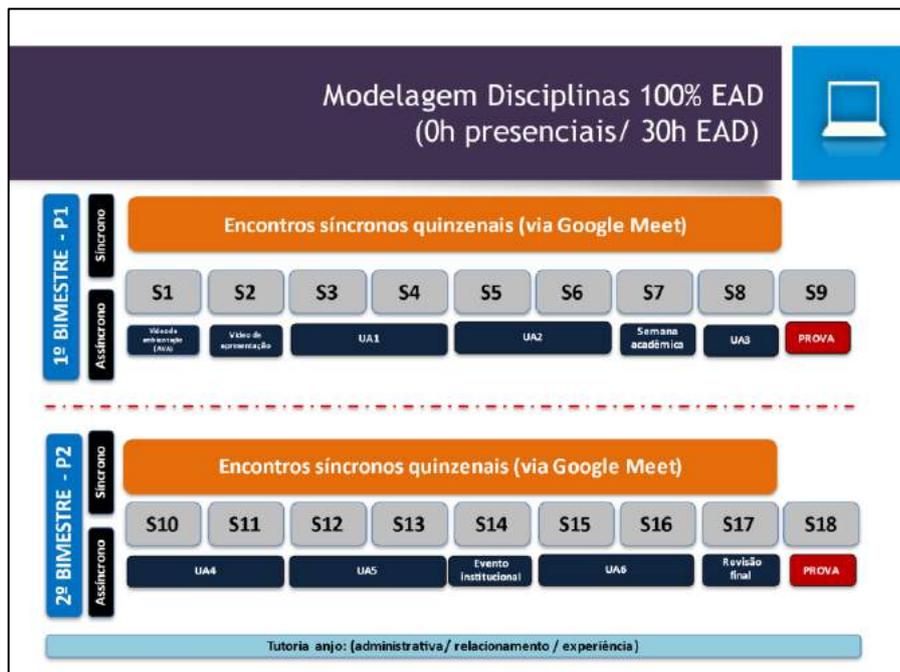
Figura 24: Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A representação gráfica desta modelagem é demonstrada na Figura 25, com distribuição dos componentes ao longo do semestre.

Figura 25: Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

18.7. Avaliação

As avaliações bimestrais deverão ocorrer de forma presencial, mesmo nas disciplinas 100% EAD, sendo que provas bimestrais valem 8,0 (oito pontos) e o acesso às plataformas, trilhas de aprendizagem e exercícios com questões objetivas valem 2,0 (dois pontos), somando 10,0 (dez pontos). No segundo bimestre, a avaliação valerá 7,0 pontos em função da aplicação do Exame de Progressão (Exap), que vale 1,0 ponto.

Os desafios (questões discursivas) não terão pontuação, ficando a critério do docente utilizá-los em outros momentos das aulas e atividades avaliativas.

A Figura 26 apresenta um resumo da distribuição das notas por bimestre.

Figura 26: Distribuição das notas por bimestre.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

18.8. Frequência

A frequência será computada apenas para os encontros presenciais, estando sujeito às mesmas regras previstas no Regimento Geral Acadêmico da IES.

18.9. Atividades de tutoria e da equipe multidisciplinar

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância. Nos cursos híbridos, teremos a figura do professor/tutor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos e também o ‘tutor-anjo’, que terá a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando os discentes a cumprirem os prazos. O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA e também por meio de grupos de mensagens das disciplinas (whatsapp). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os acadêmicos presencialmente. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR O Núcleo de Ensino a Distância conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção de conteúdo
Leyliny Luiz S.S. Dantas	Secretaria de apoio administrativo
Bruna Saraiva Moraes	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professoras colaboradoras
Profª Drª Jussara Rezende C. Santos	

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP Nº028/2023, de 18/05/2023.

18.10 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A UnirG buscará sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas. A Instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

19. NÚMERO DE VAGAS

A carga horária mínima determinada pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Enfermagem é de 4000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Este projeto apresenta uma carga horária total de 40 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que o aluno dispõe de, no mínimo, 4,5 anos (9 semestres) e no máximo 7 anos (14 semestres) para finalização do curso. São oferecidas 120 vagas no período anual, sendo 60 (sessenta) por semestre letivo.

Quadro 18: Informações relacionadas ao curso de acordo com o projeto

Nome do curso: Enfermagem
Vinculação: Universidade de Gurupi - UNIRG
Área de Conhecimento: Ciências da Saúde
Grau Acadêmico: Bacharelado

Título a ser Conferido: Bacharel em Enfermagem
Regime Escolar: Semestral
Modalidade: Presencial
Período de Integralização Curricular:
Mínimo: 09 semestres
Máximo: 14 semestres
Turno de Funcionamento: Noturno, com práticas e estágios no contraturno.
Número de Vagas: 60 (sessenta) vagas anuais, com duas entradas por ano.
Duração da Hora/Aula: 50 (cinquenta) minutos cada aula
Calendário Escolar: 216 (duzentos e dezesseis) dias letivos, distribuídos em 02 (dois) períodos regulares.
Carga Horária Total: 4.065 (Quatro mil e sessenta e cinco horas/aula)
Assunto: Projeto Pedagógico
Endereço: Campus II: Guanabara esquina com Rua 09, nº 1.842, Centro Gurupi-TO, CEP:77435-100, Telefone: (63) 3612-7618.

20. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional e, apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Enfermagem da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-

científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

20.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

O NDE deste curso é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. Professores que ministram aulas no Curso de Enfermagem (um será o presidente);

O NDE do curso de Enfermagem possuirá atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a

qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

A relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 19: Membros do NDE.

Composição	Função	Titulação	Regime de trabalho
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Presidente	Mestre	60h
Denise Soares de Alcântara	Membro	Mestre	60h
Gisela Daleva Costa	Membro	Mestre	60h
Julliana Dias Pinheiro	Membro	Mestre	40h
Mirelly da Silva Ribeiro	Membro	Mestre	40h
Nicolly Aguiar	Membro	Mestre	40h

Fonte: NDE Curso de Enfermagem

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Enfermagem, 100% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu* (Mestre). Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sob o regime tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

20.2. Coordenador de Curso

20.2.1. Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador

A coordenação do Curso de Enfermagem está a cargo do professora Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri, enquadrada sob o regime de tempo integral, e possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Graduação: Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac/RJ, *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciências da Saúde (UFT - TO), *Lato Sensu*: Preceptoria no SUS – PSUS, Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior Enfermagem em Obstetrícia, Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, Pedagogia das Organizações.

20.2.2. Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, a atual coordenadora apresenta o seguinte perfil:

Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Enfermagem;

Função: Magistério Superior/Professor: 18anos

Função: Gestão Acadêmica/Coordenadora de Estágio: Iniciou a função de coordenação de Estágio do curso de Enfermagem na UnirG em 2018 à 2022.

Coordenadora de Curso: Iniciou a função de coordenação do Curso de Enfermagem na UnirG em 2022.

Função: Profissional: Enfermeira há 29 anos, atuando nas áreas de Saúde Pública, Materno-Infantil Urgência e Emergência e Auditoria.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

20.2.3. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência nos cursos de

Enfermagem, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

20.2.4. Atuação do Coordenador

A coordenadora do curso de Enfermagem acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

A coordenadora do curso de Enfermagem, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição

20.3. Coordenador de Estágio

20.3.1. Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador de Estágio

A coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem está a cargo da professora Denise Soares de Alcântara, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: *Stricto Sensu*: Mestrado em Enfermagem, *Lato Sensu*: Enfermagem do Trabalho, Urgência e Emergência e Saúde Pública.

20.3.2. Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Estágio

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, o atual coordenador apresenta o seguinte perfil:

Universidade de Gurupi - UnirG: Curso de Enfermagem

Função: Magistério Superior/Professor: 18 anos

Função: Gestão Acadêmica/Coordenadora de Curso: Iniciou a função de coordenação de curso de Enfermagem na UnirG em 2016 à 2022.

Coordenadora de Estágio do Curso: Iniciou a função de coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem na UnirG em 2023.

Função: Profissional: Enfermeira há 25 anos atuando nas áreas de Saúde Pública, Materno-Infantil, Saúde do Trabalhador, Urgência e Emergência e Hemoterapia.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

20.3.3. Regime de Trabalho do Coordenador de Estágio

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões e planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas para a gestão do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no Curso. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

20.4. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente indicado no curso de Enfermagem é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas ministradas.

Quadro 20: Titulação do Corpo Docente do Curso.

Nº	Docente	Currículo Lattes	Titulação	Disciplinas 2023/2
1	Ana Caroline Arruda de Souza	http://lattes.cnpq.br/0990010498087678	Mestre	Bioquímica Biologia Celular
2	Barbara Taise Barbosa Cunha	http://lattes.cnpq.br/7445504298012748	Especialista	Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem Saúde Coletiva I II III Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto Enfermagem no Controle das Infecções
3	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	https://lattes.cnpq.br/5806518506414661	Mestre	Saúde Coletiva I Pesquisa Aplicada à Enfermagem I
4	Christiane Rodrigues de Paula Maques	http://lattes.cnpq.br/3901621997763887	Especialista Mestranda	Anatomia Humana
5	Daniela Ponciano Oliveira	http://lattes.cnpq.br/7531937422853096	Mestre Doutoranda	Psicologia em Saúde
6	Denise Soares de Alcântara	http://lattes.cnpq.br/6314670306563640	Mestre	Enfermagem em Saúde do Adulto Pesquisa Aplicada à Enfermagem II TCC
7	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249	Especialista	Embriologia Histologia
8	Erivan Elias Silva de Almeida	http://lattes.cnpq.br/0784519062980908	Mestre	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II Didática Aplicada à Enfermagem Enfermagem na Saúde do Idoso
9	Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	http://lattes.cnpq.br/6336628842029047	Especialista	Nutrição Suporte Nutricional: Cuidados na Alimentação Humana
10	Gisela Daleva Costa	http://lattes.cnpq.br/4582600818893398	Mestre	Enfermagem em Saúde do Saúde do Adulto
11	Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/2653920325971062	Doutora	IUSC
12	James Dean Carlos de Sousa	http://lattes.cnpq.br/3098558516974989	Especialista	Metodologia e Pesquisa Científica

13	Julliana Dias Pinheiro	http://lattes.cnpq.br/3469091860221223	Mestre	Enfermagem em Suporte Básico de Vida Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI
14	Kim Aurélio Oliveira	http://lattes.cnpq.br/1802562897144351	Especialista	Cuidados Paliativos Enfermagem em Urgência Emergência e UTI
15	Laís Tonello	http://lattes.cnpq.br/4528553962882263	Doutora	Fisiologia Humana
16	Marcus Vinícius Portilho Vieira	http://lattes.cnpq.br/5685293958272234	Especialista	Enfermagem em Neonatologia Pediatria e Hebiatria Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
17	Marllos Peres de Melo	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989	Doutor	Bioestatística
18	Mireia Aparecida Bezerra Pereira	http://lattes.cnpq.br/6893435308426650	Doutora	Pesquisa e Iniciação Científica
19	Mirelly da Silva Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/9589487379576278	Mestre	Enfermagem em CC e CME Enfermagem em Biossegurança
20	Natallia Moreira Lopes Leão	http://lattes.cnpq.br/1179178313438356	Mestre	Imunologia
21	Nicolly Aguiar	http://lattes.cnpq.br/5298538080128027	Mestre	Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia
22	Paula Marinho Scotta	http://lattes.cnpq.br/1456843973501806	Especialista	Psicologia em Saúde
23	Paulo Ricardo Teixeira Marques	http://lattes.cnpq.br/9099734040440256	Mestre	Enfermagem em Saúde Coletiva I Enfermagem em Saúde Mental
24	Pollyana Ferreira Gama	http://lattes.cnpq.br/3660249602466730	Especialista	Enfermagem em Saúde do Adulto Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I
25	Rafael Silva Oliveira	http://lattes.cnpq.br/0014692717408601	Especialista	Antropologia em Saúde
26	Regiane Cristina Okochi Neto	http://lattes.cnpq.br/6399363576517444	Doutora	Enfermagem em Comunidades I e II Introdução à Enfermagem
27	Renato Barros da Silva	http://lattes.cnpq.br/0558516918619835	Especialista	Legislação do Exercício Profissional em Enfermagem Anatomia Aplicada à Enfermagem Enfermagem na Saúde do Idoso
28	Samara Tatielle Monteiro Gomes	http://lattes.cnpq.br/8030341754247257	Doutora	Microbiologia

29	Valéria Maciel Cordeiro	http://lattes.cnpq.br/5828040952356339	Mestre	Microbiologia Bioquímica
----	-------------------------	---	--------	-----------------------------

Fonte: Coordenação de Enfermagem

Com base no quadro acima, 62,07% dos docentes que atuam no curso de Enfermagem tem titulação *stricto sensu* e 37,93% dos docentes especialistas.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

20.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Enfermagem, distribuído em Dedicção Exclusiva (DE), tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo, bem como o vínculo empregatício:

Quadro 21: Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.

Docente	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício
Ana Caroline Arruda de Souza	PARCIAL	CONTRATO
Barbara Taise Barbosa Cunha	INTEGRAL	CONTRATO
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	INTEGRAL	EFETIVO
Christiane Rodrigues de Paula Marques	INTEGRAL	EFETIVO
Daniela Ponciano Oliveira	INTEGRAL	CONTRATO
Denise Soares de Alcântara	INTEGRAL	EFETIVO
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	INTEGRAL	EFETIVO
Erivan Elias Silva de Almeida	INTEGRAL	EFETIVO
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	PARCIAL	EFETIVO
Gisela Daleva Costa	INTEGRAL	EFETIVO
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	INTEGRAL	CONTRATO
James Dean Carlos de Sousa	PARCIAL	CONTRATO
Julliana Dias Pinheiro	INTEGRAL	EFETIVO
Kim Aurélio Oliveira	PARCIAL	CONTRATO
Laís Tonello	INTEGRAL	EFETIVO
Marcus Vinícius Portilho Vieira	PARCIAL	CONTRATO
Marlos Peres de Melo	DE	EFETIVO
Mireia Aparecida Bezerra Pereira	INTEGRAL	EFETIVO
Mirelly da Silva Ribeiro	INTEGRAL	EFETIVO
Natallia Moreira Lopes Leão	INTEGRAL	EFETIVO
Nicolly Aguiar	INTEGRAL	EFETIVO
Paula Marinho Scotta	INTEGRAL	EFETIVO
Paulo Ricardo Teixeira Marques	PARCIAL	EFETIVO
Pollyana Ferreira Gama	PARCIAL	CONTRATO
Rafael Silva Oliveira	PARCIAL	EFETIVO

Regiane Cristina Okochi Neto	INTEGRAL	EFETIVO
Renato Barros da Silva	PARCIAL	CONTRATO
Samara Tatielle Monteiro Gomes	INTEGRAL	EFETIVO
Valéria Maciel Cordeiro	INTEGRAL	EFETIVO

Fonte: Coordenação de Enfermagem

Com base no quadro acima, 3,45% dos docentes que atuam no curso de Enfermagem com regime de trabalho dedicação exclusiva, 65,52% dos docentes atuam no curso de Enfermagem com regime de trabalho em tempo integral e 31,03% tempo parcial, 68,97% dos docentes são efetivos e 31,03 % são contratados.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

20.6. Experiência Profissional do Corpo Docente

A UnirG ao selecionar o corpo docente do curso de Enfermagem levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

O tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Enfermagem:

Quadro 22: Experiência Profissional dos Docentes.

Docente	Experiencia Profissional
Ana Caroline Arruda de Souza	11 anos
Barbara Taise Barbosa Cunha	15 anos
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	28 anos
Christiane Rodrigues de Paula Maques	17 anos
Daniela Ponciano Oliveira	11 anos
Denise Soares de Alcântara	26 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	20 anos
Erivan Elias Silva de Almeida	21 anos
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	35 anos
Gisela Daleva Costa	32 anos
James Dean Carlos de Sousa	19 anos
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	25 anos
Julliana Dias Pinheiro	15 anos
Kim Aurélio Oliveira	7 anos
Laís Tonello	13 anos

Marcus Vinícius Portilho Vieira	9 anos
Marllos Peres de Melo	22 anos
Mireia Aparecida Bezerra Pereira	12 anos
Mirelly da Silva Ribeiro	17 anos
Natallia Moreira Lopes Leão	17 anos
Nicolly Aguiar	18 anos
Paula Marinho Scotta	20 anos
Paulo Ricardo Teixeira Marques	15 anos
Pollyana Ferreira Gama	5 anos
Rafael Silva Oliveira	8 anos
Regiane Cristina Okochi Neto	23 anos
Renato Barros da Silva	7 anos
Samara Tatielle Monteiro Gomes	9 anos
Valéria Maciel Cordeiro	23 anos

Fonte: Coordenação de Enfermagem

As comprovações das experiências profissionais dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

20.7. Experiência no exercício da docência na educação básica e de Magistério Superior e EAD

O tempo de experiência no exercício da Docência no Ensino Superior e EAD dos docentes indicados no curso de Enfermagem.

Quadro 23: Experiência Ensino Superior.

Docente	Experiência no Ensino Superior na IES
Ana Caroline Arruda de Souza	1a 5m
Barbara Taise Barbosa Cunha	8m
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	17a 6m
Christiane Rodrigues de Paula Marques	2a 7m
Daniela Ponciano Oliveira	1a 7m
Denise Soares de Alcântara	17a 8m
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	13a3m
Erivan Elias Silva de Almeida	12a 1m
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	2a4m
Gisela Daleva Costa	17a 9m
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	1a 6m
James Dean Carlos de Sousa	11a
Julliana Dias Pinheiro	9a 8m
Kim Aurélio Oliveira	1m
Laís Tonello	9a 8m
Marcus Vinícius Portilho Vieira	8m
Marllos Peres de Melo	20a

Mireia Aparecida Bezerra Pereira	9a 1m
Mirelly da Silva Ribeiro	15a 1m
Natallia Moreira Lopes Leão	13a
Nicolly Aguiar	17a 8m
Paula Marinho Scotta	21a 8m
Paulo Ricardo Teixeira Marques	10a 6m
Pollyana Ferreira Gama	1m
Rafael Silva Oliveira	3a 6m
Regiane Cristina Okochi Neto	16a 2m
Renato Barros da Silva	8m
Samara Tatielle Monteiro Gomes	3a 7m
Valéria Maciel Cordeiro	16a

Fonte: Coordenação de Enfermagem

Quanto a relação de disciplinas com carga horária EAD que estão sendo ofertadas em 2023/2 e o nome do tutor responsável, seguem abaixo os dados:

Quadro 24: Disciplinas com carga horária EAD - Tutoria.

ENFERMAGEM				
1º PERÍODO ao 3º PERÍODO				
DISCIPLINA	CH TOTAL	CH EAD	PROFESSOR(A)	TUTORIA
Biologia Celular	30h	30h	Samara Tatielle Monteiro Gomes	Mary Lee dos Santos
Introdução à Enfermagem	45h	15h	Regiane Cristina Okochi Neto	Sílvia Helena R. Amaral
Psicologia em saúde	30h	15h	Paula Marinho Scotta	Vanuslete Pires
Antropologia em saúde	30h	30h	Rafael Silva Oliveira	Maria Leci Bessa
Pesquisa e Iniciação Científica	30h	30h	Mireia Aparecida Bezerra Pereira	Rômulo Caldeira
Fisiologia Humana	90h	60h	ver	Mary Lee
Histologia	45h	15h	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Mary Lee
Microbiologia	45h	15h	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Mary Lee
Suporte Nutricional:	30h	30h	Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	Sílvia Helena R. Amaral
Imunologia	45h	15h	Natallia Moreira Lopes Leão	Mary Lee

Fonte: Coordenação de Enfermagem

A comprovação da experiência no Ensino Superior e EAD poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

20.8. Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 (doze) membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do

curso), 08 (oito) professores, 04(quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01(um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as estruturas curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

- I. o Coordenador de Curso, como Presidente;

- II. o Coordenador de Estágio se houver;
- III. representantes do Corpo Docente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Enfermagem serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II, que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Enfermagem:

Quadro 25: Membros do Conselho de Curso de Enfermagem

Docentes	Discentes	Servidores Adm.
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Mel Khryсна Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães	Romário Soares Borges
Denise Soares de Alcântara - Vice-Presidente	Guilherme Gomes	
Gisela Daleva Costa – membro	Karolline Alves Soares	
Julliana Dias Pinheiro – membro	Amanda Lima Azevedo	
Mirelly da Silva Ribeiro		
Nicolly Aguiar		

20.9. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A produção do corpo docente indicado no curso de Enfermagem, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos cinco anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 26: Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Enfermagem.

Docente	Produção nos últimos 5 anos (Qtde)					
	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
Ana Caroline Arruda de Souza	-	1	-	1	-	2
Barbara Taise Barbosa Cunha	-	-	-	-	-	-
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	5	7	9	9	3	33
Christiane Rodrigues de Paula Maques	2	13	3	3	1	22
Daniela Ponciano Oliveira	3	15	5	4	5	32
Denise Soares de Alcântara	2	5	6	10	1	24
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1	1	2	2	1	7
Erivan Elias Silva de Almeida	2	-	3	-	-	5
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	-	-	-	-	-	-
Gisela Daleva Costa	-	2	6	4	-	12
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	2	-	-	-	5	7
James Dean Carlos de Sousa	-	-	-	-	-	-
Julliana Dias Pinheiro	1	2	-	6	-	9
Kim Aurélio Oliveira	-	-	-	-	-	-
Laís Tonello	3	3	2	1	-	9
Marcus Vinícius Portilho Vieira	-	-	-	-	-	-
Marllos Peres de Melo	2	5	3	5	3	18
Mireia Aparecida Bezerra Pereira	2	1	2	2	-	7
Mirelly da Silva Ribeiro	-	1	-	6	-	7
Natallia Moreira Lopes Leão	6	-	-	-	1	7
Nicolly Aguiar	-	-	-	5	1	6
Paula Marinho Scotta	-	-	-	-	-	-
Paulo Ricardo Teixeira Marques	-	-	-	-	-	-
Pollyana Ferreira Gama	-	-	-	-	-	-
Rafael Silva Oliveira	2	1	-	-	1	4
Regiane Cristina Okochi Neto	1	-	-	-	-	1
Renato Barros da Silva	-	-	-	-	-	-
Samara Tatielle Monteiro Gomes	3	6	4	1	3	17
Valéria Maciel Cordeiro	-	-	-	-	-	-

Fonte: Coordenação de Enfermagem

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se interrelacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

21. INFRAESTRUTURA (CAMPUS II)

21.1. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral – TI

O curso possui uma sala exclusiva para reuniões e orientações de projetos de pesquisa/TCC, bem como para uso dos professores que trabalham em tempo integral e enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE). A sala fica de frente a

coordenação de enfermagem (sala 8-A), conta com 1 data show, 1 quadro branco, 6 carteiras, 1 mesa de reunião com 6 cadeiras, um computador com acesso à internet, um ramal telefônico e um armário para guarda de pertences de professores.

Figura 27: sala 8-A



Figura 28: sala 8-A



21.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com um ambiente que permite acesso livre ao público, com mesa para o coordenador de Curso, de Estágio, uma para o assistente administrativo e uma para estagiários, dez cadeiras (sendo quatro para os atendentes e seis para os atendidos). Cada mesa também possui computador e telefone, a coordenação possui ainda uma impressora e uma multifuncional compartilhada. A sala é equipada com seis armários e 1 geladeira.

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à internet. Nessa sala funciona a Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágio, além do atendimento administrativo. Possui materiais de expediente completo, tais como: lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanente e intermediário, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis e etc. Dispõe ainda de materiais de limpeza, tais como: álcoolis, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

21.3. Sala de Professores

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se na sala 38 no térreo do

Campus II. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Funciona ainda o apoio de reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponíveis três computadores com acesso à internet, interligados à impressora do setor, uma mesa redonda com cadeiras e mesa de café. É um espaço que permite o encontro dos vários docentes proporcionando o relacionamento interpessoal entre docentes de diferentes cursos.

Figura 29: CAP Campus II



21.4. Salas de Aula

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade UnirG é oferecido no Campus II, localizado na Avenida Guanabara nº 1842, Centro, CEP 77400-000, na cidade de Gurupi-TO, que conta com 3 blocos, distribuídos da seguinte forma:

Bloco A: 1º PISO - 03 salas com 50,85m² e capacidade para 50 alunos, 01 sala com 59,85m² com capacidade para 55 alunos, 2 salas com 91,29m² e capacidade para 80 alunos, além de uma sala especial para a fisioterapia com 105,99m² e capacidade para 80 alunos. 2º piso possui 5 salas com 59,85m² e capacidade para 55 alunos, 1 sala com 60,63m² e capacidade para 60 alunos, e 1 sala com 50,85m² e capacidade para 50 alunos.

Bloco B: 1º Piso existem 02 salas com 91,29m² e capacidade para 80 alunos, 1 sala com 121,61m² e capacidade para 100 alunos, 1 sala com 68,85m² e

capacidade para 70 alunos e 1 sala com 59,85m² e capacidade para 55 alunos. O 2º piso possui 2 salas com 68,85m² com capacidade de 70 alunos, 1 sala com 60,63m² e capacidade para 60 alunos, 3 salas com 50,85m² e capacidade para 50 alunos, e 1 sala com 59,85m² e capacidade de 55 alunos. No térreo existem 02 laboratórios de informática com 59,85m² com 24 computadores em cada sala.

Bloco C: 05 salas no térreo com 56,16m² e capacidade de 40 a 50 alunos, 01 sala com 30m² e capacidade para 20 alunos, no 1º piso são 02 salas com 56,16m² e capacidade para 50 alunos). No 1º Piso existem 01 laboratórios de informática com 59,85m² com 20 computadores.

As salas são limpas diariamente, bem dimensionadas, arejadas, possuem amplas janelas com excelente ventilação natural e ares-condicionados, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável. O mobiliário é adequado e em quantidade/número suficiente aos acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos como data show. O Curso de Enfermagem conta atualmente com 9 (nove) salas de aulas que comportam em média 70 (setenta) alunos, distribuídas no Campus II.

Figura 30: Sala de Aula



Quadro 27: Infraestrutura de apoio pedagógico – Recursos audiovisuais e multimídia

Central de Atendimento ao Professor – Campus II	
Equipamentos	Quantidade
Projeter multimídia (data show)	45
Televisão	7
Aparelho de Som	1
Aparelho DVD	0
Máquina fotográfica	0
Computador/Notebook	03/01
Filmadora	0
Lousa Digital	0
Quadro móvel	0
Total	57

21.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

21.5.1. Laboratórios de Informática

A Universidade de Gurupi possui 03 laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuita a toda comunidade acadêmica, no Campus II. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de

informática possuem acesso à internet de 500MB link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados no quadro abaixo:

Quadro 28: Infraestrutura Tecnológica

INFRESTRUTURA TECNOLÓGICA – UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG	
CAMPUS DE GURUPI II	
Laboratórios de Informática e demais Infraestruturas Tecnológicas	Características
Laboratório V	24 Computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5
Laboratório VI	Computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB , Monitor 18,5p
Laboratório VII	20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5

Figura 32: Universitários utilizando o laboratório de informática



Figura 33: Laboratório de Informática



Figura 34: Laboratório de Informática

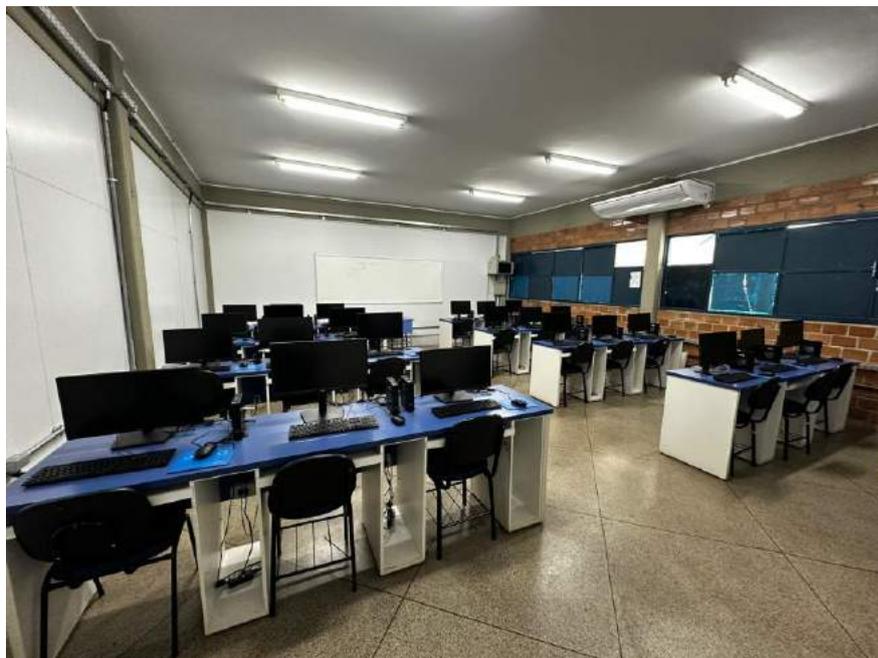


Figura 35: Laboratório de Informática



21.6. Biblioteca

A Biblioteca - Campus II possui em sua disponibilização de acervo área de 143,64m², sala de estudo individual área de 17,03 m², sala de estudo coletivo área de 207,04m² e sala da administração contendo depósito com área de 25, 17m², sala de processamento dos livros com área de 25, 52m² e sala do bibliotecário com área 16,38m².

Estas salas possuem climatização e ventilação natural, dispendo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias. Dispõe de 1 mesa de trabalho para o(a) bibliotecário(a) e 1 assento, 2 microcomputadores no balcão de serviço de referência para atendimento dos usuários da biblioteca, 1 ramal telefônico, 16 cabines de estudo individual sendo 2 reservadas para pessoa com deficiência, 25 assentos na sala de estudo coletivo. Estas salas também dispõem de excelente acústica. As limpezas são realizadas diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

A “Minha Biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, para que alunos com baixa visão possam alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso

as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.

Figura 36: Biblioteca Online Unirg.]



Figura 37: Minha biblioteca – online.



Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/aluno/biblioteca/>

Figura 38: Área de Estudo.



Figura 39: Cabine para estudos individuais.



Figura 40: Cabine para estudo coletivo.



Figura 41: Mesas para estudos coletivos.



Figura 42: Mesa de estudo individual para pessoa com deficiência.



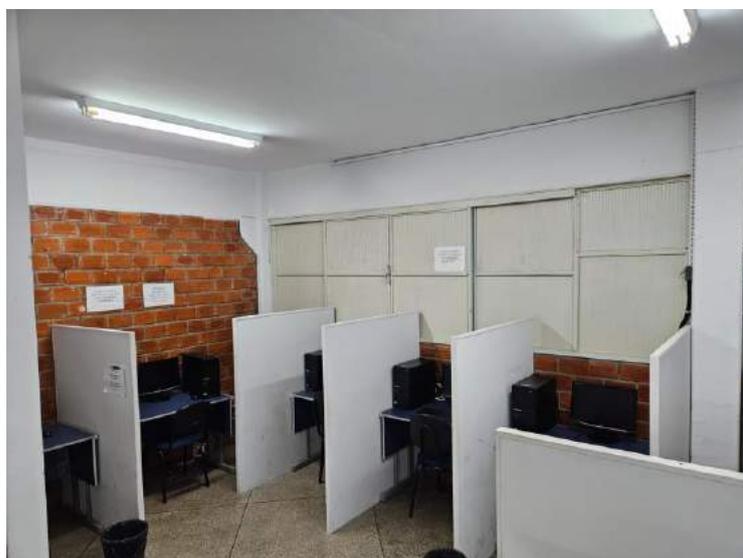
Figura 43: Mesa de estudo individual.



Figura 44: Vista panorâmica da biblioteca e acervos.



Figura 45: Cabines para Pesquisa Acadêmica.



A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf). O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

Quadro 29: Infraestrutura da Biblioteca

Infraestrutura	Área (m ²)	Capacidade
Campus de Gurupi – Unidade I		
Disponibilização do Acervo	71,55	39.221 Exemplares
Estudo Individual	60,20	20 cabines
Estudo Coletivo	104,16	34 assentos
Administração	-	-
Acervo Virtual (contratos e parcerias)	-	-
Terminais de Autoatendimento	-	1 computador

Quadro 30: Horário de Funcionamento da Biblioteca

Horário de Funcionamento			
Dia da Semana	Matutino	Vespertino	Noturno
Segunda-feira a Sexta-feira	07:00 às 12:00	14:00 às 18:00	18:00 às 22:00
Sábado	-	-	-

22. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A bibliografia básica das unidades curriculares do curso de Enfermagem está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. São disponibilizados 3 (três) títulos da bibliografia básica, no quantitativo de no mínimo 5 (cinco) exemplares e/ou acesso digital.

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico e/ou digital. São disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar.

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas estão disponíveis no site da UnirG, no *link* da biblioteca, tendo sido selecionados e

aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional.

Quadro 31: Bibliografia básica e complementar do curso de Enfermagem da UnirG

Enfermagem (2020 – 2024)		
Item	Qtde	
	Títulos	Volumes
Livros	32	232
Periódicos livres	43	-
Periódicos Estrangeiros	-	-
CD-ROOMs	-	-
Outros (Revistas e Assinaturas Eletrônicas)	-	-
TOTAL	75	232

22.1. Virtual/Minha Biblioteca

Quadro 32: Acervo virtual – Minha Biblioteca

Total de Livros	13132	Novos Livros	0										
	MB EXATAS		MB JURÍDICA		MB LETRAS & ARTES		MB MEDICINA		MB PEDAGÓGICA		MB SOCIAIS APLICADAS		
	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	
Cengage Learning Brasil	246	0	14	0	27	0	144	0	92	0	282	0	
Cengage Learning Editores SA de CV	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	
Cortez	12	0	9	0	37	0	15	0	154	0	157	0	
Editora Alta Books	110	0	6	0	26	0	27	0	47	0	344	0	
Editora Blucher	470	0	56	0	68	0	252	0	124	0	464	0	
Editora Empreende	24	0	13	0	7	0	22	0	21	0	24	0	
Editora Manole	118	0	162	0	66	0	910	0	73	0	243	0	
Editora Saraiva	845	0	1242	0	44	0	321	0	111	0	987	0	
Editora Trevisan	38	0	22	0	0	0	9	0	2	0	45	0	
Editora Unijuí	20	0	16	0	3	0	19	0	45	0	35	0	
Grupo A	1187	0	142	0	147	0	1125	0	504	0	1050	0	
Grupo Almedina	1	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Grupo Almedina (Portugal)	62	0	365	0	43	0	13	0	80	0	273	0	
Grupo Autêntica	84	0	22	0	213	0	64	0	296	0	359	0	
Grupo GEN	929	0	1039	0	54	0	672	0	131	0	1046	0	
MedBook Editora	1	0	0	0	0	0	92	0	0	0	7	0	
Saint Paul Publishing (Brazil)	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	27	0	
Thieme Brazil	6	0	1	0	1	0	278	0	4	0	6	0	
Total	4155	0	3123	0	736	0	3964	0	1684	0	5351	0	

23. LABORATÓRIOS

23.1. Laboratórios didáticos especializados

Os laboratórios da Saúde da UnirG possuem regimento próprio e um coordenador que está vinculado à reitoria a Universidade. Os alunos e docentes para uso destes seguem as determinações deste regimento.

23.2. Laboratório do curso de enfermagem – campus II

a) **Laboratório de Fundamentos de Enfermagem:**

Laboratório do curso que permite ao aluno desenvolver a simulação prática dos procedimentos de enfermagem possui equipamentos, manequins, braços e glúteo para que o aluno exercite as técnicas de enfermagem antes de ir para o campo externo de estágio.

23.3. Laboratórios dos cursos da saúde

Estes laboratórios atendem os cursos da área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina e Psicologia).

a) **Laboratório de Anatomia:**

Nele, o estudante tem acesso a modelos anatômicos variados, como ossos do corpo humano e cadáveres. É constituído por: sala onde estão localizados os tanques com os cadáveres, sala para a preparação de peças anatômicas, onde ficam os modelos anatômicos, mesas e cadeiras para estudo, tanto coletivo para as aulas práticas com os professores e/ ou monitores, ou estudo individual e outras salas destinadas às aulas práticas com professores e/ ou monitores, ou estudo individual e outras salas para as aulas práticas nos cadáveres.

b) **Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas:**

Laboratório de estudo dos ossos humanos, naturais e sintéticos, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana.

c) **Laboratório de Microscopia e Histologia:**

Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular

com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.

d) Laboratório de Bioquímica:

Destinado às aulas práticas de Bioquímica.

e) Laboratório de Fisiologia e Biofísica:

É composto por uma sala com carteiras, maca, bancada, armários, aparelho de Eletrocardiograma, esfigmomanômetros e estetoscópios. Local de aprendizagem teórico e prático para a disciplina de Fisiologia Humana e Biofísica para os cursos da área de saúde.

f) Laboratório de Microbiologia e Imunologia:

Tem a finalidade de proporcionar local adequado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde. Este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todo equipamento necessário para facilitar a aprendizagem.

g) Laboratório de Parasitologia:

Este laboratório é utilizado nas aulas práticas de parasitologia, possui microscópios e lâminas com os principais parasitas do corpo humano.

h) Laboratório Prático de Obstetrícia e Neonatologia:

Local onde são preparados os materiais usados nas diversas atividades da área de Saúde da mulher e criança. É propício para aula teórica/ prática e tem por finalidade treinar e aperfeiçoar os acadêmicos de enfermagem para a execução de suas atividades.

i) Laboratório Prático de Urgência e Emergência:

Local onde são preparados os materiais usados nas diversas atividades da área de urgência e emergência. É propício para aula teórica/ prática e tem por finalidade treinar e aperfeiçoar os acadêmicos de enfermagem para a execução de suas atividades

j) Laboratório de Semiologia:

Laboratório utilizado para as aulas de semiologia.

23.4. Laboratório De Tecnologia Assistida Da Universidade De Gurupi - UnirG (Labyrinth)

O Laboratório de Tecnologia Assistida da Universidade de Gurupi – UnirG LabTAU é direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, sua estruturação se destina ao desenvolvimento atividades interdisciplinares fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino, extensão e pesquisa que contemplem a área de Tecnologia Assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

Portanto, o LabTAU é um espaço aberto que permite convergência científico-tecnológicas pela característica multidisciplinar da Educação Especial desenvolvimento e aprimoramento intelectual e prático do aluno dos Cursos da área da educação, como a Pedagogia, Letras, Educação Física, dos cursos da saúde Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Estética e Cosmética, da área de sociais aplicadas como a graduação em Direito, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo.

Em adição reforça-se que o LabTAU contribui com os demais cursos da IES, fortalecendo a acessibilidade dos acadêmicos de todos os cursos, do mesmo modo.

Por ser um ambiente multidisciplinar que desenvolve atividades teóricas práticas em ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços na área de tecnologias assistida permite melhorar a qualidade vida das pessoas com algum tipo de deficiência.

23.5. Auditório

A IES dispõe de 2 auditórios, sendo 1 auditório localizado no térreo do bloco D, no Campus 1, com área de 272, 71 m² e capacidade para 120 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para

evacuação em caso de sinistro, além de 4 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show e demais recursos para realização de videoconferências.

O 2º auditório está localizado no térreo do bloco E, com área de 272,71 m² e capacidade para 96 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, carteiras de sala de aula, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 3 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferências.

A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida temporária se dá através de rampas de acesso.

As composições dos auditórios estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

Figura 46: Auditório em dia de evento.



23.6. Central de Atendimento ao Aluno - Campus II

Nossa sala fica localizada na entrada principal, primeira porta à direita ao lado da rampa e possui área de total de 72,8m², estando localizada no térreo do Campus II. A sala tem divisórias baixas para separar a parte do atendimento principal ao público, possui 07 guichês de atendimento, todos equipados com computador e uma impressora central, a sala pós-divisória fica exclusivo para os trabalhos administrativos, a sala possui climatização geral e ventilação natural, dispondo também de iluminação natural e artificial composta por luminárias. Nossos canais de atendimento são através de telefone, 2 ramais telefônico, com atendimento também via Whatzap, a sala possui ainda uma estante de MDF separadas por curso para os processos acadêmicos. As limpezas são realizadas diariamente e nossa porta de entrada possui também acessibilidade.

23.7. Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no 2º andar do prédio do Campus I da UnirG, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda à comunidade acadêmica. Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de mesa para reuniões com 04 (quatro) cadeiras, 01 (um) quadro branco, 01(um) ramal telefônico (7586). Esta sala também dispõe de acústica, segurança e é acessível aos diversos públicos. A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevador, ampla entrada que facilita a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade. A CPA possui funcionário exclusivo, que em conjunto com o grupo realizam os trabalhos de coleta de insumos e análise de dados. A Sala da CPA conta com computador com acesso à internet banda larga, wifi para os membros da comissão, conta ainda com data show portátil que é utilizado nas reuniões de explanação de análises diagnósticas de seu processo de autoavaliação para os membros da CPA e convidados. Dispõe ainda de impressora colorida, recursos tecnológicos e suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo, desta forma atendendo de

maneira excelente o indicador.

23.8. Instalações Sanitárias

A Instituição conta com sanitários (masculinos e femininos), estes sanitários atendem de maneira excelente nossa comunidade acadêmica, todos são identificados e adequados às pessoas com deficiências físicas (PCD) de acordo com a legislação vigente.

Campus II

Bloco A

Térreo

1 banheiro masculino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

2º piso

1 banheiro masculino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

3º piso

1 banheiro masculino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

Bloco B

Térreo

1 banheiro masculino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

2º piso

1 banheiro masculino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

3º piso

1 banheiro masculino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 4 Boxes sendo 3 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

Bloco C

1º piso

1 banheiro masculino com 3 Boxes sendo 2 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

1 banheiro feminino com 3 Boxes sendo 2 normais e 1 para Pessoas com necessidades especiais – PNE.

Todas as instalações sanitárias da IES foram construídas atendendo as normas regulamentadoras, para que as condições de higiene e conforto sejam garantidas em todos os locais de trabalho e atendimento aos discentes. Há assentos em número suficiente e o acesso é facilitado por corredores amplos e com excelente iluminação.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados diariamente pelo setor responsável.

A segurança é 24 horas por dia, todos os ambientes passam por avaliações periódicas pelo setor de Limpeza e Conservação. Para que ocorram os atendimentos diariamente nas instalações, a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza e higiene disponível.

23.9. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado

interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, o mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido**: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP N2, de 20 de Dezembro de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho de 2012.

BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016. BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.

GOIAS (Estado) Conselho Estadual de Educação. Resolução n º 150, de 31 de maio de 1985. Autoriza funcionamento de Ensino Superior.

PINHO, Joel Moises Silva. A relação entre o público e o privado na criação de uma IES: um estudo de caso da Fundação Educacional de Gurupi. 2003 Rio de Janeiro, 159p.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Sala de aula invertida e novas tecnologias**: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

UNIRG. Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP.

UNIRG. Universidade de Gurupi. Resolução 027/2019, do Conselho Superior – CONSUP.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino**- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.